

FÓRUM

& Negócios

D DORIA EDITORA

D DORIA EDITORA



Ano 19 • nº 19 • 2020

Travessia brasileira

GOVERNO E EMPRESAS SE
PREPARAM PARA A RETOMADA
ECONÔMICA GLOBAL

SUSTENTABILIDADE
COMPANHIAS DE DIVERSOS
SETORES IMPLANTAM AGENDAS DE
TRANSFORMAÇÃO CORPORATIVA

FÓRUM

2020



será que
a renda fixa
ainda vale
a pena?



Baixe o App
e descubra.

Todo mundo tem perguntas quando o assunto é investimentos. E o BTG Pactual digital pode ajudar você com as respostas. Aqui você encontra uma solução para cada momento da sua vida e para a construção da sua história. BTG Pactual digital. Dê um BTG nos seus investimentos.

Abra sua conta





*Para todo mal,
imagine a cura.*

Para você imaginar sempre o melhor, a EMS,
a maior indústria farmacêutica do Brasil,
realiza pesquisas inovadoras, investe
em tecnologia e desenvolve novos
medicamentos que cuidam da sua saúde.



Sua saúde merece

SKY®

A gente se diverte junto.

Conteúdo de qualidade a qualquer momento.

Com uma grande variedade de programação,
para a família toda assistir, a SKY leva
diversão onde você precisar.

Imagem e som incríveis, para você não perder
nenhum detalhe.

Presente em 100% do território nacional,
para ninguém ficar de fora.

É por isso que estamos sempre evoluindo.
Para que você tenha a melhor experiência
em entretenimento possível.

Assine SKY e aproveite.



  Baixe o App



Diversão em todas as telas.

QUANTO MAIS VOCÊ ACESSA MELHOR VOCÊ INVESTE

O app XP Investimentos está com novidades. Além de acompanhar a evolução do seu patrimônio, você acessa os conteúdos Expert XP, investe em ativos exclusivos e ainda pode operar renda variável.

Encontre o seu jeito de investir e muito mais no app XP Investimentos.

#AtualizeSeuJeitoDeInvestir



**Baixe
ou atualize
seu app.**

xp investimentos



Estações de trabalho

Modulares e sobre rodízios, possibilitam diferentes layouts e um ambiente flexível, pronto para criar e empreender.

Design: Novidário



Cabines individuais

Para usos rápidos, proporciona privacidade e concentração em espaços colaborativos e de convivência.

Design: Novidário

Somos uma indústria singular de mobiliário. Atendemos às novas demandas do espaço contemporâneo, que exigem flexibilidade, conforto e acolhimento para quem estuda e trabalha.


maqmóveis

Inovação e flexibilidade, para espaços atuais.

 @maqmoveisoficial

www.maqmoveis.com.br

O MAIOR
RECONHECIMENTO
AOS QUE COLOCAM
O BRASIL EM
EVIDÊNCIA

PRÊMIO
LÍDERES
DO BRASIL® 2020

Assista em:
www.youtube.com/tvlide



Este evento segue todos os
protocolos de saúde e sanitização



Conheça os premiados 2020:

HOMENAGEM ESPECIAL
BRADESCO
ITAÚ
SANTANDER

LÍDER EM AGRONEGÓCIOS
BASF

LÍDER EM COMUNICAÇÃO
CNN BRASIL

LÍDER EM EDUCAÇÃO
SEB

LÍDER EM ENERGIA
ENEL

LÍDER EM GRUPO ECONÔMICO
JSL

LÍDER EM INFRAESTRUTURA
VOTORANTIM

LÍDER EM INOVAÇÃO DE SERVIÇO
RAPPI

LÍDER EM LOGÍSTICA E TRANSPORTE
RUMO

LÍDER EM METALURGIA E MINERAÇÃO
CSN

LÍDER EM SAÚDE
HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN

LÍDER EM SERVIÇOS
VERZANI & SANDRINI

LÍDER EM TECNOLOGIA
MICROSOFT BRASIL

LÍDER EM VEÍCULOS PESADOS
MAN

DESTAQUES DE 2020
LOCALIZA
MAGAZINE LUIZA
PETZ

LÍDER EM AUTOMOBILÍSTICO
TOYOTA

LÍDER EM CONSTRUÇÃO CIVIL
MRV

LÍDER EM ELETRÔNICOS
SAMSUNG

LÍDER EM FARMACÊUTICO
EMS

LÍDER EM INDÚSTRIA DIGITAL
AWS

LÍDER EM INOVAÇÃO NA SAÚDE
AMIL

LÍDER EM INSTITUIÇÃO FINANCEIRA
XP INVESTIMENTOS

LÍDER EM MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
GE

LÍDER EM PAPEL, CELULOSE E PAPELÃO
KLABIN

LÍDER EM SEGUROS
PORTO SEGURO

LÍDER EM SIDERURGIA
USIMINAS

LÍDER EM TELECOM
VIVO

Patrocínio:

LIDE
GRUPO DE LÍDERES EMPRESARIAIS

www.lideglobal.com
Mais uma iniciativa do LIDE.
Quem é líder, participa.



móve

MRV

Colaboração:



xp investimentos

Realização:

GRUPO DORIA



UMA MULHER DE OPINIÃO. NÃO PERCA O QUE ELA TEM A DIZER.

Show Business,
sob o comando de Sonia Racy.

O **Show Business** é um dos mais tradicionais programas de entrevistas da TV brasileira. Sonia Racy imprime o seu estilo no talk show.



#SPFW25ANOS + RCE Digital

Descubra como a RCE Digital transformou o SPFW em uma experiência on-line emocionante.



A edição de celebração do #SPFW25ANOS aconteceu pela primeira vez totalmente on-line e foi transmitida na íntegra e ao vivo pelo Youtube. Gostamos tanto do resultado que resolvemos contar para vocês a fórmula desse grande sucesso:



Projeto detalhado para os 5 dias de evento



Tecnologia de ponta



Planejamento no engajamento da audiência



Soluções profissionais para participação remota dos estilistas



+ de 80 profissionais de diversas áreas envolvidos



Vontade de realizar o maior evento de moda da América Latina



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code ao lado e acompanhe tudo o que rolou no evento.

Conheça mais sobre esse e outros cases da RCE Digital e fale conosco para construir o seu próximo evento online.

   rcedigital [rcedigital.com.br](https://www.rcedigital.com.br)

São José do Rio Preto/SP
+55 17 2136 8855
Av. Murchid Homs, 1404
Vila Diniz | 15013-000

São Paulo/SP
+55 11 4501 2600
Rua Cristiano Viana, 401 - 6º andar
Pinheiros | 05411-000

RCE
DIGITAL

20

Carta ao leitor

22

Odisseia 2021

Empresas cognitivas serão as mais preparadas para a retomada plena das atividades

32

Hora da virada

ESG: urgência global estimula a implantação de agendas de transformação corporativa

40

Mundo novo S/A

Corporações aumentam investimentos em ações sustentáveis e qualificam relacionamento com clientes

46

Protetores da floresta

Empresários se reúnem para desenvolver economicamente a região do Pantanal

52

Entrevista

Malu Nunes, diretora-executiva da Fundação Grupo Boticário, fala dos 30 anos de pioneirismo da organização

56

Internacional

Joe Biden: riscos e oportunidades para a economia brasileira



60

A toga pelo meio ambiente e cidadania

Judiciário brasileiro se coloca na vanguarda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU

88

É dada a largada

Gestores municipais devem assumir seus mandatos em contexto ainda mais volátil e complexo



76

Livres para trabalhar

Brasil ganha posição no ranking de liberdade econômica

66

Ajuste de contas

Especialistas analisam as reformas estruturais que vão pautar as discussões da política nacional no próximo ano

82

Recurso estratégico

Previsibilidade ajudará mercado de fusões e aquisições

96

Único e universal

SUS avança por meio de parcerias com diversas instituições

102

Alta frequência

A chegada da tecnologia 5G favorece investimentos em energia renovável e fibra ótica

106

Mulheres no comando

Presença de novas lideranças femininas impacta o agronegócio

ESPECIAL

112

Aviação

Mudança no setor de táxi aéreo incentiva o lançamento de produtos e serviços

128

Carros

Veículos elétricos e híbridos revelam o futuro do mercado automobilístico

136

Em nome da cultura

Patrocínio empresarial será essencial para retomada do setor artístico

142

Destino

Hotel Mirante do Gavião Lodge coexiste em meio a biodiversidade abundante da selva amazônica



PRÊMIO LIDE & B3 DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

120

Reconhecimento

Prêmio LIDE & B3 de Sustentabilidade Empresarial é o grande destaque do 19º Fórum Empresarial

Limiar de novos tempos

Em meio a um dos maiores desafios da humanidade, medir as práticas ambientais, sociais e de governança passou a ser a chave de gestões realmente eficientes e alinhadas com os novos tempos. Desta maneira, os impactos do ESG na economia brasileira, o potencial dos investimentos em sustentabilidade e, consequentemente, a retomada do crescimento econômico estão entre os principais temas do 19º Fórum Empresarial LIDE. Com isso, apresentamos reportagens especiais que detalham como as empresas se apropriaram do único radicalismo possível nesse momento: a inovação no campo do equilíbrio sócio-econômico-ambiental e a implantação de agendas ousadas de transformação corporativa.

Nesta edição, mostramos como corporações cognitivas e com fluxos de trabalho inteligentes e criativos serão as mais preparadas para a retomada plena



GUSTAVO RAMPINI

das atividades em um mercado complexo e mais exigente do ponto de vista do consumidor. Aproveitamos para trazer especialistas de diversas áreas para analisar as reformas estruturais e privatizações que pautarão as discussões da política nacional no próximo ano. Ainda no aspecto político, as eleições municipais de 2020 representaram um divisor de águas importante para todo o país, já que as escolhas do eleitorado indicaram o desejo por propostas ponderadas e visões modernas de gestão pública, sendo este

o grande desafio dos próximos prefeitos.

Em um ano marcado pela pandemia do novo coronavírus, destacamos a trajetória de três décadas de universalização da saúde promovida pelo SUS e a força de suas parcerias com grandes grupos hospitalares e instituições. Na área de tecnologia, confira como o 5G afetará positivamente nossa economia e será responsável por impulsionar novas ferramentas, como o sistema de Internet das Coisas. Para garantir a evolução de nossa competitividade global, outra reportagem evidencia ações que podem melhorar nossos ares liberais, fortalecendo a democracia e a criação de um ambiente de negócios mais salutar. Preparamos também um especial sobre carros elétricos, um reflexo concreto e prático dos planos de gigantes industriais para um futuro com foco na energia limpa e renovável.

Ana Lúcia Ventorim
Diretora Editorial

FÓRUM
& Negócios

PUBLISHER
Celia Pompeia

DIRETORA EDITORIAL
Ana Lúcia Ventorim

CONSELHO EDITORIAL
Ana Lúcia Ventorim
Celia Pompeia
João Dória Neto

EDITORA
Ana Lúcia Ventorim

COORDENADORES DE CONTEÚDO
Alan Cruz
José Claudio Pimentel

EDIÇÃO, REDAÇÃO E ARTE
Agência StartUP Comunicação
www.agenciastartup.com.br
edgar@agenciastartup.com.br
11 2369-1707 / 11 99972-6898

DIRETORA GERAL DE PUBLICIDADE
Beatriz Cruz
biacruz@grupodoria.com.br

GERENTE EXECUTIVA DE PUBLICIDADE
Larissa Dalete
larissadalete@grupodoria.com.br

PUBLICIDADE
Debora Leopoldo
deboraleopoldo@grupodoria.com.br

Flávia Marangoni
flaviamarangoni@grupodoria.com.br

OPERAÇÕES COMERCIAIS
Katia Moreno
katiamoreno@grupodoria.com.br

VICE-PRESIDENTE EXECUTIVA
Celia Pompeia
celiapompeia@grupodoria.com.br

UMA PUBLICAÇÃO

DORIA EDITORA

Av. Brigadeiro Faria Lima, 2.277, 11º andar,
Jardim Europa São Paulo, SP - CEP 01452-000
Tel./fax: (11) 3039-6011
editora@grupodoria.com.br

Para obter informações sobre como anunciar
nesta revista, ligue para (11) 3039-6031
ou envie e-mail para
editora@grupodoria.com.br

CTP, IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Gráfica Oceano

FOTO DA CAPA
Wirestock

Imagine um futuro onde conceito sustentável seja tão presente que ninguém mais precise falar em:

sustentabilidade



raízen

COMPASS
gds & energia

comgas

môve

rumo

Imagine um futuro onde o Brasil seja uma referência em preservação, desenvolvimento econômico e logística eficiente. Um futuro com menos emissões, transição energética segura e fontes cada vez mais renováveis. Onde empresas e sociedade se mobilizam para tornar a vida melhor. Estamos construindo esse futuro juntos. A gente sonha e corre atrás.

cosan
parceira na sua corrida

Odisseia 2021

EMPRESAS COGNITIVAS E COM FLUXOS DE TRABALHO INTELIGENTES E CRIATIVOS SERÃO AS MAIS PREPARADAS PARA A RETOMADA PLENA DAS ATIVIDADES EM UM CENÁRIO ECONÔMICO DEPENDENTE DAS REFORMAS ESTRUTURAIS

Notícias positivas como a eficácia de vacinas contra o coronavírus e balanços consistentes de grandes empresas têm sinalizado uma retomada econômica no país. No entanto, um relatório da Instituição Fiscal Independente (IFI), publicado pelo E-Investidor, mostra que seria possível abrir espaço de R\$ 40,4 bilhões no orçamento em 2021 e 2022, o que equivale a 0,5% do PIB, a partir de medidas de contenção de despesas com pessoal previstas no teto de gastos.

Para João Beck, economista e sócio da BRA, um dos maiores escritórios de renda variável da XP Investimentos, irresponsabilidade fiscal associada à paralisação das reformas provoca o desarranjo da economia. “O estrangeiro escolhe investir no Brasil quando enxerga potencial grande na economia. Ele quer simplesmente que o governo mantenha metas de inflação, de gastos e de moeda relativamente estável. Se o governo fizer bem o dever de casa com reformas e gastos responsáveis, o estrangeiro irá investir”, define.

Neste sentido, ao comentar a aprovação da nova Lei de Falências pelo Senado, em meados de novembro, o ministro da Economia, Paulo Guedes, classificou de “exemplar” a parceria com o Congresso Nacional em 2020, sinalizando a manutenção de bom relacionamento para a continuidade das reformas programadas pelo governo no próximo ano. Guedes citou também o desempenho da bolsa de valores, que voltou aos melhores níveis desde fevereiro, além de destacar a manutenção da nota de risco do Brasil pela Agência Fitch e os elogios do Fundo Monetário Internacional (FMI) às medidas adotadas pelo Brasil durante a pandemia. Para o ministro “o Brasil deve crescer entre 3% e 4% em 2021, mas podemos surpreender para mais”.

Novos rumos

Além de toda movimentação governamental para reduzir os danos da pandemia na economia e restaurar o cenário reformista e de manutenção do crescimento econômico, o ano de 2020 deixará grandes marcas no meio empresarial, principalmente pelas mudanças abruptas na maneira de trabalhar, de fazer negócios e de viver. “Do lado dos negócios, houve uma aceleração brutal da transformação digital e, por consequência, da clareza que hoje todos têm da importância de ter uma estratégia definida sobre como será a atuação dos negócios no digital: como isso vai ajudar nos processos, no contato com o cliente, melhorar o atendimento e a entrega dos serviços e dos produtos”, destaca Ricardo Amorim, economista formado pela Universidade de São Paulo (USP) e pós-graduado em Administração e Finanças Internacionais pela École Supérieure des Sciences Économiques et Commerciales (ESSEC), de Paris.

O período foi marcado, também, por ser o ano de desempenhos mais díspares entre diferentes setores na economia. “Pelo menos nos últimos trinta anos que acompanho isso, nunca tinha visto setores diferentes da economia terem desempenhos tão distintos”, surpreende-se o economista.

Os mercados de tecnologia, varejo e hotelaria, por exemplo, sentiram impactos completamente diferentes no ano de 2020. Se por um lado o setor de tecnologia foi beneficiado pela crise do coronavírus, porque a pandemia levou as pessoas para casa e consequentemente para o meio digital, o segmento de hotelaria está exatamente no extremo oposto. “A aceleração da transformação digital ajudou a área de tecnologia a crescer mais, seja no e-commerce, no delivery, no segmento de videoconferências, e tantos outros que cresceram mais do que teriam expandido se não houvesse a crise do coronavírus. Enquanto para hotelaria o que se teve, durante grande parte do ano, foi enorme paralisação do setor. Mesmo depois que as atividades foram retomadas, elas não voltaram completamente, mas, sim, com uma série de limitações, muito abaixo do que havia antes da pandemia. O que sobra para esse setor de hotelaria é a enorme demanda reprimida. Depois de muito

O economista Ricardo Amorim ressalta a importância da aceleração digital nas empresas



MARCOS MESQUITA

tempo em casa, as pessoas estão loucas para poderem viajar. À medida que elas se sintam mais seguras, provavelmente vão viajar muito mais do que antes. Então, esse setor, que sentiu muito em 2020, deve ter uma recuperação forte em 2021”, estima Amorim.

Já o mercado de varejo se encontra em um cenário intermediário, porque parte das suas operações foi impactada de maneira parecida com a de hotelaria, em que as lojas físicas ficaram fechadas durante um período. Por outro lado, grande parte dos negócios migrou para o digital. O que tivemos, neste caso, foram desempenhos diferentes dentro do próprio setor, dependendo da área de atuação, além da migração de parte importante dos negócios para o meio digital. “Tivemos um crescimento do e-commerce durante seis meses de pandemia, foi o equivalente aos dez anos anteriores da participação deste segmento no total das vendas no varejo brasileiro. O mais marcante no setor é a transformação que será levada para 2021 e para os próximos anos. Essa mudança já estava em curso, mas, o que levaria vários anos para acontecer, se efetivou em alguns meses”, garante o economista.

Estrutura eficiente

Diante do impacto da digitalização nos modelos de negócios e na experiência do consumidor, o *general manager* da IBM América Latina, Tony Martins evidencia que essa aceleração abriu caminho, também, para as empresas cognitivas.

De acordo com o executivo, dados da IDC - International Data Corporation, atestam que 66% das empresas acreditam que os modelos operacionais precisarão ser ativados digitalmente para responder por mais automação e soluções sem contato, e 62% delas dizem que o modelo de engajamento do cliente, incluindo vendas e suporte, deve se expandir para canais digitais e de autoatendimento.

Neste cenário, a IBM oferece suporte às organizações a reformular suas posições competitivas, mudando seu caminho digital para cognitivo, impulsionado pela maturidade da IA, blockchain, automação, 5G, nuvem e outras tecnologias exponenciais. “À medida que ajudamos a aplicar esses recursos em escala, eles resultam cada vez mais em mudanças no núcleo das organizações e em seus processos de missão crítica. O resultado é uma nova maneira de trabalhar, construída em plataformas empresariais com *insights* de dados sem precedentes, alimentada por fluxos de trabalho inteligentes e novas composições de equipes focadas em diferentes áreas. Chamamos isso de tornar a empresa cognitiva”, explica.

Ainda de acordo com Martins, para tornar uma empresa cognitiva, as organizações devem, entre outras iniciativas, reinventar seus processos de negócios. No entanto, se por um lado as companhias querem mais informações sobre seus dados e processos automatizados para entregar maior valor e



DIVULGAÇÃO

Perto do consumidor

A C&A Brasil apresentou em São Paulo um novo formato de venda que leva, de maneira inédita, a marca para terminais de ônibus integrados a importantes estações de metrô da capital paulista. A nova aposta da varejista são as mini-stores da C&A: espaços exclusivos para a comercialização de produtos licenciados em pontos de grande circulação da cidade.

A primeira mini-store da C&A foi inaugurada no terminal de ônibus Tatuapé, por onde circulam diariamente cerca de 180 mil pessoas. O novo formato é destinado inicialmente para a venda exclusiva de camisetas e acessórios licenciados, incluindo clássicos da Disney, como Mickey e Harry Potter, Marvel, Heróis DC e Simpsons. Peças inspiradas em séries renomadas, como Friends, Stranger Things, La Casa de Papel e Elite, também fazem parte do portfólio das mini-stores, que atenderão os segmentos feminino, masculino e infantil. Dentre os acessórios encontrados nos espaços, destacam-se canecas, descansos para pescoço, cadernos, meias, entre outros itens. A expectativa da companhia será expandir o formato, levando-o para novos endereços com grande circulação e a até a diferentes praças no país.

Os mercados de tecnologia, varejo e hotelaria sentiram impactos completamente diferentes no ano de 2020

melhores resultados, por outro, muitos fluxos de trabalho ainda são fragmentados e desconectados.

Para tanto, os fluxos de trabalho inteligentes são trazidos à vida por meio da aplicação de tecnologias exponenciais como o atendimento cognitivo com Watson, que muda a forma como o trabalho é feito, por meio da automação de processos e da criação, de individualização e personalização de experiências oferecidas aos clientes finais na era digital. “Nuvem híbrida e arquiteturas abertas também são essenciais para ajudar as organizações a impulsionar, com flexibilidade e agilidade associadas, esses fluxos de trabalho de ponta a ponta e oferecer melhores resultados de negócios”, esclarece.

Mesmo com todo o foco no impacto das novas tecnologias e inteligência artificial, na opinião de Tonny Martins, o aspecto mais importante da empresa cognitiva continuará sendo o das pessoas e a transformação da liderança e cultura. A empresa cognitiva tem Inteligência Artificial no centro das tecnologias exponenciais, de maneira

Tonny Martins, general manager da IBM América Latina, sugere que para tornar uma empresa cognitiva, as organizações devem reinventar seus processos de negócios



pervasiva em todos os processos de core, atendimento e backoffice. De acordo com ele, à medida que as organizações criam plataformas e fluxos de trabalho inteligentes, precisam pensar sobre como essa experiência perfeita será para seus clientes, funcionários e parceiros de negócios. “Novas tecnologias e arquitetura corporativa aprimoram as experiências de clientes e funcionários, fornecem informações para despertar a criatividade e engajamento. Tudo isso eleva as expectativas em torno da personalização, humanização e empatia, qualidades que permitem que as empresas se destaquem positivamente. As organizações são desafiadas a atender da melhor maneira seus clientes e terão mais sucesso se garantirem que essa experiência aprimorada também se aplique a seus funcionários e parceiros. Precisaram adotar um *design* centrado no ser humano para aprimorar negócios, cultivar empatia e capacitar os funcionários a também tomarem melhores decisões”, garante o responsável pela IBM na América Latina.

Novo comportamento

Por ser considerado comércio essencial, o Carrefour teve seu ecossistema desafiado de uma maneira sem precedentes, acelerando a transformação digital de toda a sua cadeia. O crescimento histórico do e-commerce alimentar, no segundo trimestre, foi resultado, não somente do aumento exponencial da demanda de compras on-line por conta da pandemia, mas também por terem se antecipado nas tomadas de decisões com base no que o Grupo estava passando em outros países da Europa e Ásia, assegura Paulo Farroco, diretor de TI do Carrefour. “Fizemos adaptações rápidas e ousadas do ponto de vista do varejo tradicional, como a contratação de mil pessoas para reforçar o atendimento do e-commerce, mantendo nossa qualidade e experiência do cliente. Além disso, reforçamos nossa estrutura do e-commerce com uma nova plataforma, desenvolvida em apenas seis meses, com metodologia ágil e baseada em um novo conceito de arquitetura mais amigável e totalmente customizável para atender à crescente demanda, tanto do varejo alimentar quanto do não alimentar”, ilustra.

 Microsoft



A Microsoft
é **Mais** Brasil

Com o objetivo de apoiar as empresas brasileiras em sua jornada rumo à digitalização de seus negócios na Nuvem, a Microsoft abriu um novo datacenter no Rio de Janeiro, que oferecerá maior rapidez na recuperação de desastres, aumentará a disponibilidade para apps na Nuvem e cargas de trabalho de missão crítica, colaborando com o crescimento do país.

Conheça todos os benefícios da nossa expansão de infraestrutura de Nuvem: aka.ms/MicrosoftMaisBrasil





Mobilidade sustentável

Seguindo a grande tendência por serviços sustentáveis e com objetivo de promover mobilidade eficiente e limpa, Volkswagen e Unidas firmaram, em novembro, uma parceria estratégica para a locação do modelo Golf GTE híbrido plug-in. Os carros estarão disponíveis para pessoa física e jurídica nas lojas de RAC (Rent a Car) de Brasília (DF), Curitiba (PR) e São Paulo (SP); no portfólio do Unidas Livre, uma das modalidades de carro por assinatura da locadora; e para Terceirização de Frotas – sendo estes dois últimos em todo o Brasil.

De acordo com Gustavo Schmidt, vice-presidente de vendas e marketing da Volkswagen do Brasil, “essa parceria é um passo importante na estratégia de mobilidade sustentável da marca, proporcionando aos clientes uma experiência completa com o Golf GTE, o único hatch com tecnologia híbrida plug-in do mercado”. E Schmidt completa: “o nosso objetivo é lançar mais cinco modelos híbridos e elétricos nos próximos anos no mercado brasileiro”.

O diretor revela, ainda, que o resultado do e-commerce no terceiro trimestre de 2020 indica como os consumidores entenderam a eficiência e de fazer compras on-line.

Tais resultados, segundo Farroco, são frutos, entre outros, das rápidas adaptações do ponto de vista do varejo tradicional, como a contratação de mil pessoas para reforçar o atendimento e a estrutura do e-commerce com uma nova plataforma. “Todo este cenário bem como outras importantes iniciativas já realizadas em 2020 nos preparam para a retomada em 2021. O nosso e-commerce vem apresentado crescimento muito expressivo, mês após mês, com um excepcional desempenho nos primeiros nove meses, o que comprova a importância do avanço da digitalização em nosso ecossistema. À medida que o número de acessos sobe, o sistema automaticamente ganha robustez para continuar atuando”, informa Farroco.

Em novembro, houve reforço, também, na omnicanalidade do ecossistema que foi integrado por um novo aplicativo focado no cliente, o *Meu Carrefour*. Com mais de 20 milhões de clientes do antigo programa de fidelidade, o app possui programa

de recompensas inovador, conectado a todos os formatos do Grupo – lojas físicas, e-commerce e Banco Carrefour –, permitindo que os consumidores possam acumular moedas virtuais e trocá-las por benefícios em compras ou para uso em parceiros. “O novo aplicativo tem ainda interação com o CyberCook, um espaço dedicado para amostras de produtos, guiada por inteligência artificial e com base nos hábitos de consumo do cliente. Até o final do ano, o Meu Carrefour integrará o Scan & Go, possibilitando que o consumidor possa pagar suas compras pelo aplicativo, e o Banco Carrefour, permitindo acesso a recursos já utilizados no app existente do Banco”, complementa.

Novos produtos

Enquanto em 2019 os resultados da rede de hotéis Accor foram excelentes, contemplando a abertura de 26 unidades na América do Sul, sendo 20 no Brasil, além de 18 novos projetos em que 16 deles em território brasileiro, em 2020, o setor teve que se reinventar para seguir em frente diante da pandemia do novo coronavírus.

Neste sentido, Philippe Trapp, COO Luxe & Lifestyle da Accor América do Sul, salienta que a rede liderou muitos processos de inovação, a exemplo da adaptação dos hotéis que passaram a oferecer um serviço com a segurança necessária para lidar com a pandemia, além da criação de novos produtos. “Desenvolvemos o selo AllSafe, com o objetivo de oferecer segurança aos hóspedes dentro de padrões desenvolvidos e avaliados pela Bureau Veritas - Líder mundial em testes operacionais, inspeções e certificações”, atesta.

Já a iniciativa de lançar novos produtos e novas soluções no segmento *premium* para grandes empresas promoverem suas reuniões de maneira on-line, entre elas, o investimento no Studio Digital, ocorreu devido à alta demanda de empresas em procurar o hotel para realizar suas reuniões, treinamentos, dentre outras necessidades. “A demanda dos nossos clientes mudou, então, nós rapidamente desenvolvemos produtos que respondessem a elas, como os studios digitais – espaços físicos prontos, podendo o cliente customizar o conteúdo e a cenografia, assim como o período em

Philippe Trapp,
COO Luxe &
Lifestyle da
Accor América
do Sul destaca
a necessidade
de lançar
novos produtos
e serviços



Os “estúdios digitais” da Accor surgiram para atender a demanda de espaços para lives, reuniões e cursos a distância

que ele quer utilizá-lo, seja para lives de cunho social, educacional ou marketing, reuniões virtuais, convenções e encontros on-line ou híbridos das empresas. Outro atrativo é que, como o estúdio é fixo, o cliente não tem o custo com locação para montagem. Nosso foco é inovar e apresentar novas opções com o melhor serviço em termos de tecnologia, junto aos requintes que só um hotel upscale pode proporcionar”, reforça.

O executivo pontua que a rede segue com o planejamento de desenvolvimento em 2020, identificando novas oportunidades para a expansão das marcas. Atualmente, a Accor está com 318 hotéis no Brasil em sua rede e um total de 390 na América do Sul. “Sabemos que a recuperação é lenta e gradual, dependente de diversos fatores, mas para o próximo ano estamos otimistas com a demanda para o turismo interno, pois as pessoas estarão animadas para visitar destinos no Brasil nunca explorados, ou até mesmo revisitados, mas sob novas óticas. Além disso, posso dizer que as experiências dentro do mercado de luxo não vão parar. Os consumidores desse segmento seguirão com o desejo de viver novas experiências, porém com segurança e precaução. Por isso, é importante o investimento em protocolos de higiene e saúde e é isso o que temos feito, com o selo AllSafe e todas as medidas que implementamos em nossos hotéis”, avalia.



Enfrentar a ilegalidade auxilia a retomada do crescimento

BRASIL PERDEU R\$ 291,4 BILHÕES PARA O MERCADO ILEGAL APENAS EM 2019 EM 15 SETORES. O QUE ESPERAR DE 2020?

Os impactos do mercado ilegal no Brasil vão muito além das perdas econômicas, que, somente no ano passado, somaram quase R\$ 300 bilhões, segundo levantamento feito em 15 setores industriais pelo Fórum Nacional Contra a Pirataria e a Ilegalidade (FNCP). O cálculo foi feito com base na perda dos setores (R\$ 199,6 bilhões) somados a uma média do imposto sonegado (R\$ 91,8 bilhões) feita com o percentual de 46%. Mas há produtos, como o cigarro, em que o imposto pode chegar a 90%, ou seja, o rombo é ainda muito maior.

“A economia ilegal está crescendo, o prejuízo só aumenta e é importante alertar a sociedade e o poder público sobre a dimensão disso, enfatizando a necessidade das ações coordenadas e permanentes de combate à ilegalidade, seja no mercado físico como digital, que atrasa o nosso desen-

volvimento e dificulta a atração de investimentos e a geração de empregos”, afirma Edson Vismona, presidente do FNCP.

O setor do tabaco é o mais afetado pelo contrabando - braço estratégico do crime organizado para financiar o tráfico de drogas e armas e diretamente relacionado ao aumento da violência em várias regiões. Segundo dados do Ibope, 57% dos cigarros comercializados no País são ilegais, sendo que 49% deste montante são cigarros contrabandeados – especialmente do Paraguai.

Até o varejo formal se rende ao cigarro ilegal pela vantagem econômica. O levantamento do Ibope mostrou que 87,4% dos varejos – como bares, mercearias, mercadinhos, bancas de jornal e padarias – vendem o produto do crime. O maior incentivo destes comerciantes é a diferença de preço entre os produtos legais e ilegais: enquanto a carteira de cigarros legais é comercializada ao preço médio



de R\$ 7,51, o cigarro contrabandeado é vendido, em média, por R\$ 3,44 ou seja, sem pagar impostos a margem de lucro é enorme.

Fortalecer o mercado nacional pode ser saída para crise fiscal

Até o final deste ano, o impacto da dívida pública deve saltar para R\$ 6,6 trilhões – o equivalente a quase 97% do PIB, bem acima do nível recomendado para um mercado emergente manter seu grau de investimento.

Neste contexto, a discussão sobre a retomada econômica do país ganha novo status, uma vez que todos os anos, o Brasil deixa de arrecadar bilhões em tributos advindos do mercado ilegal.



A economia ilegal está crescendo, o prejuízo só aumenta e é importante alertar a sociedade e o poder público sobre a dimensão disso”

Edson Vismona, presidente do FNCP

Para se ter uma ideia, apenas no ano passado, a sonegação de impostos proveniente do mercado ilegal de cigarros foi de R\$ 12,2 bilhões, superando a arrecadação pelo mercado legítimo, que somou R\$ 11,8 bilhões.

“Ao apoiar a indústria legal nacional e reprimir os sonegadores, o Brasil protege a economia e auxilia na geração de empregos diretos e indiretos, fortalecendo uma indústria que hoje não consegue competir com o mercado ilegal”, afirma o presidente do FNCP.

Vismona afirma que o país tem um longo caminho para retomada da economia nos próximos anos e o governo tem um papel decisivo no diálogo com o setor privado. “É preciso devolver a competitividade aos setores formais, combater a concorrência desleal e promover uma melhoria do ambiente de negócios no País com maior eficácia na arrecadação, sem aumentar impostos. Assim, poderemos ver uma melhoria de renda, emprego, saúde pública e segurança, em escala”, conclui. ■

Hora da virada

O planeta vive dois grandes desafios. O primeiro, mais delicado, é o controle da pandemia do novo coronavírus. E o segundo, é a retomada do crescimento econômico global. Antes da Covid-19, lideranças políticas e empresariais debatiam a necessidade de buscar a redução da desigualdade social, promover a inclusão e enfrentar os graves problemas ambientais. Fóruns, como o de Davos, polo do pensamento econômico moderno, encararam com bastante atenção o prenúncio desses novos tempos. O Brasil tem bastante peso nesta discussão por ser um país em desenvolvimento, de dimensões continentais, com estrutura produtiva de envergadura e recursos naturais de importância mundial.

A proposta implícita no conceito ESG (environmental, social and corporate governance), atualmente, mobiliza governantes de todo o mundo, gestores, investidores e empresas inovadoras. Ao adotar esses princípios, companhias espalham nova cultura. Os investimentos em fundos associados a esses valores já formam patrimônio de US\$ 1 trilhão. “A sigla ESG passou a ser a mais citada pelo mercado financeiro e também nos demais segmentos da economia nos últimos meses e a tendência é que ela atraia ainda mais atenção daqui por diante”, explica Vitor Bidetti, CEO da Integral BREI, empresa de estruturação e gestão de fundos imobiliários.

Bidetti destaca que a sigla mereceu atenção especial no Fórum Econômico de Davos e logo em seguida ganhou o status de tema prioritário global. “Isso foi graças a manifestações das maiores instituições financeiras do mundo, as quais alertaram para a importância de levar em conta esses parâmetros para atrair investidores”, pontua. O CEO completa ainda que temas ganharam mais relevância durante a pandemia e no Brasil não foi diferente.

“Os maiores bancos, além de companhias de diferentes portes e setores, passaram a chamar a atenção para o ESG. A B3 e a S&P Dow Jones anunciaram recentemente o lançamento do “Índice S&P/B3 Brasil ESG” e a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) constatou que “os reguladores de todo o mundo analisam a agenda ESG”, destaca Bidetti.

Estratégia

Diante deste cenário, o executivo acredita que fica evidente que não se trata apenas de um valor passageiro. “Os parâmetros ESG vieram para ficar e sua importância só tende a crescer. E não apenas por uma questão de responsabilidade social e de sustentabilidade, mas também porque está se tornando cada vez mais claro que a estratégia é um ótimo negócio. Em primeiro lugar, as companhias que agem dentro dos padrões corretos quanto ao meio ambiente, social e governança são as que têm atraído mais investimentos”, completa.

A BUSCA POR EQUILÍBRIO SÓCIO-ECONÔMICO-AMBIENTAL GANHA URGÊNCIA GLOBAL E EMPRESAS DE DIVERSOS SETORES IMPLANTAM AGENDAS DE TRANSFORMAÇÃO CORPORATIVA





MÁRIO MIRANDA FILHO

A ascensão do ESG tem representado, na visão do CEO, um típico exemplo em que se cria uma situação “ganha-ganha”. “Além de ser benéfico para os países e para todo o planeta, tem trazido resultados financeiros positivos para as empresas. E o potencial de crescimento é enorme no Brasil, onde o investimento dentro de parâmetros ambientais, sociais e de governança ainda engatinha. Temos, portanto, muito a fazer. A boa notícia é que as iniciativas já começaram e os resultados têm mostrado que vamos seguir rapidamente nessa trilha que tem se mostrado tão exitosa”, encerra Bidetti.

Construção e incorporação

As melhores práticas ambientais, sociais e de governança estão se tornando balizadoras das ações e investimentos de empresas. No mercado da construção e incorporação, não é diferente. Apesar de abrangente, o assunto se refere à avaliação de como as companhias estão gerando (ou minimizando) impactos ao meio ambiente e à sociedade, em uma análise que indica os riscos de negócios e investimentos.

No segmento de empreendimentos populares com padrão de qualidade superior e boa relação custo-benefício, a Valor Real Empreendimentos, que atua na Região Metropolitana de Curitiba, tem dedicado os últimos dois anos a adequar seus lançamentos e canteiros de obras aos quesitos de sustentabilidade. As certificações começam a ser obtidas e a empresa está se credenciando para negociar com fundos investidores.



Os maiores bancos, além de companhias de diferentes portes e setores, passaram a chamar a atenção para o ESG”

Vitor Bidetti, CEO da Integral BREI

Diversidade racial

Em novembro, a PepsiCo, uma das maiores empresas de Alimentos e Bebidas do mundo, reforçou o seu compromisso de expandir em 30% o número de líderes negros e negras até 2025. Para isso, a companhia tem investido em iniciativas que permeiam a atração e a retenção desses profissionais, além do desenvolvimento interno de seus atuais talentos.

Na PepsiCo, os processos seletivos de entrada como First Gen (estágios) e Next Gen (trainees) são realizados às cegas em relação à etnia, gênero, fluência em idiomas

ou mesmo universidade e curso que o candidato estuda. Tais iniciativas já rendem frutos positivos. Na última edição (2019), o processo de estágio da PepsiCo trouxe 31% de representatividade racial, enquanto o de trainee obteve índice de 53%.

“Para nós, a diversidade é um diferencial para o negócio, pois garante pontos de vista distintos, gerando mais inovação e conexão com os vários perfis de consumidores”, afirma Fábio Barbagli, VP de Recursos Humanos da PepsiCo. “Sabemos que ainda temos um longo caminho a percorrer e nossa trajetória,

principalmente quando falamos do desenvolvimento de profissionais negros e negras, já nos traz orgulho”, completa o executivo.

Globalmente, a PepsiCo é uma das empresas que mais investem nessa frente. Em junho de 2020 a companhia anunciou o investimento de mais de US\$ 400 milhões em cinco anos, para promover o desenvolvimento da comunidade negra e aumentar a sua representação na PepsiCo. No Brasil, atualmente a empresa tem 47,4% de representatividade negra, de forma geral. Desses, 10,6% estão em posições de alta liderança.



CEBELU

Equidade de gênero

Em outubro, reafirmando seu envolvimento ativo com o Pacto Global das Nações Unidas (UNGC), a BASF assinou mundialmente o compromisso pelos Princípios de Empoderamento das Mulheres, conhecido como WEPs (Women's Empowerment Principles). No Brasil, a companhia aderiu à iniciativa em 2018 e já foi premiada pela instituição no ano passado devido ao intenso trabalho pela equidade de gênero. O reconhecimento é entregue às empresas empenhadas em promover o empoderamento das mulheres, contribuindo ainda com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

(ODS) das Nações Unidas, dos quais a BASF prioriza 6 dos 17 deles.

“A equidade de gênero é uma prioridade estratégica para nós da BASF, por isso a desdobramos em metas e objetivos para toda a empresa e a vinculamos a indicadores de gestão. Sabemos que a jornada em busca da equidade é um compromisso de longo prazo e, por isso, atuamos em diversas frentes de trabalho, para além das iniciativas com nossos colaboradores, também no relacionamento com todos os nossos stakeholders”, conta Luciana Maro, vice-presidente de Recursos Humanos da BASF na América do Sul.

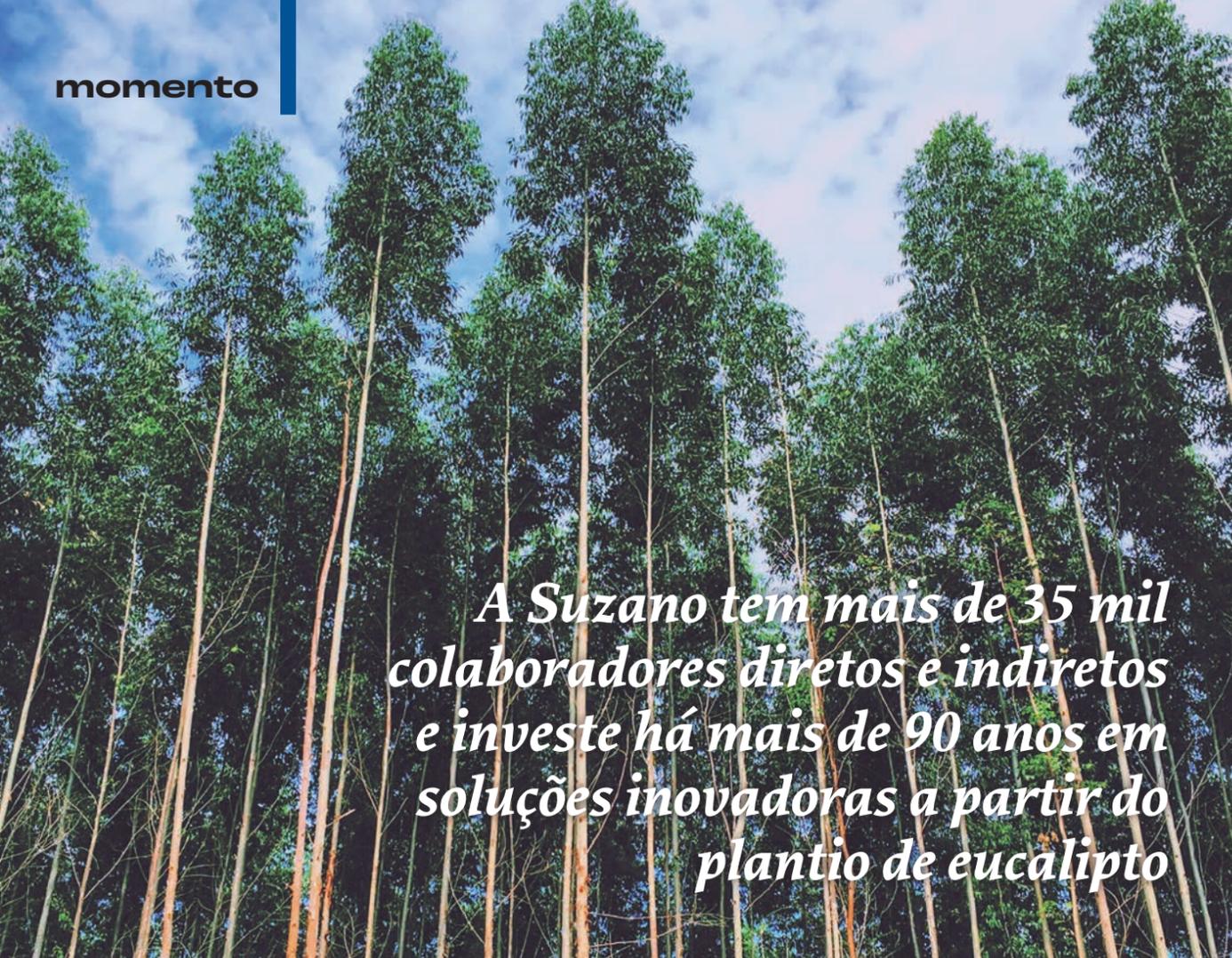


As empresas do futuro são as que demonstrarem adequações não apenas no discurso, mas na prática”

Antonio Lage, CEO da Valor Real Empreendimentos



ANTONIO MORE



A Suzano tem mais de 35 mil colaboradores diretos e indiretos e investe há mais de 90 anos em soluções inovadoras a partir do plantio de eucalipto

Operação verde

A Suzano, referência global na fabricação de bioprodutos desenvolvidos a partir do cultivo de eucalipto, realizou em novembro a emissão de títulos de longo prazo com a menor taxa já obtida na história por uma empresa brasileira para vencimentos de dez anos. A captação lançada e precificada atraiu demanda total de US\$ 2 bilhões, ou 4 vezes o tamanho da operação, de US\$ 500 milhões, com retorno ao investidor (yield) de 3,100% ao ano. Em setembro, a companhia havia realizado operação semelhante e captado US\$ 750 milhões com um yield de 3,950% ao ano.

“A Suzano, por ser uma das maiores empresas do Brasil e por ter as questões

ambientais, sociais e de governança tão relevantes no seu dia a dia, pode contribuir para que haja maior conexão entre os universos financeiro e a sustentabilidade. Estamos do lado certo da equação, por sermos uma das poucas empresas do mundo que tem pegada negativa de carbono, e queremos ser protagonistas na busca de soluções aos grandes desafios da humanidade, incluindo a substituição de produtos derivados do petróleo por materiais desenvolvidos a partir de fontes renováveis”, destaca Marcelo Bacci, diretor executivo de Finanças e Relações com Investidores da Suzano.

O título com vencimento em 15 de janeiro de 2031 tem como característica vincular

o custo do recurso oferecido pelos investidores ao cumprimento da meta ambiental assumida pela Suzano de reduzir a intensidade de emissões de gases de efeito estufa. No mercado internacional, estes títulos são chamados de Sustainability-Linked Bonds em função da conexão entre o modelo da emissão e o desempenho ESG.

A Suzano foi a segunda empresa do mundo, e a primeira companhia das Américas, a emitir esses títulos. A importância do componente ESG fica clara quando se observa que, desde sua emissão em setembro, os investidores têm aceitado receber um juro menor por esse título do que pelo bond 2030 da Suzano.



Vamos criar um futuro mais sustentável.

É tempo de reimaginar, reconstruir e transformar nossa economia global para benefício de todos. Ao abraçar a mudança e escalar nossas ambições, nós podemos criar valor 360º para todos.

Que venha a mudança

 **accenture**

Alto padrão de governança

A BRF, uma das maiores companhias de alimentos do mundo, lançou em novembro sua Política de Sustentabilidade, cujo objetivo é reforçar suas diretrizes no que diz respeito aos compromissos e princípios ambientais, sociais, de governança e financeiros alinhados à estratégia de gestão da cadeia em que atua. A Companhia também estruturou um Comitê Executivo dedicado à Sustentabilidade com foco em acelerar e acompanhar a implementação das ações e fortalecer a governança ESG, que já conta com um Comitê no nível do Conselho de Administração.

O comitê, liderado pela vice-presidência de Qualidade, P&D e Sustentabilidade, contará, ainda, com a participação consultiva de Sonia Favaretto, especialista em Sustentabilidade, "SDG Pioneer" pelo Pacto Global das Nações Unidas e presidente do Conselho Brasileiro da GRI (Global Reporting Initiative).

"A BRF faz parte da vida de milhares de pessoas e, ao longo dos anos, vem oferecendo alimentos seguros e de qualidade inquestionáveis. Isso exige responsabilidade na nossa forma de produzir e, também, na transparência e ética na condução dos

negócios. Atuar de forma sustentável e responsável sempre esteve presente na história de mais de oito décadas da Companhia", afirma Lorival Luz, CEO Global da BRF. "Estamos em constante evolução e focados no processo de conscientização, engajamento, aprendizagem e cultura da sustentabilidade. A Política e o Comitê reforçam nosso propósito com a transparência e ampliam o entendimento da sociedade sobre nossas práticas sustentáveis", complementa Neil Peixoto, VP de Qualidade, P&D e Sustentabilidade da BRF.

Escolhas conscientes

A Mastercard tornou o Ambiental, o Social e a Governança o foco central de seu modelo de negócios, aplicando a escala e o escopo máximos da tecnologia, das parcerias e das pessoas para promover o crescimento inclusivo e sustentável para todos. A empresa possui um extenso histórico na criação de produtos, serviços, parcerias e experiências que permitem que os consumidores façam escolhas de consumo sustentáveis que sejam melhores para o planeta – de maneira fácil e intuitiva, em seu próprio benefício. "Nosso objetivo é simples: queremos ajudar os bancos a oferecer mais cartões ecológicos aos consumidores e estamos tomando medidas concretas para promover essa mudança. Dessa forma, todos se beneficiam – é melhor para o meio ambiente, é melhor para os negócios e atende às crescentes necessidades dos consumidores", diz Ajay Bhalla, presidente de Cyber & Intelligence da Mastercard.



Nosso objetivo é simples: queremos ajudar os bancos a oferecer mais cartões ecológicos aos consumidores"

Ajay Bhalla, presidente de Cyber & Intelligence da Mastercard

A Mastercard também está comprometida em construir uma economia digital mais inclusiva que funcione para todos. Isso inclui conectar 1 bilhão de pessoas e 50 milhões de PMEs à economia digital até 2025 e apoiar 25 milhões de mulheres empreendedoras no crescimento de suas



empresas. "Estamos empolgados em ver nossos esforços ganhando força em tantas partes do mundo e esperamos que mais organizações se unam a nós, pois usamos o nosso poder coletivamente para o bem para enfrentar esses desafios ambientais urgentes", finaliza Bhalla. ■

Tendências em sustentabilidade

FUNDAÇÃO ESPAÇO ECO APOIA EMPRESAS A CONECTAR OS DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA SUSTENTABILIDADE AOS NEGÓCIOS

Promover o desenvolvimento sustentável no ambiente corporativo e na sociedade por meio de ferramentas que auxiliam na análise, medição e avaliação do impacto econômico, ambiental e social de produtos e serviços. Essa é a missão da Fundação Espaço ECO (FEE), instituída e mantida pela BASF, que completa 15 anos apoiando empresas na conexão da sustentabilidade aos negócios.

A Fundação Espaço ECO atua como uma consultoria em sustentabilidade desenvolvendo análises e projetos customizados com base em metodologias científicas baseadas no pensamento do ciclo de vida. Entre eles estão mensuração da ecoeficiência, preservação e valorização da biodiversidade, apoio para certificações ambientais e construção de diálogos entre empresas e seus públicos de relacionamento.

Considerando as tendências de sustentabilidade, a Fundação definiu quatro pilares para orientar e apoiar seus clientes: economia circular, bioeconomia, capital natural e cadeia de valor.



A Fundação tornou-se uma referência que fornece ciência, dados e análises para que os gestores tomem melhores decisões relacionadas à sustentabilidade, isso se comprova nos mais de 250 estudos e projetos realizados ao longo dos 15 anos.

A análise de ecoeficiência do extrato de tomate Elefante, da empresa Cargill, é um dos exemplos de projetos realizados pela Fundação. A comparação entre a embalagem tradicional e uma com material plástico mostrou que a nova embalagem tem um desempenho

6% melhor em termos ambientais e 12% melhor em termos econômicos.

"Muita coisa mudou desde a criação da Fundação Espaço ECO há 15 anos. Participamos ativamente na mudança do papel da sustentabilidade nas empresas de uma questão secundária para fazer parte da estratégia das organizações. Queremos continuar criando um impacto positivo para as próximas gerações e cumprindo a missão da Fundação de apoiar as empresas e a sociedade", diz o diretor-presidente da Fundação, Rodolfo Walder Viana. ■

EMPRESAS GLOBAIS
AUMENTAM INVESTIMENTOS
EM AÇÕES SUSTENTÁVEIS E
POTENCIALIZAM O
RELACIONAMENTO COM
INVESTIDORES E CLIENTES



Mundo novo S/A

Pesquisa recente da Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje) revelou que 74% das empresas adotam a sustentabilidade para reforçar a imagem e a reputação. Em sequência, aparecem ações como desenvolver as comunidades do entorno das unidades de negócio e o cumprimento da legislação. O estudo foi feito com a participação de 105 empresas -multinacionais e nacionais- com mais de 3.300 funcionários. Com isso, companhias globais que têm aumentando seus investimentos em desenvolvimento sustentável têm experimentado melhoria no relacionamento com investidores e clientes.

“Financiar linhas de crédito verde neste momento é fundamental para apoiar a transição para uma economia mais limpa, enquanto o foco em pequenos negócios e nas empreendedoras, além de ser parte de nossa estratégia, colabora para um ciclo virtuoso de retomada da atividade no País. Essa nova parceria com a IFC nos permite ampliar nossa atuação nestas importantes frentes”, afirma Franco Fasoli, diretor de Empresas, Governos & Instituições do Santander Brasil.

A International Finance Corporation (IFC), membro do Grupo Banco Mundial, concedeu uma linha de financiamento de US\$ 100 milhões (cerca de R\$ 560 milhões em valores de hoje) ao Santan-

der Brasil para impulsionar o acesso ao crédito para pequenas e médias empresas. Deste montante, metade será destinada à comercialização de painéis fotovoltaicos e, do restante, pelo menos 20% deve ser direcionado às pequenas e médias empresas com participação majoritária feminina.

Apoio total

O financiamento da IFC faz parte do Programa Working Capital Solutions, dentro do Pacote Global de Financiamento Acelerado de US\$ 8 bilhões da instituição para combater os impactos econômicos da pandemia da Covid-19. O empréstimo ao Santander possui validade de um ano e possi-

bilidade de renovação uma vez, por um período de mais 12 meses. Esta é a terceira transação do Banco com a IFC desde 2017.

“A pandemia vem afetando as economias em todo mundo, deixando as pequenas e médias empresas particularmente vulneráveis. É por isso que, além de catalisar projetos verdes, a linha de financiamento da IFC permitirá que o Santander apoie pequenas e médias empresas, incluindo as de mulheres empreendedoras, possibilitando a continuidade dos seus negócios e a preservação de empregos”, afirma Rogério Santos, executivo da IFC responsável pela área de Instituições Financeiras para o Brasil e o Cone Sul.



DIVULGAÇÃO

Cenário

Como forma de reforçar o compromisso com a transparência gerencial e as boas práticas no campo, que podem levar a uma maior preservação ambiental, a Ourofino Agrociência disponibilizou, no final de setembro, seu Relatório de Sustentabilidade relativo aos anos 2019-2020. O documento, pela primeira vez de forma integrada, apresenta também aspectos financeiros e sociais da companhia, que completou dez anos em agosto, e traz novidades sobre a gestão. Entre elas, o alinhamento entre as práticas e metas da indústria aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Com essa conduta, a corporação renova o empenho em atender os requisitos e estabelecer controles que são ligados ao tema, incluindo a preocupação com as mudanças climáticas e o legado que deixa para as próximas gerações. Compartilhados com a sociedade em 2015, os 17 ODS estabelecidos pela ONU discorrem sobre os principais desafios de desenvolvimento enfrentados em todo o mundo.



Além de catalisar projetos verdes, a linha de financiamento da IFC permitirá que o Santander apoie pequenas e médias empresas, incluindo as de mulheres empreendedoras”

Rogério Santos, executivo da IFC para Instituições Financeiras para o Brasil e o Cone Sul

Para Marcelo Abdo, vice-presidente da Ourofino Agrociência, balizar o crescimento da empresa à sustentabilidade é uma preocupação, “uma vez que a proposta de valor da companhia para a agricultura brasileira segue como principal diretriz para uma atuação positiva, seja ela perante à sociedade, seja em relação ao planeta”.

Entre janeiro de 2019 e março de 2020 foram R\$ 38,4 milhões de investimentos em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação pela companhia. Área

Em destaque

A TIM é uma das dez empresas de destaque no mais novo índice de sustentabilidade da Bolsa brasileira: o S&P/B3 Brasil ESG. A operadora já é a companhia do setor de telecomunicações listada por mais edições consecutivas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) – há 12 anos – e agora integra a nova carteira, importante referência para investidores preocupados com as práticas ambientais, sociais e de governança.

“Cada vez mais os investidores estão alinhados com práticas ESG e buscando empresas com este compromisso. É uma tendência mundial e os investidores brasileiros estão aderindo. A TIM é reconhecida em suas práticas sustentáveis porque sempre tratou este tema com prioridade, independentemente dos movimentos mais recentes do mercado”, comenta Adrian Calaza, CFO da TIM Brasil.



DIVULGAÇÃO



PHILLO EDUARDO CANEDO MARIAS

essa que segue em franca expansão após a entrada das japonesas ISK e Mitsui como investidoras da Ourofino. Todo esse empenho em manter a personalidade da empresa, que entre outras descrições é classificada por Abdo como ágil, colaborativa, transparente e empreendedora, aparece nos resultados consistentes, mesmo diante de desafios como a grande variação cambial ocorrida no período. “Trabalhamos muito na gestão como um todo para estabelecer mais um ciclo de crescimento”, pontua o vice-presidente.



A proposta de valor da companhia para a agricultura brasileira segue como principal diretriz para uma atuação positiva”

Marcelo Abdo, vice-presidente da Ourofino Agrociência



Nosso objetivo é habilitar e mobilizar nossos parceiros e clientes para que se juntem a nós na promoção de mudanças significativas e de uma economia mais circular”

Guillaume Gerardin, líder global de suprimentos de impressão da HP



MICHAEL PETERSON

Boas escolhas

A HP Inc. anunciou, no final de outubro, a expansão do Planet Partners, seu programa de coleta e reciclagem de suprimentos, para 7 países, incluindo Argentina, Chile e Papua Nova Guiné. A ampliação do programa de reciclagem de suprimentos originais (OEM) HP para novos mercados fortalece o compromisso de longa data da empresa de fomentar uma economia circular e de baixo carbono junto a seus parceiros e clientes.

O programa HP Planet Partners ajuda os clientes a fazerem escolhas sustentáveis, permitindo que tomem medidas simples para atingir suas metas de redução de resíduos. Até hoje, o projeto já reciclou mais de 875 milhões de cartuchos de tinta e toners HP2. Ao comprar e reciclar suprimentos originais HP, os clientes e parceiros participam ativamente do processo de reciclagem de ciclo fechado da HP e

contribuem para os esforços da companhia de criar um futuro sustentável para a impressão – que seja positivo para as florestas, tenha neutralidade de carbono e apoie a economia circular.

“Assim como muitos dos desafios globais deste ano, a crise climática revela o quanto estamos interconectados”, afirma Guillaume Gerardin, líder global de suprimentos de impressão da HP. “Nosso objetivo é habilitar e mobilizar nossos parceiros e clientes para que se juntem a nós na promoção de mudanças significativas e de uma economia mais circular. É por isso que estamos comprometidos em desenvolver as melhores iniciativas, como o programa HP Planet Partners, para reduzir o lixo que vai para aterros sanitários, e a abertura de uma nova linha de lavagem no Haiti, que ajudará a reduzir o plástico que acaba nos oceanos”, finaliza. ■

Fundação Espaço ECO

Há 15 anos, conectando o presente ao futuro sustentável!

Atuamos como uma consultoria em **sustentabilidade** desenvolvendo análises e projetos customizados para nossos clientes que conectam a sustentabilidade aos negócios.



Com foco em soluções corporativas, priorizamos **economia circular, cadeia de valor responsável, bioeconomia e capital natural.**

Faça da **sustentabilidade** um diferencial para o seu negócio. Acesse www.espacoeco.org.br e saiba como cocriamos estratégias sustentáveis focada em resultados.



Instituidora:



Protetores da floresta

EMPRESÁRIOS SE REÚNEM NA TENTATIVA DE DESENVOLVER ECONOMICAMENTE A REGIÃO DO PANTANAL EM PROL DA NATUREZA

A iniciativa privada tem sido responsável por centenas de ações de preservação ambiental no Brasil, principalmente na região amazônica e no Pantanal, ambas fortemente prejudicadas pelas queimadas, agricultura predatória e grilagem de terra. Um bom exemplo é o projeto encabeçado por Roberto Klabin e outros empresários, que pretende criar um corredor particular de conservação no Pantanal. Atualmente, a área possui 151 mil hectares de extensão, que somados a um parque próximo, chega a 229 mil hectares.

A ideia é desenvolver um núcleo sustentável por meio da comercialização de créditos de carbono, aluguel de pastagem e ecoturismo, além de alcançar a marca de 600 mil hectares, o que tornará a área o maior projeto de conservação privado do Brasil e um dos maiores do mundo. “Quando começamos a montar esse corredor privado, vários empresários acharam que acabaríamos com a economia local”, diz Roberto Klabin, que atua na região desde 1985.

O empresário também é proprietário do Refúgio Ecológico Caiman, parte do mega-projeto e unidade derivada de uma fazenda muito maior, que era de sua família e havia sido fundada por imigrantes ingleses em

1912. “Aos 10 anos de idade eu ia passar as férias na mesma localidade com meus pais e me recordo que a natureza era o que mais me chamava a atenção. Aqueles dias marcaram demais minha vida”, conta.

Um ideal

Quando tinha 28 anos, a família do empresário decidiu dividir a fazenda e o pedaço que coube a Klabin foi justamente o lugar que hoje é ocupado pelo Refúgio Ecológico Caiman, com 53 mil hectares. “A fazenda tinha 75 anos e, praticamente, está intocada, sua natureza estava preservada e eu queria que ela continuasse com essa essência”, comenta. Para ajudá-lo na missão de conservar o local, o empresário convidou pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) que o auxiliaram a delimitar uma área para criação da reserva privada.

“Esses pesquisadores passaram um longo período na fazenda, o que me levou a pensar se não seria uma boa ideia mostrar a beleza do Pantanal para outras pessoas”, revela. Naquela época, ainda não se falava de ecoturismo. Havia safaris na África, mas não se falava do conceito em território brasileiro. “Eu tomei como inspiração a região de MalaHala, na África do Sul, e transformei a antiga sede da fazenda na primeira pousada da região, contratando jovens universitários para serem os guias”, acrescenta.



Refúgio Ecológico Caiman conta com 53 mil hectares de área de preservação

Quando começou a levar o ecoturismo para região pantaneira, Klabin lembra que foi motivo de muita desconfiança por parte de moradores locais. “As pessoas achavam que eu estava impondo um conceito que nada tinha a ver com as tradições locais. Meu argumento para elas era que eu iria aumentar a oferta de emprego para região”.

Dificuldades

Em 2019, a Fazenda Caiman foi atingida por um incêndio que destruiu metade da propriedade. “Foi muito difícil conseguir controlar o fogo, porque, mesmo quando as chamas pareciam sob controle, sabíamos que elas poderiam retornar a qualquer momento”, relembra Klabin. O incêndio fez com que o empresário revisse alguns procedimentos de segurança. “Desde setembro do ano passado, ficamos sem receber hóspedes. Quando chegou 2020, achamos que as coisas melhorariam, mas veio a pandemia e atrapalhou nossos planos”, lamenta.

Mesmo com os graves incêndios que atingiram a estância em 2019, Klabin comemora o fato da propriedade não ter sofrido com os mesmos problemas em 2020. “Posso dizer que já começamos a nos recuperar. Dois meses depois do fogo, pudemos observar regiões que estavam queimadas ficando

Roberto Klabin é um dos principais empresários brasileiros que atuam para proteger a região do Pantanal



DIVULGAÇÃO

verdes novamente. Perdemos fauna e flora, mas os animais ficaram concentrados na sede, que não pegou fogo”, elucida.

Experiência

Outra ação importante na ampliação e sequência do projeto de criação do corredor sustentável no Pantanal, foi a compra da Fazenda Santa Sofia, em Aquidauana, no Mato Grosso do Sul. Com 34 mil hectares, a iniciativa também partiu de Roberto Klabin, além de Teresa Bracher e do ex-piloto Mario Habermfeld, idealizador do Onçafari, projeto focado na preservação das onças-pintadas e lobos-guará. O projeto de Habermfeld começou na própria Caiman há nove anos.

Mario Habermfeld se inspirou em projetos de ecoturismo na África para desenvolver o projeto Onçafari



DIVULGAÇÃO



SER GRANDE
NÃO É SOBRE TAMANHO.

É SOBRE GRANDEZA.

É SER COMO O SOL
QUE NASCE TODOS OS DIAS.

QUE MUDA TUDO O QUE TOCA
E TODOS OS QUE ALCANÇA.
QUE TRANSFORMA VIDAS
DIARIAMENTE.

E QUE, EM MOMENTOS DE TEMPESTADE,
TEM RESILIÊNCIA
E VOLTA A NASCER.
DIA APÓS DIA.

O ASSAÍ ACREDITA
QUE, A CADA NASCER DO SOL,
NASCEM TAMBÉM
NOVAS OPORTUNIDADES.

NOVAS CONQUISTAS.
NOVAS HISTÓRIAS.

PARA NÓS, SER UM GRANDE ATACADISTA
NÃO É SÓ SER GIGANTE EM NÚMEROS,
É SER GIGANTE EM PROPÓSITOS.

MAIS DO QUE ESTRUTURA, PESSOAS.
MAIS DO QUE OBJETIVOS, CONQUISTAS.
MAIS DO QUE NÚMEROS, VIDAS.

ASSAÍ ATACADISTA.
VALORES QUE SE RENOVAM TODOS OS DIAS.



Mario Haberfeld, que ganhou fama como piloto de corrida e sempre foi apaixonado pela natureza, se aposentou das pistas e decidiu viajar o mundo para apreciar diferentes formas de vida selvagem. Foi até o Canadá para observar ursos polares, viajou para a China com o intuito de ver ursos pandas, foi também à Uganda para observar o modo de vida dos gorilas, mas foi uma junção de experiências na África do Sul que mudaram sua trajetória. Em uma das viagens, mais especificamente na região de Sabi Sands, ele teve a disruptiva ideia de aplicar o modelo utilizado lá no Brasil.

“O Sabi Sands era muito similar ao Pantanal, pois consistia em uma região de áreas privadas, nas quais haviam fazendas de caça, criação de gado e de carneiros. Por lá, eles tinham os mesmos conflitos humano-fauna que o Pantanal apresenta hoje”, explica Haberfeld.

Equilíbrio

Mas, o que é o conflito humano-fauna? Por sua natureza selvagem, predadores costumam matar o gado para se alimentar. E, como forma de retaliação, os fazendeiros acabavam perseguindo e matando esses animais. A partir de determinado momento, um dos fazendeiros africanos parou de matar estes predadores e decidiu iniciar uma aproximação. Ao longo do tempo, os animais que viviam na propriedade dele já não eram mais caçados e, aos poucos, começaram a aceitar a presença dele junto de um veículo. Desta experiência, surge o movimento de habituação.

“Ele se interessou pela observação de vida selvagem e abriu suas portas para outros hóspedes e turistas, para que todos pudessem observá-los também. A iniciativa acabou gerando mais lucro do que ele imaginava, superando o retorno por meio da criação de gado. Tamanho sucesso também começou a interessar os vizinhos fazendeiros, que optaram por seguir o mesmo caminho”, conta Haberfeld.

Por fim, a área reservada para conservação de vida selvagem cresceu bastante. O que antes era pasto, deu lugar ao aumento de floresta nativa,



Haberfeld trabalha no monitoramento diário das onças, o que facilita as pesquisas e conhecimento sobre os animais do Pantanal

trazendo de volta, em maior volume, os animais que ali viviam. E, onde existia apenas gado, hoje tornou-se uma área 100% dedicada ao ecoturismo.

“Com toda minha experiência de vida, percebi que as condições eram muito similares às do Pantanal, e decidi aplicar o mesmo modelo no Brasil. Juntei-me ao Simon Bellingham (africano, muito experiente guia de safáris) e juntos, em 2011, fundamos o Onçafari”, finaliza.

O monitoramento diário das onças-pintadas e lobos-guarás nas bases de atuação do Onçafari permite que pesquisadores saibam cada vez mais sobre esses animais. Nesses últimos meses, o destaque tem sido o número e as histórias das mais novas mães no Onçafari. “Foram registradas ao menos nove onças-pintadas com filhotes no Refúgio Ecológico Caiman, além de três possíveis onças com filhotes ainda entocados”, conclui Mario Haberfeld. ■

COMPRE ENERGIA DA MAIOR COMERCIALIZADORA BRASILEIRA DO SETOR ELÉTRICO: CEMIG.

1 em cada 5MWh de energia comercializados no mercado livre brasileiro é atendido por empresas do grupo Cemig.

O mercado livre permite que consumidores comprem energia elétrica de fornecedores localizados em qualquer parte do país. Ser um cliente livre tem uma série de benefícios, como previsibilidade, economia e flexibilidade.

Nesse cenário, a Cemig se destaca por uma série de vantagens:



Vamos fazer negócio? Acesse cemig.com.br/mercado-livre e conheça as vantagens de ser um cliente livre e de comprar a nossa energia.

GERAÇÃO DE VALORES.
ESSA É A FONTE DA NOSSA ENERGIA.



Prioridade vital

DIRETORA-EXECUTIVA DA FUNDAÇÃO GRUPO BOTICÁRIO, MALU NUNES FALA DOS 30 ANOS DE PIONEIRISMO DA ORGANIZAÇÃO

Reconhecida como uma das principais organizações empresariais do Brasil, a Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza completou três décadas em 2020, trajetória marcada por sua conexão com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e trabalho para que a conservação da biodiversidade seja priorizada nos negócios e em políticas públicas.

Criada em 1990, dois anos antes da Rio-92 ou Cúpula da Terra, evento que foi um marco para a conservação ambiental mundial, a Fundação é fruto da inspiração de Miguel Krigsner, fundador de O Boticário e atual presidente do Conselho de Administração do Grupo Boticário.

Para falar sobre as iniciativas da organização que visam aproximar diferentes atores e mecanismos em busca de soluções para os principais desafios ambientais, sociais e econômicos da atualidade, convidamos Malu Nunes, atual diretora-executiva na Fundação.

Também com uma história de mais de 30 anos na área, Malu lidera inúmeros projetos ligados à preservação de reservas e empreendedorismo verde, entre eles o Araucária+, uma iniciativa de valorização econômica da floresta com araucárias, ecossistema que tem hoje menos de 1% de sua área original.

Revista FÓRUM: O que define esses 30 anos de atuação da Fundação Grupo Boticário?

MALU NUNES: Um dos nossos pilares é o pioneirismo. A Fundação foi criada em 1990, dois anos antes da Eco-92, quando pouco se falava de conservação do meio ambiente e sustentabilidade. Ao longo de 30 anos, nos tornamos uma das principais instituições ambientais do Brasil, promovendo a proteção da natureza em todos os biomas a partir do apoio a projetos científicos, de ações próprias e influência em políticas públicas. São três décadas de muito trabalho em rede com diversos setores da sociedade, com inovação

e buscando soluções para problemas contemporâneos a partir da natureza. A defesa do meio ambiente é um esforço conjunto que, invariavelmente, exige a participação coletiva. Assim como uma espécie depende da outra para sobreviver, e todas dependem de um ecossistema equilibrado, a causa ambiental depende do trabalho empenhado pelo poder público, por organizações da sociedade civil organizada, por empresas e por cidadãos de forma geral, que juntos con-

seguem construir soluções mais completas. Afinal de contas, o todo é sempre mais forte do que as partes. Muito me orgulha ver que temas como sustentabilidade, biodiversidade e responsabilidade socioambiental tornaram-se comuns no vocabulário da sociedade e vêm, cada vez mais, ganhando força.

De forma prática, quais os negócios de impacto gerados, desenvolvidos e mantidos por vocês?

A Fundação Grupo Boticário acredita que o melhor caminho para o desenvolvimento sustentável é aliar a conservação da natureza com o desenvolvimento socioeconômico, em especial a geração de emprego e renda. Por isso, temos dedicado esforço para fortalecer o ecossistema de negócios de impacto positivos ao meio ambiente. Uma das nossas iniciativas é a Rede de Investimentos de Impacto em Conservação da Natureza, lançada no final do ano passado, com o objetivo de estimular e aumentar o investimento em negócios que geram receita e dividendos associados à conservação da biodiversidade. Cada vez mais está ficando no passado a mentalidade de que uma empresa tem que buscar apenas o lucro. Sem pensar no entorno e nas consequências de suas ações, de nada adianta ter bons resultados financeiros.

Mesmo em meio à pandemia, lançamos neste ano uma série de processos de cocriação e mentoria que buscam acelerar e apoiar projetos que integram a conservação do meio ambiente com a geração de riquezas. São iniciativas como a teia de soluções, que teve uma chamada em busca de ações para fortalecer o turismo em áreas naturais – setor fortemente

A conservação do meio ambiente exige a participação de diversos atores da sociedade. Portanto, engajamento é palavra-chave

impactado pelo isolamento social imposto pela Covid-19 – e o Conservathon – uma maratona de ideação para desenvolver projetos voltados à mobilidade, gestão de Unidades de Conservação (UCs) e cadeias produtivas sustentáveis na Grande Reserva Mata Atlântica, o maior remanescente contínuo do bioma no Brasil. Os melhores projetos desenvolvidos, com maior viabilidade de execução e com impacto para a conservação, terão apoio financeiro da Fundação.

Outra frente importantíssima é o Programa Natureza Empreendedora, também voltado para a Grande Reserva. A iniciativa está em sua segunda fase, oferecendo mentorias e oficinas para acelerar pequenos negócios de impacto existentes na região.

Qual a importância do reconhecimento do Boticário como uma das empresas mais sustentáveis do país?

Esse reconhecimento é muito importante, claro. Mostra que a causa ambiental não se restringe à Fundação Grupo Boticário; o foco na sustentabilidade está em todas as unidades e em diversas ações praticadas diariamente. O Grupo não realiza testes em animais há mais de 20 anos e investe na melhoria contínua de produtos e processos para torná-los cada vez mais sustentáveis. O programa de logística reversa Boti Recicla é um dos maiores do país em pontos de coleta. A sustentabilidade é a maneira como o Grupo Boticário faz negócio e está associada diretamente com o nosso propósito de transformar a vida e o mundo ao nosso redor por meio da beleza.

Quais os próximos passos para que cada vez mais empresas se alinhem com as atuais demandas ambientais?

Tem havido um movimento muito forte, no Brasil e no mundo, de empresas que têm defendido a conservação ambiental como um elemento importante para a prosperidade de seus negócios. Para que esse movimento se expanda com mais velocidade, é preciso dar condições para que as empresas invistam em tecnologias verdes e fortaleçam suas ações de responsabilidade socioambiental. Um grande estímulo tem vindo do mercado financeiro. Bancos e fundos de investimentos, cada vez mais pautados pelas práticas ESG, têm ajudado nesse sentido, exigindo contrapartidas ambientais dos negócios ao conceder empréstimos, por exemplo. Em relação à responsabilidade socioambiental, a

pandemia incrementou significativamente a cultura solidária entre as organizações. É preciso que isso permaneça no pós-Covid. Sem dúvida alguma, a sociedade civil também tem seu papel, por meio da pressão vinda de consumidores e entidades, por meio de selos e certificações e, dentro da academia, pela produção e disseminação de conhecimentos ligados ao meio ambiente. Mas o mais importante é haver uma infraestrutura legal e de políticas públicas que coloque de vez o Brasil no rumo de uma economia verde. É importante cobrarmos isso dos candidatos nestas eleições.

O público consumidor já está plenamente informado sobre a importância da consciência ambiental? Qual o papel da comunicação neste processo?

A conservação do meio ambiente exige a participação de diversos atores da sociedade. Portanto, engajamento é palavra-chave. É preciso despertar nesses atores o senso de urgência que a causa ambiental pede e estimulá-los a trabalharem em conjunto por um bem comum. Nesse sentido, obviamente, a comunicação é importantíssima. Na academia, é preciso divulgar e dar visibilidade às descobertas da ciência, de maneira a fomentar políticas públicas e instâncias decisórias. Nas empresas, a comunicação é essencial para que elas divulguem suas ações de sustentabilidade e responsabilidade social e sirvam de exemplo para que outras sigam o mesmo caminho. A comunicação é o fio que une toda essa teia colaborativa de proteção do meio ambiente.

Sua trajetória profissional lhe ajudou a compreender as diversas questões presentes no tema sustentabilidade? De que maneira?

Certamente. Sou engenheira florestal e acredito que abracei a causa da conservação da natureza na minha infância, quando passei a perceber a importância do meio ambiente. Ainda na universidade, enquanto o curso era muito mais voltado à produção florestal. Cursei mestrado em Conservação da Natureza e logo depois tive a oportunidade de ingressar como estagiária na recém-criada Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza. Consolidei minha carreira aqui, chegando à direção executiva da instituição. Por dez anos também fui gerente de Sustentabilidade do Grupo Boticário, período em que contribuí para estabelecer práticas sustentáveis em vários processos.



Mesmo em meio à pandemia, lançamos neste ano uma série de processos de cocriação e mentoria que buscam acelerar e apoiar projetos que integram a conservação do meio ambiente com a geração de riquezas

Como a Fundação atua no campo da valorização e manejo correto de recursos naturais e florestas?

Esse é um assunto importantíssimo. Ainda existe uma mentalidade, em certos setores, de que proteger o meio ambiente é um empecilho para a economia. De acordo com a ONU, a população mundial vai chegar a 10,9 bilhões de pessoas em 2100, um cenário que causará grande pressão sobre os ecossistemas e em segmentos como a produção de alimento. Por um lado, é preciso agir no campo cultural, com foco no consumo consciente, como forma de reduzir essa pressão da demanda. Por outro, é necessário dar condições a esses setores, seja por meio de capacitação ou de alternativas sustentáveis, por exemplo, para que eles possam continuar existindo respeitando os limites da natureza. Um programa muito interessante que temos nesse sentido, junto com a Fundação Certi, é o Araucária+. Por meio dele, proprietários de terras com Florestas com Araucárias são estimulados a adotar práticas sustentáveis de manejo do solo e da vegetação, especialmente em relação à colheita do pinhão e da er-

va-mate. Entre as práticas ensinadas aos proprietários estão a não retirada da totalidade do pinhão (garantindo uma parte para a alimentação da fauna nativa) e a retirada gradual do gado de áreas sensíveis, já que pisoteia e compacta o solo, dificultando a germinação de sementes das espécies. Paralelamente, os produtos colhidos de forma sustentável são vendidos em uma rede que agrega valor a essa prática. Programas como este podem e devem ser replicados mundo afora.

Quais são as metas da Fundação Grupo Boticário para os próximos anos?

Seguiremos atuando a favor da conservação da natureza, estimulando negócios de impacto socioambiental positivo, incentivando a criação e disseminação de conhecimentos e buscando soluções criativas e inovadoras a partir do nosso patrimônio natural para problemas atuais. Nos próximos três anos, buscaremos estimular políticas públicas e o envolvimento de diferentes atores a favor da biodiversidade brasileira em três agendas: oceano, turismo em áreas naturais e Cidades baseadas na Natureza.



Joe Biden: cenários para a economia na relação bilateral

ESTADOS UNIDOS
PODERÃO COBRAR
UMA ATITUDE MAIS
EQUILIBRADA DO
BRASIL NO CAMPO DA
SUSTENTABILIDADE E
POTENCIALIZAR
PARCERIAS NA ÁREA
ENERGÉTICA

Algumas semanas antes do pleito presidencial dos Estados Unidos, o Brasil assinou um pacote com medidas para facilitar o comércio entre os dois países. Esse acordo foi muito bem recebido pelo setor privado, porém, com a vitória do democrata Joe Biden, o questionamento do momento é: quais serão os impactos do seu novo governo para a economia brasileira? Principalmente em áreas cruciais da economia, como energia, meio ambiente, agricultura e tecnologia.

Gustavo Ribeiro, economista-chefe da consultoria Asa Investments diz que para o Brasil, o cenário que está sendo desenhado é positivo. Assim, haverá um impulso fiscal significativo, com maior crescimento nos EUA, junto com retorno de uma agenda multilateral, com menos uso, por parte da Casa Branca, de tarifas e cotas no comércio exterior. “A nova presidência também sugere novo viés de desinflação global, afetando o Brasil principalmente por conta de preços de commodities (em especial o petróleo) mais deprimidos. Mas, independentemente destas considerações, vale lembrar que,

aqui, nossos principais desafios são de natureza doméstica, e não externas”, explica.

De acordo com o especialista, o maior foco ainda deve ser na volta a um caminho de consolidação fiscal, circunscrevendo as medidas de combate à pandemia em 2020, cenário no qual mantemos nossas fichas. Desenha-se, então, uma janela de oportunidade favorável ao Brasil no início do próximo ano. “Ao mesmo tempo em que não acreditamos em uma forte retomada da atividade econômica, a manutenção do regime fiscal, uma inflação subjacente ainda baixa (puxada principalmente pelo elevado nível de ociosidade na economia) e o fim das pressões no câmbio advindas do overhedge (questão técnica que deve pressionar por compra de dólares ao final deste ano) podem levar a apreciação do real e a uma descompressão”, diz.

Mais conversas

Thomas Shannon, ex-embaixador do Estados Unidos para o Brasil, diz que é preciso construir acordos entre Estados Unidos e Brasil. Além disso, é dever da população cobrar a construção de acordos e financiamento de programas para avançar a relação bilateral. “Os governos têm uma capacidade de influenciar o vínculo por um tempo curto, mas a importância em manter o enfoque nos interesses estratégicos é da sociedade”, avalia.



De acordo com a XP Investimentos, Joe Biden mencionar os altos índices de desmatamento e as queimadas na Amazônia brasileira, evidencia a atenção do ocidente em relação ao aquecimento global

Na visão de Marcio Coimbra, coordenador de pós-graduação em Relações Institucionais da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Brasília, o Brasil ocupa posição estratégica na América Latina. Aliado dos Estados Unidos, possui também interlocução com a Rússia, por meio dos BRICS, e com a China, pelas vias econômicas que aproximam os dois países. “Movimentar-se de forma inteligente neste tabuleiro diplomático, pode criar oportunidades, diálogo e pontes que ajudem o Brasil no pós-pandemia”, diz.

O professor considera que nos últimos anos foi desenhado um caminho de aproximação institucional entre os dois países que ainda pode render resultados extremamente positivos para ambos os lados. “Somos dois países que dividem características essenciais de formação, como a pluralidade imigratória, democracia e liberdades. O canal aberto entre os dois atuais mandatários é apenas o início de uma relação madura que pode se aprofundar em administrações futuras”, conclui.

Sinal vermelho

Com relação ao meio ambiente, para Shannon, ainda que Joe Biden tenha sinalizado retaliação caso o Brasil continuasse a negligenciar as políticas ambientais, ele não tem condições de forçar o país a fazer nada e isso abre espaço para negociações pacíficas. No entanto, um relatório recente, divulgado pela XP Investimentos, mostra que o fato de Joe Biden mencionar os altos índices de desmatamento e as queimadas na Amazônia brasileira, evidencia também a atenção cada vez maior do ocidente ao aquecimento global.

O relatório conclui que essas questões ambientais – e não é de hoje – têm sido consideradas nas decisões de investidores estrangeiros. Consequentemente, o Brasil já há algum tempo deixa de ser atrativo, perdendo a oportunidade de receber esses investimentos e abrir mercados que giram centenas de bilhões de dólares.

Os desdobramentos ambientais do Brasil se destacam negativamente em meio a um movimento global de maior foco dos investidores nas questões ambientais, sociais e de governança. A conclusão da XP é que o atual cenário do país está tornando cada vez mais difícil atrair novos investimentos e isso acaba impulsionando a fuga de capital estrangeiro que estava alocado no Brasil. De acordo com dados publicados pela B3, em 2020, os investidores estrangeiros já retiraram R\$ 88,9 bilhões do mercado acionário brasileiro.

Cenário

Se Biden adotar uma postura mais rígida com relação ao Brasil para pressionar a redução do desmatamento e também exigir que o país coloque a responsabilidade socioambiental e governança em primeiro plano poderá ser uma condição essencial para a chegada de novos investidores internacionais.

Atualmente, apesar da queda brusca das transações diante da pandemia de Covid-19, os Estados Unidos ainda são o segundo maior parceiro comercial do Brasil, com 9,7% das exportações e 12,3% da corrente total de comércio. Mas, segundo relatório da XP, as relações diplomáticas e comerciais entre os países são sólidas e de longa-data, e devem resistir possíveis tensões presidenciais. ■

Energia limpa

Segundo relatório de análise de Amcham, o plano de energia de Biden está voltado às metas de descarbonização até 2025. Por isso, haverá investimentos pesados em tecnologias de produção de energia solar e eólica. Isso porque o presidente eleito nor-

te-americano pretende erradicar a emissão de carbono pelo setor elétrico até 2035 e zerar emissões líquidas de carbono até 2050.

Ainda de acordo com o relatório, o governo Biden, comprometido em alcançar emissões líquidas zero, pode olhar para o

Brasil como um potencial parceiro na produção de energia renovável, proporcionando espaço para ordenação no plano internacional sobre desenvolvimento de novos mercados, bem como aumento da participação brasileira no mercado de etanol americano.





MARCELO CASAL/PI/AGÊNCIA BRASIL

A toga pelo meio ambiente e cidadania

JUDICIÁRIO BRASILEIRO SE COLOCA NA VANGUARDA DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA ONU



O ano de 2020 teve uma importância especial para o Poder Judiciário com a implementação da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas entre suas ações prioritárias. O resultado tem sido a atuação mais estratégica e guiada para efetivar os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que compõem a agenda e que tem foco na promoção dos direitos humanos e do meio ambiente.

A ideia de incorporar os ODS à atuação do Poder Judiciário começou a ser desenvolvida no início da gestão do ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), Ministro Dias Toffoli, em 2018, mas foi no final do ano passado, durante o XIII Encontro do Nacional do Poder Judiciário, que se tornou uma meta aprovada por todos os tribunais do país a ser alcançada em 2020.

A conselheira do CNJ, Maria Tereza Uille Gomes, que coordena a implementação da Agenda 2030 no Poder Judiciário, conta que o desafio inicial do projeto foi encontrar a fórmula certa para priorizar na prática os ODS nas Cortes do país. “Percebemos que os tribunais usam a mesma estrutura de tabelas processuais unificadas. Quando a parte ajuíza uma ação, preenche campos que são estruturados e organizados por assuntos. São 20 ramos do direito que contemplam 3,2 mil temas. Nós analisamos todos esses dados e conseguimos associar cada um deles a um dos 17 ODS da Agenda 2030”, explica.

Alinhamento

A partir dessa vinculação, iniciou-se uma nova classificação dos processos dentro do Poder Judiciário que proporcionará um maior conhecimento sobre a realidade judicial brasileira e as violações de direitos que acontecem no país. Alinhada aos ODS, é possível fazer uma leitura crítica sobre as políticas públicas que estão sendo implementadas pelo Poder Executivo e sua efetividade. “Quando

existem problemas com as políticas públicas, as pessoas buscam a Justiça para proteger seus direitos. Através da leitura da classificação alinhada aos ODS é possível analisar quais direitos humanos estão sendo violados com maior intensidade, assim como os direitos relacionados ao meio ambiente”, diz Maria Tereza Uille Gomes.

Além disso, o Poder Judiciário pode orientar sua política judiciária para priorizar na pauta questões que estão sendo mais demandadas, promover campanhas educativas e mais conciliações com o intuito de reduzir a judicialização do tema. O ministro Luiz Fux em seu discurso de posse na presidência do STF se comprometeu abertamente com a Agenda 2030 e em pouco tempo já implementou a classificação balizada pelos ODS na base de dados do STF nas ações de controle concentrado de constitucionalidade e de recursos com repercussão geral reconhecida pelo plenário da Corte.

O projeto do Judiciário relacionado à Agenda 2030 vem sendo bastante reconhecido por outros países

“O alinhamento entre a governança do Supremo Tribunal Federal e os objetivos e metas da Agenda 2030 poderá aprimorar o método de identificação das controvérsias jurídicas submetidas ao STF e o consequente melhoramento da metodologia de classificação, agrupamento e organização dos processos. Dessa forma, poderão ser priorizados os julgamentos de ações sob a sua competência capazes de impactar positivamente



O desafio inicial do projeto foi encontrar a fórmula certa para priorizar na prática os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas Cortes do país”

Maria Tereza Uille Gomes, conselheira do CNJ

os objetivos e as metas da Agenda 2030. Trata-se não só de avanço na internacionalização da Corte como na própria humanização de seus processos institucionais internos”, reitera Fux.

O projeto do Judiciário relacionado à Agenda 2030 vem sendo bastante reconhecido por outros países. “Essa é a principal agenda internacional do Poder Judiciário brasileiro. Somos pioneiros na implementação da Agenda 2030 no judiciário e os únicos que estamos fazendo essa indexação nesse nível de detalhamento. Na medida em que o Poder Judiciário consegue reduzir a judicialização, isso faz com que a resposta para a sociedade seja mais rápida”, finaliza Maria Tereza Uille Gomes.

Vitrine da realidade brasileira

A metodologia implementada pelo CNJ possibilitou a cada Tribunal de Justiça estadual e os Tribunais Regionais Federais escolherem um dos ODS para desenvolver um plano de ação. A partir disso, deveriam listar os três assuntos mais demandados e selecionar apenas um para nortear sua política judiciária, desenvolvendo um plano de ação.

Dez estados optaram por trabalhar com o ODS 5, que trata da Igualdade de Gênero. Os objetivos listados pela maioria deles se relacionavam com o

combate à violência contra a mulher e o femicídio, fator que escancara a violação desse direito no país.

Em Rondônia e Roraima, o foco das ações se concentra na ampliação da parceria com a Polícia Militar dos respectivos estados para expandir as ações da Patrulha Maria da Penha. O TJRO criou ainda o programa “Maria Urgente”, cujo objetivo é garantir, por meio da tecnologia, maior eficácia às medidas protetivas de urgência.



O presidente do STF, ministro Luiz Fux, se comprometeu abertamente com a Agenda 2030 e já implementou a classificação balizada pelos ODS na base de dados do STF

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

IMAGINE DIRIGIR UMA FROTA INTEIRA COM A PONTA DOS DEDOS.

Na Localiza Gestão de Frotas isso já é uma realidade.



O investimento em tecnologia e a proximidade do relacionamento são nossos aliados para oferecer aos clientes a melhor experiência em gestão de frotas.

Vantagens exclusivas Localiza Gestão de Frotas:



Portal do Gestor

Tudo para a gestão da frota no MyFleet.



Telemetria

Mais produtividade e segurança com o Carro Conectado.



Área do Condutor

Condutor faz tudo pelo app #meucarro.



Consultoria

Consultores focados em gerar valor para o seu negócio.



Cartão Combustível

Consumo integrado à gestão da frota.



Faturamento Eletrônico

Pagamento diretamente no MyFleet.



Sistema de Multas Online

Desempenho do condutor na palma da mão.

Saiba mais sobre a experiência de ser nosso cliente.

0800 979 3003
gestaodefrotas@localiza.com
www.localiza.com/frotas





O Poder Judiciário é um agente de transformação e pacificação social”

Desembargador Geraldo Francisco Pinheiro Franco, presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo

O juiz Álvaro Kalix Ferr, coordenador do “Maria Urgente”, ressalta que parceria com a PM capacitou policiais para atuarem com questões envolvendo violência de gênero. “Também incrementamos o sistema da polícia. No momento da ocorrência, o Formulário Nacional de Risco preenchido no local é encaminhado ao núcleo Maria da Penha da PM, que o processa por meio do Processo Judicial eletrônico (PJe). Em seguida, o documento chega ao juízo competente, no plantão ou por distribuição, que expede a medida protetiva”, destaca.

Demanda

O Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, o maior do mundo em volume de processos, optou por trabalhar com o ODS 16, que trata da Paz, Justiça e Instituições Eficazes. Para atingir os objetivos traçados no plano de ação, a Corte paulista irá implementar mecanismo de robotização em seis Serviços Anexos das Fazendas (SAF) nas cidades de Piracicaba, Sorocaba, São Vicente, Itaquaquecetuba, Itanhaém e Santos.

De acordo com o Tribunal, a medida visa dar maior celeridade processual a assuntos relacionados com dívida ativa, o assunto mais demandado em âmbito estadual. “O Poder Judiciário é um agente de transformação e pacificação sociais. Nesse sentido, no âmbito de sua atuação administrativa e jurisdicional, deve adotar medidas que façam cumprir os princípios do acesso à Justiça e da duração razoável do processo e que contribuam para a promoção do desenvolvimento sustentável em suas dimensões social, econômica, ambiental e institucional”, afirma o Desembargador Geraldo Francisco Pinheiro Franco, presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo. ■

Metas integradas

Os ODS são uma evolução dos Objetivos do Milênio, que foram adotados pelos Estados-Membros da ONU em 2000 para orientar governos nos níveis internacional, nacional e local a agirem de acordo com um desenvolvimento sustentável e voltado para a erradicação da pobreza. Em 2015, a ONU lançou o documento “Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”.

De acordo com o Governo Federal, os indicadores que o Brasil possui maiores avanços são os relacionados com o ODS 6 – Água Potável e Saneamento Básico e ODS 7 – Energia Limpa e Acessível, tendo cumprido mais de 80% dos objetivos globais em ambos os casos. Em julho, o Congresso Nacional aprovou o Novo Marco do Saneamento Básico com meta de universalização do serviço até 2033. Segundo dados do SNIS 2018, 47% dos brasileiros ainda não têm acesso à coleta de esgoto.

Mobilidade **autônoma, conectada, elétrica e personalizada.**

Bosch: a parceira ideal, para o presente e futuro da mobilidade.



Ajuste de contas

ESPECIALISTAS ANALISAM AS REFORMAS ESTRUTURAIS E PRIVATIZAÇÕES QUE PAUTARÃO AS DISCUSSÕES DA POLÍTICA NACIONAL NO PRÓXIMO ANO

S

egundo estudos publicados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), em setembro deste ano, a deterioração fiscal causada pela pandemia do novo coronavírus aumentará a dívida bruta do governo geral (DBGG) em proporção do PIB, de 75,8% no final de 2019 para 93,7% ao final de 2020. A estimativa é que, no próximo ano, essa dívida chegue a 100% do PIB. Em 2021, para conquistarmos a esperada recuperação da economia e equilíbrio das contas públicas de forma sustentável, as reformas estruturantes, bem como a retomada da agenda das desestatizações serão cruciais.

Para enfrentar o duro desafio de estabilizar a relação dívida-PIB e trazê-la gradualmente de volta a níveis mais sustentáveis, há a necessidade real de ampliação dos esforços voltados para o reequilíbrio fiscal, especialmente no médio prazo e, em várias direções. Uma delas afeta diretamente o setor público – o segundo maior peso no orçamento da União, respondendo por cerca

de 4,3% do PIB. Com a Reforma Administrativa (PEC 32/20), segundo o governo, haverá uma economia de cerca de R\$ 300 bilhões ao Estado nos próximos dez anos.

Um dos embates dessa reforma é em relação ao fim da estabilidade dos servidores, já que a proposta acabará com esse benefício para parte deles. Outras modificações são quanto as regras para contratação, tanto por meio de concurso público, como a criação de cinco novos tipos distintos de vínculos: cargos típicos de Estado, vínculo de experiência, cargos com prazo indeterminado e com prazo determinado (em substituição à contratação temporária) e cargos de liderança. Outro ponto da PEC é dar poder ao presidente para extinguir cargos e órgãos públicos via decreto – hoje isso só pode ser feito por meio da aprovação de um projeto de lei no Congresso. Porém, estudos mostram que uma reforma administrativa modernizante pode aumentar a eficiência do setor público e permitir a contenção dos gastos com pessoal sem prejudicar o atendimento dos serviços públicos à população.

Servidor público em cheque

O estudo Ajustes nas despesas de pessoal do setor público: cenários exploratórios para o período 2020-2039, publicado pelo Ipea, mostra que, entre 1997 e 2019, as despesas com pessoal e encargos sociais da União mais do que dobraram, passando de R\$ 152 bilhões para R\$ 321 bilhões. Atualmente, esses gastos são cerca de 4,3% do PIB – atrás apenas dos gastos com benefícios previdenciários, que equivalem a 8,6% do PIB.

O estudo analisou diversas medidas, como a Lei Complementar 173 – que congelou os vencimentos por dois anos, 2020 e 2021 – além de ações futuras que possam reduzir as despesas. Para José Ronaldo Souza Jr, diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Ipea, ficou claro que o congelamento temporário de salários gera uma economia acumulada considerável, principalmente a longo prazo. “Considerando que, a partir de 2022, os reajustes correspondam sempre à inflação anual – não havendo, em particular, reajustes acima da inflação, que visem compensar o período de

congelamento –, essa medida causa um deslocamento permanente para baixo das despesas de pessoal, gerando economias acumuladas significativas em horizontes mais longos”, afirma.

O especialista acredita que a continuidade nos esforços de digitalização e automação de serviços públicos e uma reforma administrativa que permita a redução da reposição dos servidores aposentados e do salário inicial dos novos entrantes, além do alongamento do tempo de progressão na carreira, são outros pontos importantes para a contenção dos gastos com pessoal sem prejudicar o atendimento dos serviços públicos. “As projeções para os próximos dez anos mostram que o impacto agregado das medidas de disciplina fiscal pode variar entre cerca de R\$ 470 bilhões a R\$ 500 bilhões devido ao congelamento dos vencimentos por dois anos (considerando gastos com estatutários e servidores civis). Com a implementação de medidas relativas à reposição, salário inicial e progressão, a redução pode ser de R\$ 202 bilhões a R\$ 318,50 bilhões”, diz o diretor do Ipea.

Tributos

Entre as medidas para mitigar os efeitos da crise, está também a corrida pela aprovação de uma reforma tributária no próximo ano. Entre as propostas que vêm sendo debatidas no Congresso Nacional estão a PEC 45/2019, protocolada na Câmara dos Deputados, a PEC 110/2019, em trâmite no Senado, e a reforma tributária do Ministério da Economia (PL 3.887/20), que está sendo conduzida em quatro etapas. Seu ponto principal é alterar vários tributos, que serão substituídos com a criação da CBS (Contribuição Social sobre Operações com Bens e Serviços). De acordo com o Ministério da Economia, os benefícios e



As projeções para os próximos dez anos mostram que o impacto agregado das medidas de disciplina fiscal pode variar entre cerca de R\$ 470 bilhões a R\$ 500 bilhões”

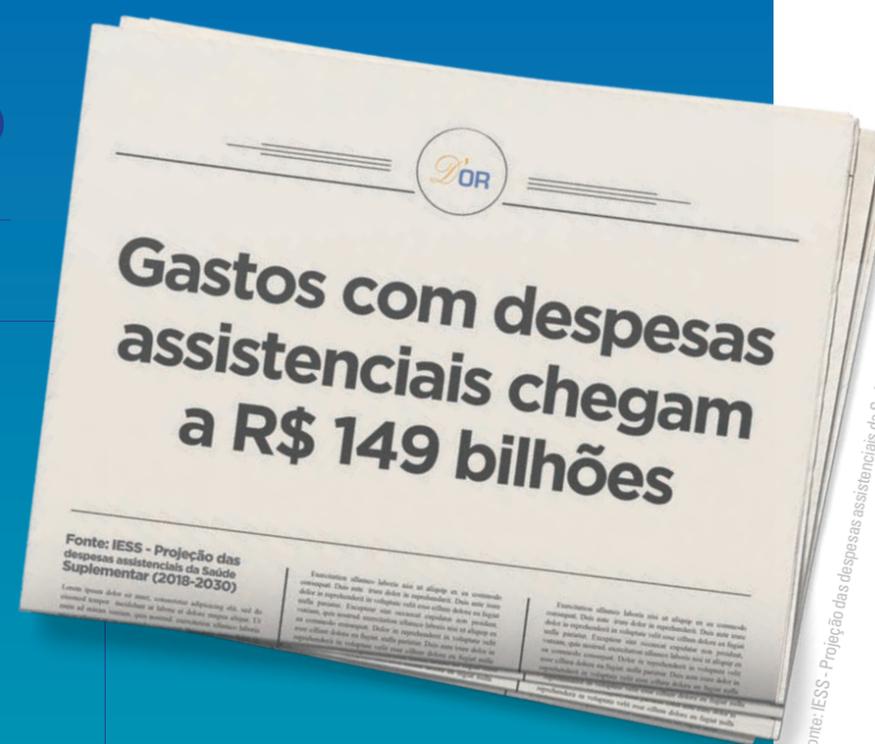
José Ronaldo Souza Jr,
diretor de Estudos e Políticas
Macroeconômicas do Ipea



HELO MONTEIRO

VOCÊ sabia?

Na saúde suplementar, o Grupo Rede D’Or São Luiz representa quase **10% do mercado**. E a D’Or Consultoria não fica atrás: administra mais de R\$ 3 bilhões em prêmio. Já são mais de mil clientes na carteira.



Fonte: IESS - Projeção das despesas assistenciais da Saúde Suplementar (2018-2030)

A D’OR consultoria

+ de **2** MILHÕES VIDAS ADMINISTRADAS

R\$ **3** BILHÕES PRÊMIOS GERIDOS

+ de **1600** CLIENTES

VOCÊ JÁ CONHECE O ACELERAD’OR?

Com nosso programa de aceleração de pequenas e médias corretoras, **você tem:**

- potencialização de resultados em curto prazo
- diminuição de custo operacional
- inovação tecnológica
- suporte especializado em diversas áreas

Tudo sem necessidade de estrutura própria. Venha fazer parte desse time!

Siga @dorconsultoria



dorconsultoria.com.br



Comparativo

A PEC 110/2019 elimina nove tributos (IPI, IOF, PIS, Pasep, Cofins, CIDE-Combustíveis, Salário-Educação, ICMS e ISS) e cria duas espécies tributárias, o IBS (Imposto sobre Bens e Serviços), com alíquota máxima de 25%, e de outro tributo federal com caráter seletivo, ou seja, que incidiria apenas sobre produtos específicos, como o cigarro, bebidas e etc. A PEC 45/2019 segue a mesma linha, porém simplificada, eliminando apenas cinco tributos (PIS, COFINS, ISS, ICMS e IPI).



A mudança provocaria efeito positivo na economia, considerando o absurdo caos que é apurar os tributos sobre consumo no país”

Tiago Nascimento Borges Slavov, professor do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis da FECAP



regimes especiais eliminados pela proposta da CBS totalizam R\$ 28,2 bilhões.

Mas, qual a melhor reforma tributária para o Brasil voltar a crescer? Tiago Nascimento Borges Slavov, doutor em Contabilidade pela Universidade de São Paulo (USP) e professor do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP), chama atenção para três potenciais efeitos nas propostas. “O primeiro é a chamada contribuição teste de 1% sobre as receitas (PEC 45 e 110), como transição de modelo, durante o período de um a dois anos que, se implementada, inequivocamente traria um efeito na arrecadação, com aumento da carga tributária para as empresas e, consequentemente, mais caixa para o governo. Outro efeito é que as alíquotas sugeridas trariam aumentos expressivos de arrecadação em determinados segmentos”, indica.

“Finalmente, caso implementada a simplificação tributária, ainda que não ofereça impacto na arrecadação, a mudança provocaria um efeito positivo na economia, considerando o absurdo caos que é apurar os tributos sobre consumo no país”, completa. Mas, finaliza lembrando que, tributos sobre renda (Im-

posto de Renda e CSLL – 21% da receita tributária) e encargos trabalhistas (as contribuições previdenciárias de empregados e empresas representam 16% da receita tributária) também demandam propostas robustas de reforma.

A advogada tributarista, Efigenia Márlia Brasilino também alerta que uma alíquota única onera de forma direta e indiscriminada os prestadores de serviços. “No caso da alíquota de 25% das PECs, se um escritório de advocacia prestar um serviço jurídico e receber em honorários o valor de R\$ 1.000,00, os advogados deverão recolher o valor de R\$ 250,00 de imposto, um aumento de quase 450% da alíquota atual (que é de 4,5%), para quem inicia nas faixas de tributação do simples nacional. Ou seja, tornará os serviços advocatícios mais caros, o que pode impactar diretamente na queda da demanda, dificultando o acesso de parte da população”, avalia. No caso da PL 3.887/2020, também há aumento da carga tributária. “As contribuições extintas (PIS e COFINS), se somadas equivalem atualmente a 3,65%, um terço da alíquota de 12% da CBS”, explica a especialista. Já para o Ministério da Economia, a alíquota de 12%, é uma nova forma de tributar o consumo, alinhada aos mais modernos modelos internacionais de Imposto de Valor Agregado (IVA).

Efigenia ressalta que o Código Tributário Nacional (CTN) é de 1966, foi editado na vigência do regime militar e precisa de uma reforma urgente. “Hoje a tecnologia rompeu os limites territoriais e a economia brasileira está em ascensão, porém vivemos uma insegurança jurídica no contexto das discussões tributárias, que são as mais estranhas possíveis, desde a definição de atividades tributadas, como prestação de serviço ou consumo, até a

253 EMPRESAS DA LISTA FORTUNE 500 JÁ ESCOLHERAM A HUAWEI COMO SUA PARCEIRA DE INOVAÇÃO PARA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL.



Construindo um mundo inteligente e totalmente conectado

natureza jurídica das impressoras 3D e seus insumos, definição de tributação da nuvem e das novas tecnologias, entre outros temas”, relata.

Crítica

André Felix Ricotta de Oliveira, especialista em Direito Tributário e coordenador do IBET – Instituto Brasileiro de Estudos Tributários, não acredita em recuperação do país e diminuição da dívida pública com as propostas de reforma tributária em trâmite. “O Brasil já tem uma tributação muito alta e aumentar ainda mais a tributação sobre o consumo não é sinal de aumento de arrecadação”, diz. Segundo ele, o consumo interno do país corresponde a mais de 60% do PIB, assim, deve se incentivar o consumo desonerando a cadeia produtiva e diminuindo a tributação

André Felix Ricotta de Oliveira, especialista em Direito Tributário e coordenador do IBET, alerta sobre a tributação sobre o consumo



sobre o consumo. “Artur Lafer, economista americano, integrante da equipe econômica do governo Ronald Reigan, desenvolveu a curva de Lafer, demonstrando que a tributação tem que encontrar o ponto ótimo. Um equilíbrio do máximo de carga tributária que a sociedade aguenta e a maior arrecadação que o ente político pode auferir, se passar desse ponto, a tendência é diminuir a arrecadação, pois ocorre uma fuga do capital, desestímulo ao investimento, quebra de empresas e aumento da sonegação. A curva de Lafer deixa claro que aumentar a tributação diminui a arrecadação do Estado”, esclarece.

Outro tema que deve voltar ao centro de discussões é o Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), com leilões de concessão ou privatização de estatais



MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL



Logística para quem quer ir mais longe.



A JSL possui o mais amplo e integrado portfólio de serviços logísticos do país, sendo líder no seu segmento e com expertise de mais de **64 anos de atuação**. Desenvolvemos soluções logísticas customizadas para a necessidade de cada cliente, com presença em **19 estados e 5 países**. Contamos com mais de **17 mil colaboradores**, escala, tecnologia e flexibilidade para elaborar projetos que agreguem maior produtividade e eficiência para a operação dos nossos clientes. **Dessa forma, garantimos total excelência na prestação de serviços para otimizar o seu negócio e fortalecer a sua relação com seus clientes.**



Para Oliveira, o melhor caminho para diminuir a dívida pública do país é realizar uma reforma administrativa impactante, que diminua os gastos públicos, e uma reforma tributária que não pese mais no bolso do cidadão e seja útil para levantar a economia, respeitando e aplicando o princípio constitucional da capacidade contributiva. “Quem tem maior capacidade econômica contribui mais e quem tem menos contribui menos. Diminuindo a tributação sobre o consumo, bens e serviços, focando a incidência dos tributos sobre a renda, o lucro e o patrimônio”, sugere.

Agenda de privatizações

Outro tema que deve voltar ao centro de discussões para o ano que vem é o Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), com leilões de concessão ou privatização de estatais, além de outros modelos de parceria, em diferentes áreas, como transportes, defesa, óleo e gás, energia, mineração e até parques nacionais e florestas. As privatizações são vistas pelo governo como uma excelente forma de reparar as perdas dos cofres públicos, mas dos 64 projetos do PPI que estavam previstos para acontecer este ano, 47 foram adiados para 2021, dois para 2022 e ao menos cinco foram suspensos. Entre os que não aconteceram está inclusive o leilão do 5G. Dos que já ocorreram, estão a Concessão da BR-101-SC, a renovação do contrato da concessão da Malha Paulista e o leilão de dois terminais de celulose do Porto de Santos, em São Paulo, sendo que só esses dois últimos renderam, juntos, mais de R\$ 500 milhões aos cofres públicos.

Independentemente do posicionamento contra ou a favor das privati-

Panorama

- O brasileiro é o povo que mais paga impostos na América Latina, segundo estudo da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).
- O país ocupa a 14ª posição no ranking das nações com mais alta carga tributária (35,4% do PIB), sendo que os 13 primeiros são todos europeus, com altos índices de desenvolvimento econômico, como Dinamarca (45,19% do PIB) e Finlândia (44% do PIB).
- Uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT) mostrou que, dos 30 países com maiores cargas tributárias no mundo, o Brasil fica em último lugar com relação ao índice de retorno para o bem-estar da população.
- De acordo com o Instituto Brasileiro de Planejamento de Tributação (IBPT), o brasileiro trabalha em média 5 meses ou 153 dias somente para pagar impostos.

zações, para o professor Tiago Nascimento Borges Slavov, que também é coordenador do Núcleo de Apoio Fiscal e Contábil da FECAP (NAF), um dado é irrefutável: a intensidade da participação do governo brasileiro na iniciativa privada é desproporcional ao visto no mundo (com exceção da China, país socialista em que a estatais são a regra). “Segundo levantamento da Secretaria Especial de Desestatização, Desinvestimento e Mercados do Governo Federal Brasileiro, no final de 2019, o Brasil apresentava 620 participações diretas e indiretas em empresas privadas. O número coloca o Brasil entre os governos com maior participação estatal em empresas do mundo, junto de países como Hungria, Índia e República Tcheca, segundo estudo da OCDE”, enfatiza.

Neste cenário, ela lembra que a dívida pública é o resultado de muitos

inputs macroeconômicos, determinados principalmente pela política fiscal adotada no país. Um outro fator para o aumento da dívida pública são os efeitos indiretos provocados pela desconfiança do mercado com a política fiscal. “Com um cenário de incerteza, os credores passam a exigir taxas de juros cada vez maiores, diminuindo o investimento privado e o crescimento econômico, aumentando assim a relação dívida pública - PIB. Neste sentido, a retomada da agenda das privatizações vai muito além da receita gerada pela venda de participações em empresas: a percepção do mercado de que o governo não está parado, por si, aumenta a credibilidade do mercado em relação à política fiscal. Por esses motivos, as privatizações, ainda que focando as empresas menos polêmicas, são cruciais”, finaliza Slavov. ■

Logística que leva *esperança* saúde até você

Neste período não transportamos ou armazenamos medicamentos e insumos médicos. Nós transportamos a **esperança para os pacientes acometidos pelo Covid-19** e armazenamos o **amor de milhares de profissionais dedicados em dar o seu melhor para que essas pessoas possam abraçar seus familiares quando tudo isso passar.**



Nosso propósito, assim como de todos os nossos colaboradores, é **salvar vidas** por meio daquilo que transportamos. Se já fazíamos nosso trabalho com excelência, nossa carga agora será entregue com uma **dose extra de amor.**



Trabalhando para tudo isso passar!

www.rvimola.com.br

rvimola@rvimola.com.br

Livres para trabalhar

PELO TERCEIRO ANO SEGUIDO, BRASIL GANHA POSIÇÃO EM ESTUDO QUE MEDE A EVOLUÇÃO DA LIBERDADE ECONÔMICA, MAS AINDA ESTÁ LONGE DO IDEAL

O Brasil ocupa posição de número 105 entre 162 nações e territórios incluídos no Economic Freedom of the World: 2020 Annual Report, disponibilizado por meio do Centro Mackenzie de Liberdade Econômica da Universidade Presbiteriana Mackenzie em conjunto com o Fraser Institute do Canadá. No ano passado, o Brasil estava na posição de número 106. Dessa maneira, o país alcança seu terceiro ano consecutivo de ligeira alta no ranking, tendo saído da posição 121, em 2015.

“Mesmo com essa mudança, a posição do Brasil é lastimável frente o tamanho e importância de sua economia. Os nossos históricos desenvolvimentista e intervencionista explicam isso, mas não apenas o passado distante”, avalia Vladimir Fernandes Maciel, coordenador do Centro Mackenzie de Liberdade Econômica.

No topo do ranking, aparecem Hong Kong e Cingapura, países que, de acordo com Maciel, avançaram no domínio da língua inglesa como maneira de poten-

cializar a geração de novos negócios. “As instituições herdadas dos britânicos são muito liberais na forma como tratam o papel do estado na economia e no zelo pela segurança jurídica e respeito aos contratos. Um ambiente que impulsiona a livre iniciativa”, complementa.

Passo a passo

Para que o Brasil possa se tornar uma nação mais competitiva e escale posições no ranking, o especialista elenca algumas alternativas como a redução da complexidade e da carga tributária, aumento da segurança jurídica e da imparcialidade das cortes, além da busca por minimizar os trâmites legais e aduaneiros para comércio exterior de bens e serviços e de mobilidade de trabalhadores estrangeiros e abrandar a burocracia e a dificuldade para abrir empresas, gerir-las, tomar crédito e contratar-demitir trabalhadores”, elucida Maciel.

Ainda de acordo com o professor, o Brasil perdeu ritmo em sua recuperação e manteve uma posição praticamente igual ao ranking de 2019. “Tivemos uma deterioração grande das finanças



Fábrica de turbinas GE Celma, em Petrópolis, no Rio de Janeiro. Parque tecnológico e industrial brasileiro recebeu importantes investimentos nos últimos anos

públicas. Destruir estabilidade econômica e previsibilidade para realizar investimentos é fácil, reconstruir demora e é difícil”, enfatiza.

Apesar dos números, na visão de Natalie Verndl, mestre em Economia e mercados pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, houve inúmeras mudanças na economia brasileira desde 2016 para tornar o país mais competitivo. “No campo econômico, diversos esforços têm sido feitos para implementar reformas estruturais na economia brasileira. A primeira delas, apesar de questionável, se refere a EC nº 95/2016, mais conhecida como a “Lei do Teto de Gastos”, que buscou reverter no médio e longo prazo a trajetória insustentável da dívida pública e severos desequilíbrios fiscais”, avalia.

A economista Natalie Verndl destaca que os recentes avanços legais foram cruciais para melhorar nossa posição perante o mundo



Divulgação

Vladimir Fernandes Maciel, do Centro Mackenzie de Liberdade Econômica, alerta que nossa evolução competitiva ainda é lenta e pode melhorar



Divulgação

Na visão da especialista, o ano que poderia ser de avanços foi altamente prejudicado pela pandemia do novo coronavírus. “O mundo passou a conhecer e conviver com uma situação de incerteza frente aos desafios impostos à saúde pela Covid-19. Isso tem exigido grandes esforços de todos os entes federados, bem como dos organismos internacionais para conter o avanço da doença e reduzir seus impactos em termos sociais e econômicos”, considera.

Conquistas

Mesmo com as adversidades apontadas, Natalie destaca quais foram as mudanças econômicas importantes nos últimos anos. “A principal conquista foi a garantia da estabilidade macroeconômica, muito abalada desde 2015. Outra vitória deriva de novos ares liberais que tentaram aterrissar no Brasil: baixas taxas de juros permitiram que os brasileiros apostassem em outras formas de investimento, sobretudo em renda variável, sendo mais de 900 mil novos investidores em 2020 segundo a B3”, encerra.

Em setembro do ano passado, o presidente Jair Bolsonaro sancionou a Medida Provisória (MP) da Liberdade Econômica, agora convertida em lei. A MP

Desburocratização

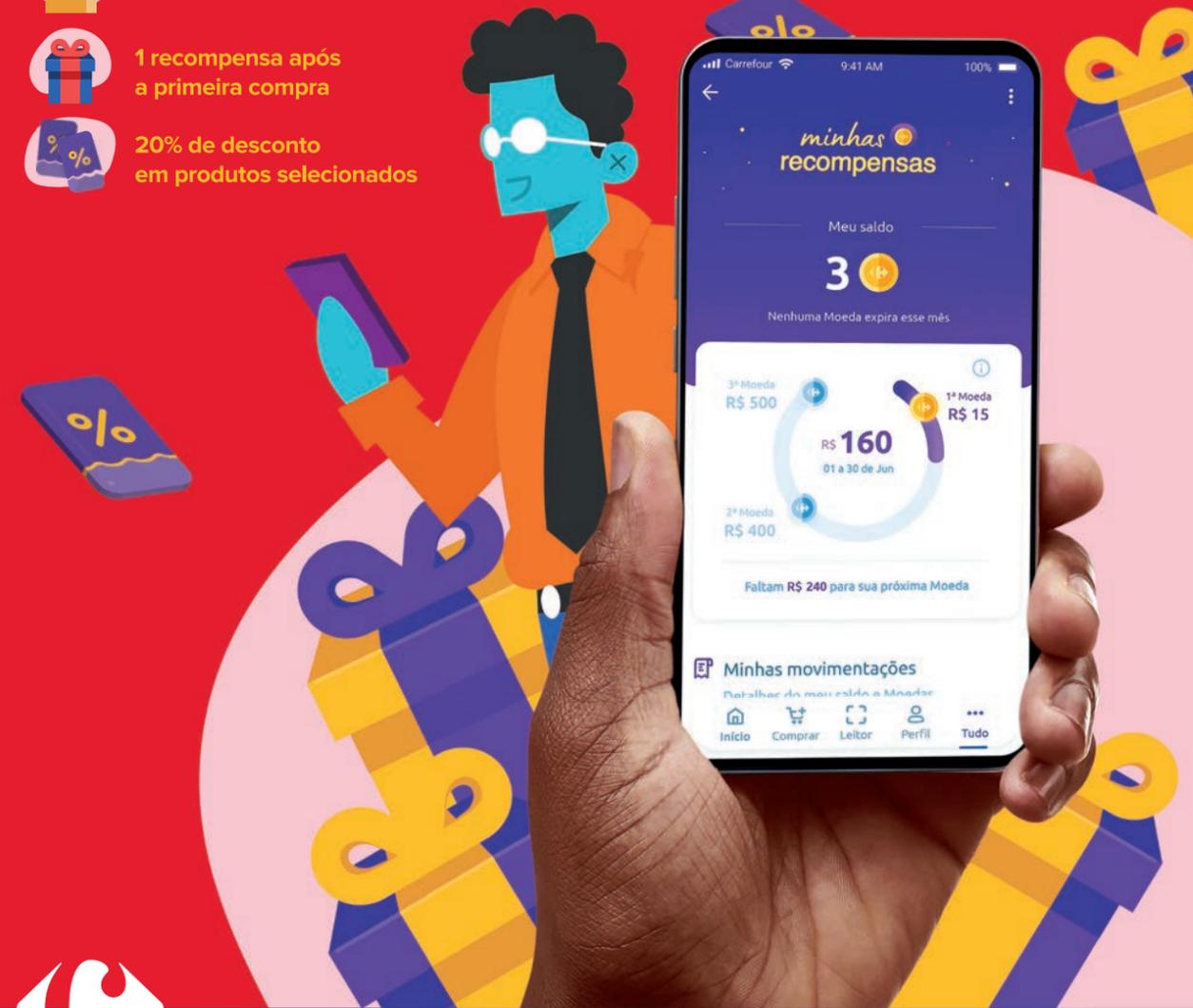
O Governo Federal simplificou o eSocial, sistema de escrituração digital de obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas, que reúne informações de cerca de 40 milhões de empregados e quase 6 milhões de empregadores de todo o país. Divulgado no final de outubro, as mudanças no eSocial diminuem a burocracia e trazem mais facilidades para as empresas que utilizam a tecnologia.

A idealização do novo eSocial atende à previsão da Lei de Liberdade Econômica e contou com a participação de representantes das categorias profissionais envolvidas, como o Sebrae e o Conselho Federal de Contabilidade. O governo também anunciou o programa “Descomplica Trabalhista”, que deve revisar até dois mil documentos do antigo Ministério do Trabalho, além de revogar 48 portarias e assinar uma nova norma que regulamenta a saúde e a segurança de trabalhadores do agronegócio.

O novo app Meu Carrefour chegou com várias novidades e recompensas especiais para você. Baixando o app agora, você escolhe na hora entre:

- 1 produto Carrefour
- 1 recompensa após a primeira compra
- 20% de desconto em produtos selecionados

Escaneie o QR Code para baixar o app e economizar.



NOVO APP MEU CARREFOUR.

Quanto mais Carrefour, mais recompensas você pode ganhar.



havia sido apresentada pelo governo para diminuir a burocracia e facilitar a abertura de empresas, principalmente de micro e pequeno porte, e já havia sido aprovada pelo Senado Federal em agosto de 2019.

Entre as principais mudanças, a lei flexibilizou regras trabalhistas e eliminou alvarás para atividades consideradas de baixo risco. Essa Medida Provisória, segundo estudos da Secretaria de Política Econômica, pode gerar, no prazo de dez anos, 3,7 milhões de empregos e mais de 7% de crescimento da economia.

Incentivo

Em outubro deste ano, o governo de São Paulo apresentou o plano Retomada 2021/2022, ação estimada em R\$ 36 bilhões para impulsionar a economia do estado e gerar cerca de dois milhões de empregos. Coordenado pelo Secretário de Fazenda e Planejamento, Henrique Meirelles, o plano tem 19 projetos para atração de investimentos privados nacionais e estrangeiros em todas as regi-



ANTONIO CRUZ/AGÊNCIA BRASIL

O secretário de Fazenda e Planejamento, Henrique Meirelles, lembra que São Paulo cresceu mais que o dobro da média brasileira em 2019

ões do estado, em especial no setor de infraestrutura, valorizando exatamente a evolução da liberdade econômica local. Para isso, estão previstas medidas para reduzir a burocracia e facilitar a atuação de investidores, além da expansão de missões comerciais em busca de novos negócios no exterior.

Em 2019, a economia do estado de São Paulo cresceu 2,8%, enquanto a do Brasil atingiu em torno de 1%, segundo dados do Banco Central. “Serão beneficiados 14 polos de desenvolvimento econômico, entre eles tecnologia, comércio, serviços, saúde, indústria, infraestrutura, turismo e agricultura. É o mais audacioso plano de desenvolvimento econômico já realizado em São Paulo”, destacou o governador João Doria.

O objetivo do plano é promover o crescimento econômico por meio da atração do investimento privado em concessões e PPPs de projetos que envolvem trens, metrô, rodovias, aeroportos e hidrovias. “São Paulo cresceu mais que o dobro da média brasileira em 2019. O foco do plano é impulsionar o crescimento de uma economia que já é dinâmica, diversificada e com muitas oportunidades de investimentos para gerar desenvolvimento, emprego e renda”, explicou Meirelles. ■

O governador João Doria enfatiza o potencial do atual plano de desenvolvimento econômico do estado



INNOVACAO

Genética e inovação a serviço da ciência

Mendelics, primeiro e maior laboratório especializado em diagnóstico genético de Câncer e Doenças Raras na América Latina.

Tecnologia & Inovação na saúde

Análise dos dados genéticos feito em software proprietário de inteligência artificial, vencedor do prêmio MIT de inovação.

Qualidade Nacional & Internacional

Único laboratório brasileiro especializado em genética com as principais certificações nacionais e internacionais: PALC, CAP e ISO.

Precisão

Maior banco de dados genéticos do Brasil, com mais de 100 mil exames genéticos realizados.

Desenvolvedor do #PARECOVID teste para COVID-19 através da saliva.

Conheça as condições para testar sua empresa em mendelics.com.br



Análise genômica ao alcance de todos

Recurso estratégico

A paralisação da economia provocada pela pandemia do novo coronavírus causou problemas em diversas empresas, como queda no faturamento, demissões, reestruturações e, em casos extremos, falência. No entanto, muitas delas passaram a enxergar uma oportunidade recorrendo ao mercado de fusões e aquisições (M&A).

Um estudo da consultoria global KPMG aponta que, no primeiro semestre de 2020, o Brasil registrou 513 operações de fusões e aquisições de empresas, sendo que 368 foram negócios domésticos, entre corporações de capital brasileiro. As restantes envolveram companhias estrangeiras. Segundo Marcelo Godke, especialista em direito empresarial e societário, além de professor do Insper e da Fundação Armando Álvares Penteado (Faap), com todos os cuidados devidamente observados, o processo pode realmente ser uma saída viável.

“Quando duas ou três empresas que atuam no mesmo setor passam por uma queda de faturamento, talvez seja o momento propício para cortarem custos e passarem por esse processo. Tecnicamente não é fusão, mas incorporação, que pode ser muito interessante, principalmente com a possibilidade de reduzir custos e estruturas duplicadas, ajudando a salvar as empresas”, relata o professor.

MERCADO DE FUSÕES E AQUISIÇÕES PODE SER FAVORECIDO COM MAIOR PREVISIBILIDADE ECONÔMICA

Convergência

Prova desse cenário são alguns anúncios recentes de fusões e aquisições no país, como entre a Localiza e Unidas, que resultou na liderança no mercado de aluguel de carros. Antes disso, o marketplace da Magalu concretizou a aquisição da startup de delivery AiQFome. Já a Petlove, maior petshop online do Brasil, comprou a Vetus, plataforma de gestão para petshops e clínicas veterinárias.

Ricardo Maciel, sócio de M&A e reestruturação financeira da Mazars, garante que há forte movimentação na busca por alianças, compra de empresas por preços atraentes, realinhamento de negócios, revisão da estrutura financeira – na maioria dos casos, as companhias aumentaram o nível de endividamento – e desenho de uma estratégia com foco emergencial nas questões vinculadas à continuidade das operações com adequada saúde financeira. “Tudo isso é feito com foco na próxima fase de crescimento do negócio, sem perder tempo. Acredita-se que esse movimento proporcionará um diferencial para as empresas que buscam crescer rapidamente após a crise pandêmica”, afirma Maciel.

Análise de qualidade

De acordo com Renato Stuart, sócio da RGS Partners, empresa especializada em fusões e aquisições, desde meados de julho, o risco Brasil fixou-se abaixo dos 300 pontos, após ultrapassar a marca de 400 pontos em momentos de maior tensão nos meses de março, abril e maio. “A trajetória de queda do risco Brasil, também chamado de CDS (Credit Default Swap), traz alívio para o mercado, uma vez que entre março de 2019 e fevereiro de 2020, a média do índice ficou em 216, enquanto entre março e julho deste ano, a média saltou para 337 pontos – aumento de 56%. Portanto, o



retorno do CDS à casa dos 200 pontos indica maior tranquilidade dos investidores para procurarem boas oportunidades de negócios, especialmente os estrangeiros que durante o pico da pandemia preferiram pausar sua atuação no mercado com a piora do grau de confiança do país”, esclarece.

Para o especialista, as transações de M&A acontecem tanto em bons como em maus momentos econômicos, mas, quando há maior volatilidade e incertezas, o investidor tende a postergar decisões de investimento. “No mesmo período, potenciais compradores também passaram a se questionar se conseguiriam sobreviver. Com o horizonte mais claro à frente, naturalmente o movimento de mercado volta a aparecer, ainda por cima quando temos uma taxa Selic em um patamar nunca antes visto. Saem na frente também as companhias que se adaptaram às mudanças provocadas pela pandemia, enquanto modelos de negócios defasados, com sério risco de perder relevância no mundo pós-pandemia, tendem a serem penalizados na precificação”, avalia.

Mais cautela

Apesar dos movimentos do mercado, Mario Anseloni, presidente e fundador da In.business, empresa de consultoria e assessoria em fusões e aquisições, diz que o cenário ainda é muito duvidoso e requer uma dose maior de paciência, principalmente para operações internacionais. Anseloni destaca que nem sempre os números refletem a realidade do setor de M&A. Além disso, o recente relatório do TTR (Transactional Track



DIVULGAÇÃO



Com o horizonte mais claro à frente, naturalmente o movimento de mercado volta a aparecer, ainda por cima quando temos uma taxa Selic em um patamar nunca antes visto”

Renato Stuart, sócio da RGS Partners



DIVULGAÇÃO



Para favorecer as operações de M&A é preciso transmitir confiança e segurança jurídica, infelizmente nesse momento nós ainda temos muitas questões pendentes”

Mario Anseloni, presidente e fundador da In.business

A AFRICA SÓ É A AFRICA PORQUE A PROPAGANDA BRASILEIRA É A PROPAGANDA BRASILEIRA.

A Africa é uma das agências mais inovadoras, criativas e premiadas do mundo porque compete em um dos mercados mais inovadores, criativos e premiados do mundo.

Em 2020, fomos escolhidos pela Contagious uma das 10 agências mais corajosas; pelo D&AD, a oitava mais premiada; e pelo Clio Sports, a segunda do mundo. Lideramos o ranking de criatividade do WARC, do Webby Awards e do M&M na América Latina. E fomos eleitos a Agência do Ano no Caboré e também no El Ojo.

Em um momento em que a criatividade nunca foi tão demandada, competir em um mercado tão criativo quanto o brasileiro é uma bênção.

A indústria da publicidade brasileira é respeitada mundialmente pela sua excelência criativa devido à quantidade e qualidade das suas agências.

Claro que temos muito a melhorar, igual a toda e qualquer indústria.

Mas não podemos fechar os olhos para as nossas inúmeras qualidades.

@AFRICAOFICIAL

/AGENCIAAFRICA

/AGENCIAAFRICA

Que outro mercado tem o privilégio de ter agências tão premiadas quanto a Almap, tão constantemente criativas quanto a DPZ&T, tão desformatadas quanto a SUNO, inovadoras quanto a AKQA, provocadoras como a GUT, tecnológicas quanto a R/GA, boas de negócio quanto a WMcCann ou BETC, grandes e ágeis quanto a VMLY&R, transformadoras como a Ogilvy e David, estratégicas como a Talent.

A Africa só é a Africa porque é jogando nessa liga que todos os dias temos que nos reinventar. E nos reinventando também vamos puxando as outras agências.

A competição nos deixa mais fortes, deixa todos mais fortes.



Renováveis ganham destaque nas atividades M&A

O percentual do número de fusões e aquisições com foco no setor renovável tem aumentado nos últimos anos em toda indústria de energia. Até agosto deste ano, foram fechadas 35 operações em energia, sendo 27 em renováveis, ou seja, 77% do total. Os dados constam na pesquisa de fusões e aquisições realizada pela KPMG.

Em todo ano de 2019, foram realizadas 51 transações, sendo 31 renováveis, um total de 61%. "Projetos renováveis vêm

ganhando destaque nos últimos meses. São empresas de diversos setores adquirindo ativos renováveis com foco na implantação de ações e projetos sustentáveis. Podemos dizer que as discussões em torno das questões de meio ambiental, social e governança (ESG) impulsionaram as atividades de fusões e aquisições em energia renovável. Outro fator relevante é volatilidade do preço de energia pela queda de demanda", analisa Paulo Guilherme Coimbra, sócio da KPMG.



FRED BALONI

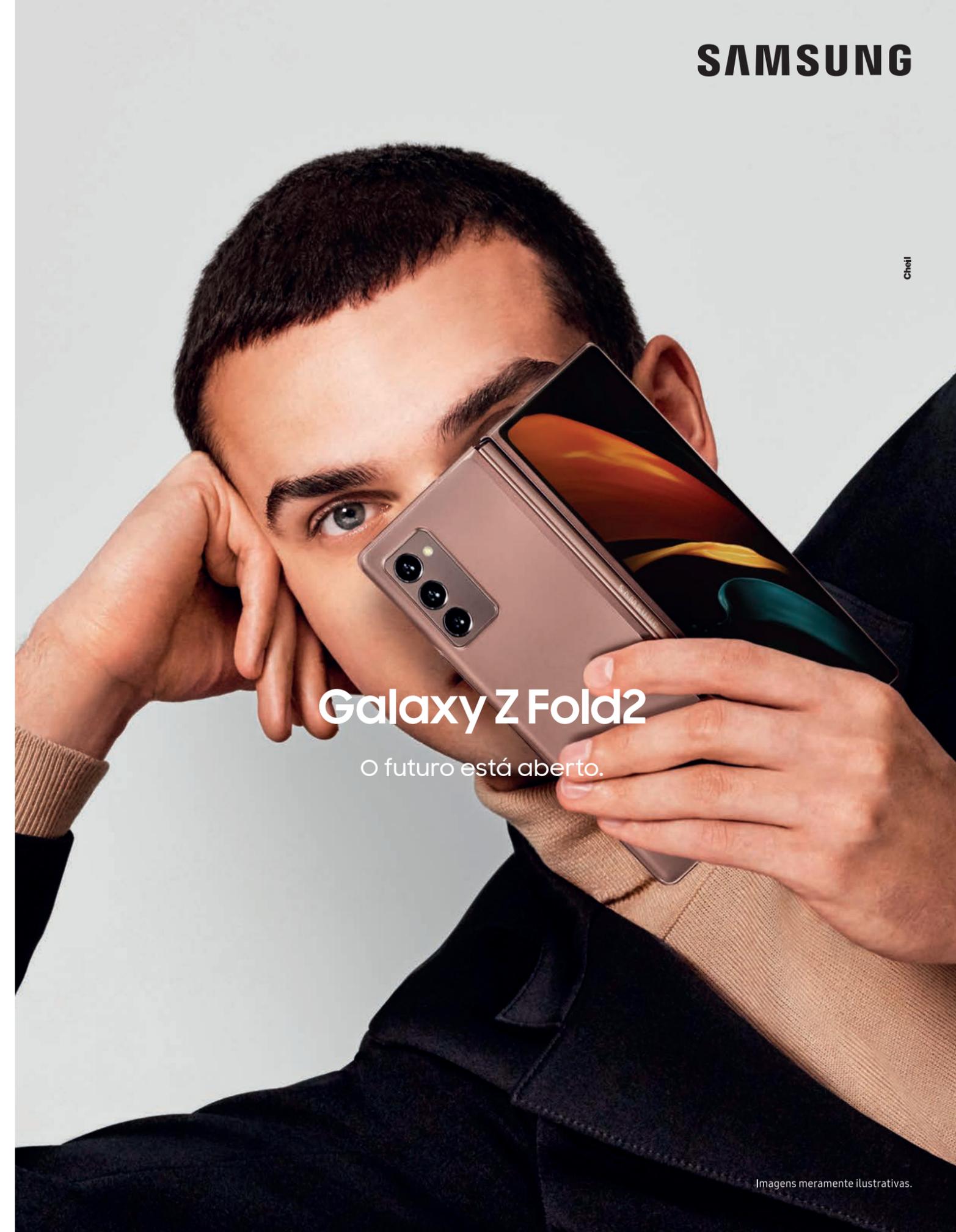
Relatório de inteligência de mercado indica que houve uma queda no volume de transações no país no primeiro semestre

Record), plataforma que reúne dados de inteligência de mercado em várias partes do mundo, indicou que até junho deste ano, houve uma queda de 25% no volume de transações no país e 60% no volume financeiro.

"Quando falamos em fusões e aquisições, estamos fundamentalmente falando da tomada de decisão estratégica de negócio, ou seja, visão de longo prazo. No processo de M&A você opta por comprar algo ao invés de construir, e este modelo pode ter vários objetivos, seja alcançar melhores resultados

ou aumentar a sua atuação no mercado, focar na consolidação da empresa ou ampliar o portfólio. Outras aquisições objetivam criar um diferencial competitivo, a melhora de seu posicionamento. Quando olhamos para o futuro, é preciso ter um mínimo de discernimento, e a pandemia trouxe um grande ponto de interrogação. O mercado não parou, mas foi afetado pela incerteza nas duas pontas, tanto para quem compra como para quem vende", pondera.

Presidente do LIDE Educação, membro do Conselho do Instituto Ayrton Senna, do Conselho da Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia de São Paulo e do Conselho da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, Anseloni enfatiza que em uma transação interna, a complexidade do país não faz muita diferença, no entanto as incertezas políticas e econômicas afetam diretamente os negócios com empresas estrangeiras. "Para favorecer as operações de M&A é preciso transmitir confiança e segurança jurídica, infelizmente nesse momento nós ainda temos muitas questões pendentes", finaliza. ■



Chell

É dada a LARGADA

A PARTIR DO DIA 1º DE JANEIRO, GESTORES MUNICIPAIS ASSUMEM SEUS MANDATOS EM UM CONTEXTO AINDA MAIS VOLÁTIL E COMPLEXO. A NECESSIDADE DE INOVAR SERÁ UM PONTO EM COMUM ENTRE ELES

Com 5.570 municípios, cada um com demandas específicas, mas todos sob o impacto da pandemia do novo coronavírus, inovação deverá ser a palavra de ordem para os gestores municipais em 2021. Para ajudar nesse processo, o IdeiaGov foi criado para servir como hub de inovação que tem como objetivo trazer soluções de mercado e da sociedade para lidar com desafios do governo do Estado de São Paulo, oferecendo melhores serviços ao cidadão e mais eficiência na gestão pública.

Liderado pelas Secretarias de Desenvolvimento Econômico e de Governo do Estado de São Paulo, o IdeiaGov é operado pelo Impact Hub e conta com diversos parceiros, como a Secretaria da Saúde do Estado, o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), o Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo e a Companhia de Processamento de Dados de São Paulo (PRODESP), além de organizações com atuação nas áreas de geração de negócios, a partir de ciência, inovação em governo e tecnologias sociais.

Felipe Maruyama, diretor de Operações de Inovação em Governo do Impact Hub, explica que após o IdeiaGov mapear as causas que necessitam da contribuição de empresas inovadoras – para prover as soluções tecnológicas e gerar inovação e desenvolvimento econômico – é aberto um edital, no qual as empresas podem cadastrar seus projetos.

Na prática

Um exemplo dessa atuação é a plataforma Protocolos Automatizados, criada pela Startup Mindify, com o objetivo de reduzir o fluxo de pacientes e padronizar protocolos custo-efetivos para o combate ao novo coronavírus. Os protocolos foram definidos a partir da prática de lideranças médicas e podem ser trocados ou customizados para as particularidades de cada hospital. A Mindify simplifica e valida a coleta de dados, tanto pelo paciente, quanto pelos profissionais da saúde e os apoia nas tomadas de decisões com base em guidelines de referência e em serviços de Inteligência Artificial (IA).

Na segunda fase do programa, foi lançado um novo edital para os desafios de oferecer uma experiência mais humanizada e centrada nas necessidades do paciente da área de Diagnóstico por Imagem do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. O esforço em conjunto faz parte de uma estratégia de transformação digital do Hospital das Clínicas – o maior complexo hospitalar da América Latina, com 2,5 mil leitos e 20 mil profissionais nas mais diversas áreas. “Futuramente, com a solução testada e validada, podemos até escalonar outros hospitais, bem como para outros municípios”, vislumbra Maruyama.

Outra grande novidade do governo estadual de São Paulo, foi a inauguração do primeiro Centro de Inovação da Educação Básica Paulista (CIEBP), realizada em novembro. O espaço funciona no prédio da Escola Estadual Professora Zuleika de Barros Martins Ferreira, na Pompéia, zona oeste de São Paulo, mas atenderá toda a rede estadual de São Paulo. “Conforme as escolas têm projetos prontos, os alunos poderão prototipar aqui, fazer a impressão 3D e utilizar outros equipamentos

O secretário Rossieli Soares foi um dos principais responsáveis pela criação do primeiro Centro de Inovação da Educação Básica Paulista (CIEBP)



ou, ainda, participar de projetos específicos no contraturno. Teremos capacidade de atender até 1.200 pessoas por dia, circulando em vários turnos”, afirma o secretário da Educação do Estado de São Paulo, Rossieli Soares.

No CIEBP os alunos poderão idealizar projetos e receber mentoria no hub de inovação; trabalhar com cultura maker, programação e robótica; ou ainda, utilizar a modelagem 3D para fazer protótipos com temas transversais. Para utilizar o local, as escolas terão de agendar. O objetivo do equipamento é desenvolver o protagonismo dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem com atividades “mão na massa”, além de ressignificar os espaços ociosos em escolas. O CIEBP conta com seis salas para atividades com uso de computadores, programação robótica, jogos digitais, pesquisa, ideação de projetos. Também abriga um pequeno estúdio do Centro de Mídias de São Paulo (CMSP) de gravação, locução, sala maker de criatividade visual, prototipagem, fabricação digital, além de um Hub Educacional.

Cidades inteligentes e conectadas

Conectando a necessidade de inovação na forma de pensar e executar a gestão pública à inovação por meio de tecnologia, o ranking *Connected Smart Cities*, elaborado pela consultoria Urban Systems, mapeia as cidades com maior potencial de desenvolvimento no Brasil a partir do conceito de conectividade, que caracteriza a relação existente entre os diversos setores. “É ter a consciência de que investimentos em saneamento estão atrelados não apenas aos ganhos ambientais, como aos ganhos em saúde, que irão, a longo prazo, reduzir os investimentos na área e, conseqüentemente, impactarão em questões de governança e até mesmo economia”, exemplifica o estudo.

Depois de dois anos fora da liderança do ranking geral, a cidade de São Paulo voltou a figurar no topo. “Destaco na cidade a melhora na infraestrutura de telecomunicação, aumento da capilaridade e do empreendedorismo com incubadoras de empresas e parques tecnológicos, e o desenvolvimento estratégico nas questões de mobilidade e urbanismo,



Financiando o desenvolvimento

Ao longo de 2020, os bancos internacionais de desenvolvimento ampliaram as linhas de crédito e foram fundamentais para o financiamento de projetos para combater os efeitos da pandemia. Juntas, entidades como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) e a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) já destinaram pelo menos R\$ 2 bilhões para bancos de desenvolvimento do país e preveem mais investimentos visando à retomada. “O Sistema Nacional de Fomento é composto por 31 instituições de financiamento distribuídas pelo território nacional, já representando 97% da oferta de crédito para a Administração Pública, Defesa e Seguridade Social. Mas, sem dúvida, para além do crédito, é muito importante para a nova leva de prefeitos trabalhar também as plataformas de transferências de conhecimentos e a de estruturação de projetos de qualidade em larga escala, que possam atrair investimentos privados”, explica o presidente da Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE) e do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), Sergio Gusmão Suchodolski.

Para ele, as prioridades são saneamento e tratamento de resíduos, devido ao novo Marco Legal do Saneamento Básico sancionado em julho; logística, com as concessões; iluminação pública, porque engloba segurança e economia de recursos por meio do uso de lâmpadas mais eficientes; toda parte de projetos de planejamento urbano e cidades inteligentes; e energia renovável; sem deixar de fora saúde e educação.

desde o Plano Diretor, com aumento do potencial construtivo nas áreas com maior oferta de transporte público para incentivar o uso do transporte de massa e misto dos bairros, viabilizando às pessoas fazerem menos movimentos pendulares – conceitos importantes de cidades inteligentes no que tange ao urbanismo”, elenca Willian Rigon, sócio e diretor comercial e de marketing da Urban Systems e Connected Smart Cities.

Neste caminho da inovação por meio da tecnologia, a rede nacional Inteligência Artificial Recriando Ambientes (IARA), coordenada pelo professor André Carvalho, vice-diretor do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP, em São Carlos, foca no uso da Inteligência Artificial para a resolução de problemas, tendo a cidade de Canaã dos Carajás, no Pará, como projeto piloto, que contempla a instalação de dispositivos, como drones e sensores, passando por melhorias na infraestrutura de telecomunicações até a aquisição de uma estrutura de computação de alto desempenho e um *data center*.

Integração

Fruto de um convênio entre a Universidade Federal do Pará (UFPA), a Prefeitura Municipal de Canaã dos Carajás e a Fundação de Amparo e Desenvolvimento de Pesquisa (Fadusp), com coordenação do professor Renato Francês, do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica da UFPA, o projeto da cidade paraense visa aprimorar os serviços em diversas áreas, como na saúde pública, por meio do monitoramento de doenças negligenciadas, da expansão da telemedicina e de aplicações em cuidado domiciliar. Já em segurança pública, serão disponibilizados sistemas de videomonitoramento por câmeras e drones e implementadas soluções de IA. Na área de educação, será possível aprimorar as iniciativas de educação a distância. Em relação ao meio ambiente, serão aprimoradas ações de monitoramento da qualidade do ar, da água, das atividades de mineração e de outros projetos que têm potencial de poluir ou impactar a região. “Temos como referência cidades inteligentes como Barcelona e iniciativas semelhantes em todo o Brasil”, comemora André Carvalho.

Porém, conforme esclarece o professor, antecedente ao projeto, é necessária uma visão macro sistêmica de política pública. “Canaã dos Carajás abriga o maior complexo minerador da Vale. O objetivo é preparar a cidade para quando a recurso natural se esgotar. Foi criado, então, um fundo municipal de desenvolvimento, com um comitê gestor independente, que definiu como estratégia transformar o município em um polo científico e tecnológico – um Vale do Silício da Amazônia. É uma política de Estado, em vez de uma política de governo, com gestão independente para evitar a contaminação política e com foco em criar algo durador para a economia local”, detalha.

Conexão, cooperação e, por que não, união, são palavras comuns quando o assunto é a resolução dos problemas nas cidades, seja por meio de hubs, convênios ou parcerias, envolvendo todos os agentes sociais. “Temos que trabalhar com a despolarização do Brasil, envolvendo todos na tomada de decisão, pois solucionar os problemas das cidades não é prerrogativa do poder público. Uma cidade inteligente é uma cidade participativa. Inovar é estar aberto. Precisamos pensar em uma forma inovadora de gerir, trazendo outros atores para apontar os problemas latentes, mas também para discutir as soluções”, observa Rigon, da Urban Systems destacando, ainda, a importância de uma agenda que siga esses princípios, “que não esteja no ciclo político, mas no ciclo de desenvolvimento estratégico, em um plano de curto, médio e longo prazos, construído de forma colaborativa e respeitando a vocação da cidade”.

Básico e essencial

A Política Nacional de Resíduos Sólidos completou 10 anos desde sua promulgação – em agosto de 2010. De acordo com o Novo Marco, o prazo para que todas as capitais e regiões metropolitanas acabem com os lixões vai até 2021, sendo que municípios com mais de 100 mil habitantes tem até agosto de 2022 para implantar as pedidas necessárias para o tratamento e destinação de seus resíduos. “Em termos de reaproveitamento, reciclagem e compostagem, permanecemos estagnados em 2%, sendo que o potencial de reciclagem é de até 35%, o que representa um grande desperdício”, lamenta Michel Xocaira, pesquisador do Departamento de Gestão Pública da Fundação Getulio Vargas, responsável pelo estudo “Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos Urbanos no Brasil: Uma Análise das Inovações Institucionais em Políticas Públicas Municipais”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). “Os resíduos podem gerar economia de recursos públicos, emprego pelas cooperativas, qualidade de vida por meio da compostagem, energia e uma série de possibilidades que vão agregar valor”, acrescenta.

Comunicação transparente

Plataforma que funciona como site e aplicativo para que os munícipes formalizem as suas solicitações de onde estiverem e, também, uma maneira para divulgar todas as benfeitorias realizadas pela administração municipal, a plataforma eOuve possibilita que o cidadão abra sua manifestação de forma simples e acompanhe o andamento por meio de um protocolo on-line.

Responsável pelo desenvolvimento da ferramenta, Celso Garcia, fundador da WebNets e especialista em soluções digitais, destaca que o intuito da plataforma é, justamente, aproximar o poder público com a população por meio da tecnologia. “O eOuve é um sistema altamente relevante nos dias de hoje, além de ser um produto eficiente, com a ferramenta conseguimos oferecer algo positivo para o desenvolvimento da sociedade”, enfatiza.

Garcia diz que com a plataforma, a gestão das cidades se torna mais produtiva, ágil e transparência, beneficiando a fiscalização do resultado de prestadores e a manutenção de um canal de comunicação direta com o cidadão.

NATAL Multiplan

NESTE NATAL, ATÉ 30 DE DEZEMBRO

Os shoppings da Multiplan vão sortear **R\$ 15 MILHÕES** em vales-compras*



CADASTRE SUAS NOTAS EXCLUSIVAMENTE VIA APLICATIVO MULTI, QUANDO E ONDE QUISER. **BAIXE, CADASTRE E CONCORRA!**



*PROMOÇÃO COM PARTICIPAÇÃO INDEPENDENTE EM CADA SHOPPING, PARA PESSOAS FÍSICAS, MAIORES DE 18 ANOS, COM CPF VÁLIDO, RESIDENTES NO BRASIL, EXCLUSIVAMENTE, VIA APP MULTI (DISPONÍVEL GRATUITAMENTE PARA SMARTPHONES). NÃO SERÁ ACEITA A SOMA DE NOTAS ENTRE SHOPPINGS. *PREMIAÇÃO TOTAL OFERTADA: 1.693 VALES-COMPRAS, PARA USO EXCLUSIVO NO SHOPPING DE CONTEMPLAÇÃO, SENDO QUE OS VALORES E AS QUANTIDADES SÃO DIFERENTES ENTRE OS SHOPPINGS. ANTES DE PARTICIPAR, CONSULTE LOJAS PARTICIPANTES, DATAS DOS SORTEIOS, DEMAIS CONDIÇÕES E NÚMEROS DOS C.A. SECAP NOS REGULAMENTOS NOS SITES DE CADA SHOPPING E NO APP MULTI. GUARDE SEUS CUPONS FISCAIS. IMAGENS ILUSTRATIVAS.



Estação de tratamento na cidade de Limeira, em São Paulo. Saneamento será o grande desafio dos gestores públicos nos próximos anos

A Política Nacional de Resíduos Sólidos completou 10 anos desde sua promulgação – em agosto de 2010. De acordo com o Novo Marco, o prazo para que todas as capitais e regiões metropolitanas acabem com os lixões vai até 2021

Com supervisão do professor José Antonio Puppim, o estudo partiu de levantamento dos municípios com mais de 20% de reaproveitamento de resíduos e que participassem da base do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) e também da Associação Nacional de Órgãos Municipais de Meio Ambiente (Anamma). Chegou-se a apenas 13 cidades (de um total de 557), das quais sete estavam em Minas Gerais e as demais no Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Espírito Santos, Rio de Janeiro e Goiás. A partir das boas práticas mapeadas em uma cidade de cada estado, está sendo criado um guia para inspirar e nortear outras iniciativas no setor, que tem impactos em diversos outros. Só na área da saúde, a estimativa é que se economize R\$ 5, a cada R\$ 1 investido em saneamento. “Esses exemplos nos mostram que é possível agir e ter resultado, independentemente do tamanho da cidade ou da verba”, alerta Xocaira, citando a cidade de Harmonia, no Rio Grande do Sul, que conseguiu economizar 28% dos gastos públicos por meio da educação ambiental e prevenção com foco nos resíduos sólidos urbanos, em 2019. ■

Verzani & Sandrini
Tecnologia e equipe especializada em gestão de facilities.



Soluções completas e integradas para:



Shopping centers



Aeroportos



Instituições de ensino



Condomínios



Indústrias



Instituições financeiras



Hospitais

Nossa equipe, formada por especialistas nas diversas áreas de facilities, trabalha de forma integrada para oferecer uma gestão de serviços baseada em tecnologia e desenvolvimento humano, com a máxima eficiência e o menor custo.

Conheça todas as soluções para sua empresa e conte com a expertise de quem está há mais de 50 anos investindo em inovação.

#FaçaParteDesteMundo

www.verzani.com.br

Departamento Comercial
(11) 4428-3015 / 4428-3000
comercial@verzani.com.br

Grupo Verzani & Sandrini

NOSSO NEGÓCIO É O SEU NEGÓCIO.

Único e universal

COM UMA TRAJETÓRIA MARCADA POR DESAFIOS, SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE AVANÇA POR MEIO DE PARCERIAS COM DIVERSAS EMPRESAS E INSTITUIÇÕES

Dia D da vacinação contra o sarampo, ação realizada em agosto em todo o país é um dos exemplos de sucesso do SUS

Um privilegiado campo para a produção, desenvolvimento, aplicação e avaliação de conhecimento em saúde – assim é visto o Sistema Único de Saúde (SUS) no

Brasil, não apenas pela dimensão, mas, sobretudo, pela missão de proporcionar acesso gratuito à saúde ao longo dos trinta anos, considera o médico e professor de Especialização em Administração Hospitalar e de Serviços e Sistemas de Saúde da Faculdade Getúlio Vargas (FGV), Walter Cintra.

Para o especialista, o sistema é também um forte atrativo para que hospitais, institutos de pesquisas, universidades, entre outras instituições se tornem parceiros. “O SUS é o principal contratador de provedores de serviços de saúde, o que o torna vital para a sustentação dos diversos atores da cadeia de valor em saúde”, ressalta.

Alianças estratégicas

Neste sentido, a parceria entre a GSK Farma Brasil e instituições como Farmanguinhos e Unifesp, vem construindo novo panorama no acesso a tratamentos contra o vírus HIV no Brasil. Por meio da ViiV Healthcare, a farmacêutica é a única empresa 100% dedicada à busca por soluções para as pessoas que vivem com o vírus, atuando para prover acesso de seus medicamentos aos brasileiros por meio do SUS.

Na última década, a empresa firmou acordo com o Ministério da Saúde para fornecer o Dolutegravir, um dos medicamentos mais modernos para combater o vírus e que, atualmente, compõe a primeira linha de tratamento oferecida pelo governo.



O SUS é o principal contratador de provedores de saúde, o que o torna vital para a sustentação dos diversos atores da cadeia de valor”

Walter Cintra, da Faculdade Getulio Vargas (FGV)



PETI REAL

Recentemente, a GSK Farma deu início a um projeto com o Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos/Fiocruz) para o desenvolvimento e produção de antirretrovirais. Neste projeto, está prevista a colaboração para fabricar localmente uma combinação de Dolutegravir 50 mg e Lamivudina 300 mg, que resultará em um medicamento em dose única diária, inédito no Brasil. “Esta diversidade de terapias, somada à troca de conhecimento entre

instituições, vai auxiliar governos em todas as esferas na promoção de políticas públicas e acesso aos pacientes, além de promover a sustentabilidade do orçamento direcionado à saúde e o avanço da ciência no Brasil”, reforça José Carlos Felner, presidente da GSK Farma Brasil.

Telemedicina

Desde 2009, quando foi designado pelo Ministério da Saúde para desenvolver projetos no âmbito do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (PROADI-SUS), o Hospital Albert Einstein já implementou 150 projetos que englobam diferentes áreas, como avaliação e incorporação de tecnologia, capacitação de recursos humanos, pesquisas de interesse público, apoio à gestão, prestação de ser-

viços e de assistência em saúde, destaca o médico Sidney Klajner, presidente da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein.

A estimativa de comprovação da imunidade tributária, ou seja, o valor destinado para investimento nestes projetos é na ordem de R\$ 660 milhões desde 2018. Hoje, são 47 programas contemplados, que incluem utilização de técnicas avançadas de análise de dados e inovação para apoio ao planejamento e ao desenvolvimento de políticas em saúde; consultoria de gestão em hospitais filantrópicos do Brasil, e gestão e desenvolvimento da doação, captação e transplante de órgãos e tecidos no Brasil, além dos nove projetos voltados para o desenvolvimento da Gestão do SUS, previstos para os próximos anos. “A atuação do Einstein no PROADI-SUS



No programa TeleUTI, intensivistas do Einstein orientam, diariamente por telemedicina, equipes de UTIs de hospitais que não contam com especialistas em medicina intensiva”

Sidney Klajner, presidente da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein



FABIO H. MENDES

está totalmente alinhada à missão de oferecer excelência de qualidade na saúde como contribuição para a sociedade brasileira. Como forma de garantir a melhoria das condições de saúde da população, investimos, portanto, nos projetos que impulsionam ações de impacto no sistema público de saúde”, evidencia Klajner.

De acordo com ele, do total de 47 projetos, 36 estão vigentes, tendo um deles, um enorme impacto na saúde pública - o de atendimento médico por telemedicina no SUS disponibilizado por uma plataforma própria do Einstein para médicos da rede de atenção primária para auxiliar os profissionais da rede pública na orientação dos casos clínicos. “É importante ressaltar também o programa de TeleUTI em que intensivistas do Einstein orientam diariamente por telemedicina equipes de UTIs de hospitais que não contam com especialistas em medicina intensiva. De 2015 até setembro deste ano foram mais de 50 mil visitas realizadas”, informa.



DIVULGAÇÃO

Amostras para análise de Covid-19 no Instituto Adolfo Lutz, organização pública que tem desempenhado papel crucial ao longo da pandemia

O Hospital Albert Einstein já implementou 150 projetos com SUS que englobam diferentes áreas



ROMÉO FELIX

Com a chegada da pandemia do novo coronavírus, a instituição assinou um acordo com o Governo do Pará para serviço de telemonitoramento de pacientes diagnosticados com Covid-19. Na região Norte, foram implantados ambulatorios de especialidades médicas por telemedicina com foco em teleconsultorias em endocrinologia, neurologia, neurologia pediátrica, pneumologia, cardiologia, psiquiatria e reumatologia. O objetivo é dar suporte diagnóstico e terapêutico em municípios onde há carência de médicos especialistas. “Recentemente, implantamos também, com o apoio dos Ministérios da Saúde e da Defesa, um projeto no Alto Rio Negro, no Amazonas, para oferecer atendimento em 11 especialidades a comunidades indígenas e ao pelotão de fronteira do Exército”, acrescenta Klajner.

Cirurgias

Juntamente com o SUS, o HCor desenvolveu 122 projetos, sendo 89 no intervalo entre 2009 e 2017, e 33 projetos no atual triênio. Para estes, o valor de imunidade fiscal é de aproximadamen-



Para o SUS, é fundamental e relevante oferecer essa expansão dos serviços de cirurgias e cardiopatias congênicas, além de tratamentos neonatal e em crianças com o intuito de redução da fila de espera”

Bernardete Weber, superintendente de Responsabilidade Social do HCor

te R\$ 150 milhões. Dentre os programas ativos, está o projeto de cardiopatias congênicas, intitulado como “Treinamento e atendimento às cardiopatias congênicas, do feto ao adolescente, para o território nacional”, que contempla a qualificação de equipe multidisciplinar de hospitais do SUS para realizar cirurgia em crianças com cardiopatia congênita e tratamento imediato em recém-nascidos com indicação imediata pós-parto, bem como o tratamento e acompanhamento do feto ao adolescente, de portadores de cardiopatias complexas, encaminhados pela Central Nacional de Regulação de Alta Complexidade (CNRAC), oriundos de todas as regiões do Brasil.

“Para o SUS, é fundamental e relevante oferecer essa expansão dos serviços de cirurgias e cardiopatias congênicas, além de tratamentos neonatal e em crianças com o intuito de redução da fila de espera na CNRAC para este



Hospital de Campanha de Heliópolis foi essencial durante o ápice a pandemia do novo coronavírus em São Paulo

Programa Todos pela Saúde

Lançado em abril com doação inicial de R\$ 1 bilhão feita pelo Itaú Unibanco, o movimento Todos pela Saúde já direcionou 82% dos seus recursos para ações que cobrem as quatro frentes de atuação - Informar, Proteger, Cuidar e Retomar. A prioridade agora é atuar em iniciativas estruturantes para o país. “Assim que foi implementado, o projeto direcionou seus esforços para aquilo que era mais emergencial: salvar vidas e proteger os profissionais de saúde. Com esse objetivo, o movimento realizou doações de máscaras e equipamentos de proteção individual e hospitalares para todo o Brasil, além da campanha de conscientização da população para o uso de máscaras, que alcançou 175 milhões de pessoas”, afirma Claudia Politanski, vice-presidente do Itaú Unibanco. “Agora, o movimento tem como foco principal iniciativas que atacam problemas mais estruturais do nosso sistema de saúde, como a ampliação da capacidade de testagem, a proteção dos públicos mais vulneráveis à pandemia e o desenvolvimento de pesquisas, investimentos que deixarão um legado importante para os pacientes”, complementa.



DIVULGAÇÃO

tipo de cirurgia e também a queda dos índices de mortalidade dessa população. Com este projeto esperamos que a aplicação do conhecimento adquirido nas capacitações seja compartilhada, ampliando o alcance do projeto, e que esses profissionais passem a atuar como educadores na sua prática diária, apoiando as instituições nos Protocolo de Segurança do Paciente”, ressalta Bernardete Weber, superintendente de Responsabilidade Social do HCor.

A médica destaca ainda algumas contribuições relevantes realizadas no atual triênio junto ao SUS. De acordo com ela, de 2018 até este ano, mais de 220 crianças com cardiopatias congênicas complexas realizaram procedimentos cirúrgicos no Hcor, além do projeto de cirurgias intrauterinas que realizou 102 procedimentos de correção de mielomeningocele e 41 procedimentos de STFF (ablação dos vasos placentários).

Transplante e doação de órgãos

Um dos projetos mais longevos do Hospital Sírio-Libanês pelo PROADI é o Escola de Transplantes, que preza pelo constante aprimoramento técnico profissional, promovendo capacitação de instituições do SUS que se dediquem à área do transplante e da doação de órgãos, além da reabilitação intestinal.

O programa contempla avaliação, seleção e preparação dos candidatos ao transplante, bem como a realização do transplante em si ou o implante de dispositivos cardíacos de assistência circulatória mecânica, a reabilitação intestinal, além de todo o acompanhamento contínuo dos pacientes, mantendo o foco na qualidade e segurança da assistência prestada.

Para o atual triênio estão previstos R\$ 461 milhões de imunidade

fiscal aplicados nos projetos para o SUS pelo PROADI. São 26 projetos em execução, como o Lean nas Emergências, que visa reduzir a superlotação nas urgências e emergências de hospitais públicos e filantrópicos. “No SUS, o projeto Lean nas Emergências busca organizar fluxos internos para otimizar recursos, espaços e insumos. Além disso, durante o projeto alguns indicadores de gestão são implementados, como o NEDOCS, que mede a superlotação a partir de parâmetros como número de leitos, volume de pacientes e tempo de passagem pela urgência até a alta”, explica, Vânia Rodrigues Bezerra, superintendente do Hospital Sírio-Libanês.

Ela ressalta, ainda, o programa Saúde em Nossas Mãos e Cuidados Paliativos, voltado para o desenvolvimento da Gestão do SUS. De acordo com ela, trata-se de um projeto colaborativo, realizado entre o Sírio-Libanês e os demais hospitais que integram o PROADI, com apoio do Institute for Healthcare Improvement (IHI), que visa reduzir os índices de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde em UTIs de 116 hospitais públicos espalhados pelo país. “Entre janeiro de 2018 e julho de 2020, a iniciativa alcançou resultados expressivos na redução dos três principais tipos dessas infecções: Primária da Corrente Sanguínea Associada a um Cateter Venoso Central, com diminuição de 46%; Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica, com queda de 51%, e do Trato Urinário Associado a um Cateter Vesical, com redução de 68%”, aponta.

Ainda de acordo com a metodologia, estima-se que projeto gerou uma economia de cerca de R\$ 290 milhões ao SUS e salvou cerca de 2200 vidas. ■



A CHEGADA DA TECNOLOGIA 5G, JUNTO DOS INVESTIMENTOS EM ENERGIA RENOVÁVEL, FIBRA ÓTICA E A MODERNIZAÇÃO DA LEGISLAÇÃO, ABREM CAMINHO PARA EMPRESAS ALTAMENTE DISRUPTIVAS INVESTIREM NO BRASIL



5G afetará profundamente a economia global, sendo responsável por inúmeros avanços e investimentos em diversas áreas, já que impulsionará a adoção de outras novas tecnologias, como o sistema de Internet das Coisas (Internet of Things ou IoT, em inglês).

A IoT é uma rede gigante de coisas e pessoas conectadas que gera dados e que permite inúmeras possibilidades de comunicação, muitas das quais ainda não é possível entender completamente o impacto. Entre os exemplos de como a IoT e outras tecnologias já estão presentes em nosso dia a dia estão desde o rastreamento de veículos até os relógios inteligentes que avaliam do sono aos batimentos cardíacos. Mas a IoT massiva permitida pelo 5G abre um mar de outras possibilidades, sendo combinada com outras tecnologias, como Big Data e Inteligência Artificial, impulsionando novos modelos de negócios e aumentando exponencialmente o desempenho e a qualidade de muitos serviços, podendo ser aplicado na indústria 4.0, na agricultura de precisão, na mobilidade urbana, na educação, em assistências médicas remotas, em veículos autônomos, entre outros.

“O 5G potencializará nossas vidas – velocidade, produtividade, eficiência, otimização. A digitalização estará presente em tudo, no âmbito pessoal e profissional. A Internet das Coisas deverá se aflorar em diversos setores da economia. Residências e prédios atingirão outro nível de inteligência. Distribuidoras elétricas, empresas de saneamento, data centers – os processos e os negócios não serão mais os mesmos. Empresas e fornecedores ficarão 100% conectados. Veremos a nova revolução industrial 4.0, manufatura avançada e smart sendo utilizadas e potencializadas ao máximo”, reflete Cristiano dos Anjos, vice-presidente para América do Sul da Schneider Electric, empresa líder global na transformação digital e em gestão da energia e automação.

Quem dá mais?

Adiado para 2021, o leilão do 5G deve atrair investimentos em outras áreas também, gerando impacto muito forte na economia. Márcio Coimbra, coordenador da pós-graduação em Relações Institucionais e Governamentais da Faculdade Presbiteriana Mackenzie de Brasília e diretor-executivo do Interlegis no Senado Federal, acredita que, além do leilão do 5G, investimentos em

Alta frequência

energia renovável, fibra ótica e modernização da legislação, criam o cenário ideal para empresas altamente disruptivas apostarem no país. Mas, para isso, é preciso criar um ambiente regulatório confiável. “Temos de ter equilíbrio orçamentário do governo e menos dívida governamental para o país se tornar um lugar mais estável e que se mostre receptível ao investimento externo. Esse leilão do 5G, vai precisar trabalhar a modernização de sua legislação e torná-la mais atraente ao investimento”, diz.

Em setembro deste ano, o presidente Jair Bolsonaro assinou o decreto que regulamenta a Lei 13.116/2015, conhecida como Lei Geral das Antenas, que visa facilitar as implantações de antenas de redes móveis no país, dispensando o licenciamento das pequenas, ao adotar o conceito de infraestrutura de pequeno porte, já que, com a chegada do 5G ao país, precisaremos de dez vezes mais a quantidade de antenas. O decreto também modificou as regras para a construção de infraestrutura de telecomunicações (fibra ótica) que agora deverá ser feita em conjunto com as obras públicas realizadas pelo governo. Um exemplo é a expansão da rede ferroviária brasileira, com meta do Planejamento Nacional de Logística (PNL) de mais do que dobrar até 2025, e que ampliará a cobertura de fibra ótica, já que esta será implementada paralelamente aos trilhos.

Adiado para 2021, o leilão do 5G deve atrair investimentos em outras áreas também, gerando um impacto muito forte na economia

Para Cristiano dos Anjos, vice-presidente para América do Sul da Schneider Electric, o 5G dará um impulso na Indústria 4.0 brasileira



Carlos Eduardo Sedeh, CEO da Megatelecom e vice-presidente executivo da Associação Brasileira das Prestadoras de Serviços de Telecomunicações Competitivas (Telcomp) cita o acirrado leilão da subsidiária de telecomunicações da Copel, que ocorreu no início de novembro, alcançando mais do que o dobro da expectativa inicial, chegando a R\$ 2,4 bilhões, como uma demonstração positiva do apetite do mercado quanto às empresas detentoras de infraestrutura de fibra. “Essa valorização dos ativos de fibra ótica se deve por ser o meio físico que levará a sociedade ao 5G, Inteligência Artificial, Internet das Coisas, Smart Cities e muitos outros avanços intrínsecos à jornada de digitalização da sociedade”, explica o executivo.

Para Sedeh, há demanda por capital e tecnologia, e certamente o mercado abarcará recursos e empresas nacionais e internacionais, de diversos portes, para que se possa chegar nos objetivos de expansão e disponibilidade de redes ao longo do país. “No caminho de digitalização do país, há espaço tanto para grandes empresas, quanto para os Prestadores de Pequeno Porte (PPP), além de novos players e fundos de investimentos, como o Bordeaux, que adquiriu a Copel Telecom. Os desafios são bastante grandes e demandarão novos arranjos, empresas e capital. O futuro passará pela infraestrutura de telecomunicações, com destaque para as fibras óticas”, finaliza.

5G no setor da saúde

Para José Rizzo Hahn Filho, presidente da Associação Brasileira de Internet Industrial (ABII), o setor da saúde é um dos mais promissores no que diz respeito a aplicações de IoT, inteligência artificial e robótica. Essas tecnologias poderão ser aplicadas de ponta a ponta: hospitais e clínicas inteligentes, operação remota de equipamentos diagnósticos, uso de wearables para coleta de dados e acompanhamento remoto de pacientes,

rastreamento de equipamentos, gerenciamento de estoque e supply chain. “As aplicações, que parecem ser infinitas, impactam positivamente os custos, eficiência e qualidade dos serviços prestados. A pandemia do novo coronavírus acabou sendo um grande catalisador da transformação digital em todos os segmentos, especialmente na saúde. A mudança de comportamento dos pacientes para o ‘digital first’, mudanças repentinas



no ambiente regulatório e apetite dos investidores para Venture Capital em Healthtechs provocou o tão esperado boom da Saúde 4.0”, analisa.



Márcio Coimbra, diretor-executivo do Interlegis no Senado Federal, aponta que o país deverá atualizar sua legislação

para começarem sua transformação digital. “Para que as ‘coisas’ de fato se conectem à internet, investir em infraestrutura é condição *sine qua non*. E isso precisa ser feito agora. As organizações devem apostar nas tecnologias digitais – nas suas telecomunicações, logística, operações, no seu dia a dia.

O executivo da Schneider Electric destaca que é preciso investir no chamado *edge control*: softwares para supervisão e controle dos produtos conectados. E, assim, fazer o caminho regressivo, chegamos ao primeiro passo dessa jornada obrigatória: tornar os produtos (ou as coisas) conectáveis. Ou seja, transformar o analógico em digital. “O que os executivos precisam fazer hoje é adquirir equipamentos possíveis de conexão. Temos de pensar em infraestrutura conectável – não necessariamente estar conectada –, o que não significará trocar o ativo. Em muitos casos, já existem soluções que possibilitam tornar um equipamento inteligente. Isso vale para residências, prédios, hospitais, indústrias”, explica Cristiano do Anjos, que alerta: “Se você não fizer isso, seu concorrente o fará”.

Infraestrutura

Com a transformação digital, será possível extrair e analisar dados, e decisões serão tomadas sem a interferência humana. “Teremos melhorias em eficiência operacional, redução de custos e consumos energéticos, até informações para manutenção preventiva e preditiva, tornando o ambiente realmente inteligente e completamente inserido na IoT”, enfatiza Cristiano dos Anjos. Mas, para desfrutar de tudo isso, o executivo destaca que as empresas não devem esperar o 5G chegar ao país

Mulheres no comando

A GRANDE PRESENÇA DE NOVAS LIDERANÇAS FEMININAS NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO REFLETE NO SUCESSO DO SETOR E INCENTIVA NOVAS EMPREENDEDORAS



O número de mulheres no comando de propriedades rurais no Brasil atingiu a marca de quase um milhão de lideranças, de acordo com o Censo Agropecuário apurado pelo IBGE em conjunto do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e a Embrapa. São exatamente 947 mil mulheres responsáveis pela gestão de propriedades rurais, de um universo que totaliza 5,07 milhões de gestores. Juntas, elas administram cerca de 19% de propriedades, ou 30 milhões de hectares, o que corresponde apenas a 8,5% da área total ocupada pelos estabelecimentos rurais no país.

Sim, ainda é um número pequeno, se comparado com a gestão masculina, que detêm 81% das propriedades no campo, mas um grande passo na entrada das mulheres em um setor que sempre foi predominantemente masculino. Com foco em capacitação, investimentos em novas tecnologias, sustentabilidade e inovação, essa nova geração de mulheres vem fazendo a diferença no agronegócio.

Um desses exemplos é Micheli Poli Silva, CEO do Café Jurerê e vice-presidente de marketing e comunicação da Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC). Ela cresceu vendo seu avô trabalhar na torrefação de café e, aos 15 anos se apaixonou pelo agronegócio e ajudava



FOTOS: DIVULGAÇÃO

seu pai. “Nossa empresa tem 75 anos de história. Em 1987, meu pai saiu da operação do meu avô e ficou com uma filial de torrefação própria e já comecei a atuar na produção para entender todo processo produtivo e sobre as máquinas”, conta. Com 27 anos ela já era a presidente mais nova de todos os sindicatos de Santa Catarina e a primeira mulher presidente de um sindicato. Micheli acredita que quanto mais projetos envolvendo mulheres, mais elas vão se sentir à vontade de estar nesse meio institucional.

Atuando em um segmento promissor e com o midset da inovação, Micheli viu sua marca Café Tijuca adquirir o café Santa Catarina e, depois, o Café Jurerê, em 2011, até virar o que

é hoje o Grupo Jurerê. “Minha vida sempre foi na busca de inovação, certificações, melhoria de processos e abertura de mercado”, detalha. E foi assim que ela conseguiu, após seis anos de luta junto ao governo federal, a autorização para produzir o Drip Coffe Bag, seu mais novo investimento.

Trata-se de um modelo portátil e de preparo instantâneo de café, filtrado em dose única, com um porta-filtro cartonado para ser fixado na borda da xícara, que era importado do Japão, mas agora, passa a ser produzido nacionalmente pelo Grupo, que ainda conseguiu a liberação do laudo Freedom to Operate (FTO), uma garantia legal de liberdade de exploração

Micheli Poli Silva, CEO do Café Jurerê e vice-presidente de marketing e comunicação da ABIC, foi uma pioneira na área como liderança setorial

dessa inovação no Brasil. “A produção nacional é importante para garantir a disponibilidade regular de embalagem e uma menor incidência da variação cambial, causando mais estabilidade nos preços. Além disso, atrelada ao custo mais competitivo, poderemos oferecer ao nosso cliente um impulso a mais na popularização do consumo do Drip Coffee Bag. A indústria do café, com certeza, se tornará mais competitiva, aumentando sua oferta de produtos e conceituando um novo sistema de extração da bebida”, analisa Micheli.

vez mais mulheres sob sua gestão, principalmente em cargos e funções que antes eram de homens, como a operação de máquinas. Entretanto, em 2016, quando começou a trabalhar na Yara Fertilizantes, empresa norueguesa que está presente em todos os principais polos agrícolas brasileiros, foi que Márcia começou a colocar em prática sua missão. É referência nas ações de empoderamento feminino na empresa e engajada em ações de diversidade e inclusão.

Márcia começou sua carreira na Yara Brasil como diretora de operações, sendo a primeira

São exatamente 947 mil mulheres responsáveis pela gestão de propriedades rurais em todo o Brasil

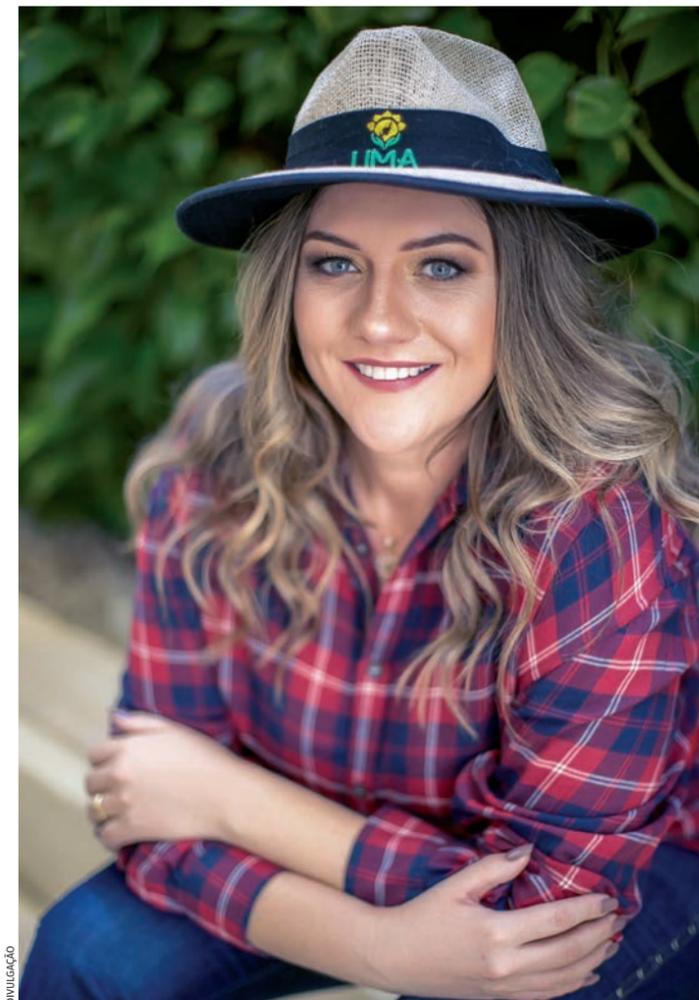
Empoderamento

Engenheira química e petroquímica, Márcia Silva observa o crescimento da mulher no agronegócio desde o início de carreira. Com mais de 30 anos de experiência profissional no segmento industrial, sempre liderando grupos majoritariamente masculinos, ela mantém cada

diretora mulher da área comercial e com todas as misturadoras sob sua responsabilidade. No início deste ano, passou a assumir o planejamento e a logística dentro do escritório de São Paulo. “Quando você tem uma liderança industrial feminina, começa a empoderar as mulheres para ocupar esses espaços”, reflete.



Márcia Silva, da Yara Fertilizantes, se tornou uma referência no desenvolvimento da mulher na agroindústria



Cristiane Steinmetz, da Fazenda Boa Vista, encontrou na formação acadêmica uma forma de vencer os desafios impostos pelo agronegócio

A empresa tem um programa de diversidade e inclusão estratégico, não só no Brasil, mas na sede norueguesa. “Saímos de 12% de liderança feminina para 18%. Nosso objetivo é ter 25% de mulheres na liderança da organização. É um trabalho muito estruturado de sinergia, de fazer entender a importância da inclusão e da diversidade, porque é necessário ter pessoas pensando de formas diversas. Isso tem sido muito recompensador. Temos hoje um público feminino muito mais representativo. Temos várias gerentes comerciais, consultoras comerciais, trabalhando no campo, com fazendeiros. Também temos muitas líderes de planejamento mulheres”, diz a executiva. Desde 2015, Márcia também é mentora do Grupo Elas por Elas, que oferece mentorias para orientar as lideranças femininas a se posicionarem melhor.

Sucessão

Muitas mulheres que atualmente estão no comando de fazendas herdaram os negócios da família. Mas, sucessão não é, necessariamente, herança. Se não há uma sucessão bem preparada e profissional, as dificuldades são grandes. De acordo com uma pesquisa divulgada pelo Sebrae, 90% das empresas brasileiras são familiares e 70% não resistem à segunda geração. Para não cair nessa estatística, Cristiane Steinmetz, que se viu sob a necessidade de tocar a fazenda da família após o falecimento do pai, foi atrás de capacitação. Segundo ela, o pai sempre incentivou as filhas a estudarem em busca de uma condição de vida melhor, mas nunca para viver da agronomia. “Como ele e minha mãe passaram muita dificuldade no início, ele dizia: ‘estuda para não ficar aqui, porque a vida na fazenda não é fácil’. Hoje é diferente, os pais falam para os filhos: ‘estuda se quiser ficar aqui’”, destaca Cristiane.

Quando a advogada assumiu a gestão da Fazenda Boa Vista, de soja e milho, em Mineiros, em Goiás, com a irmã, Adriane, e a mãe, Clélia, tratou de iniciar uma pós-graduação em Liderança Executiva e Gestão Empresarial, além de se matricular em um curso técnico em agronegócio. “Estávamos nós, as três mulheres da casa, com um enorme desafio: dar continuidade a história da família com raízes fincadas no agro. Enquanto eu passei a operar a parte comercial, de compra e venda de insumos e produtos, além de gerenciar o contato com funcionários, minha irmã passou a cuidar da parte financeira”, lembra. E deu mais do que certo. “A fazenda colhia 59 sacas por hectares de soja e meu pai sempre queria chegar nas 60. Quando ele faleceu, deixou a lavoura plantada e ouvimos pessoas dizerem que não colheríamos nada. Não só colhemos, como aumentamos para 65 no primeiro ano”, conta.

Para ela, a mulher tem a cabeça aberta para a inovação e se permite arriscar mais. Junto da irmã, Cristiane também criou o Grupo Mulheres do Agro de Mineiros, que posteriormente se transformou na Rede UMA (União das Mulheres do Agro), que conecta mais de 750 mulheres do Brasil e já chegou em cinco

A agricultura 4.0 está transformando o agronegócio brasileiro com o aumento das lideranças femininas

países. A iniciativa tem como pilares a capacitação pessoal e profissional por meio de um site de conteúdo próprio, cursos e palestras. “Criamos o grupo por causa dos desafios que vivemos. Foi muito difícil para nós, que não fomos preparadas para tocar nossa fazenda, que não tínhamos planejamento. As mulheres não precisam esperar uma tragédia, passar pelo luto, para se inteirar nos negócios da família”, enfatiza. “Em 2019, a gestão feminina já representava 41% dos produtores em Goiás, segundo o Sistema Faeg/Senar. Estes números mostram a importância que nós temos para a agricultura brasileira e que nossa presença veio para somar e não segregar gêneros”, comenta a produtora.

Futuro

A agricultura 4.0 está transformando o agronegócio brasileiro e com o aumento das lideranças femininas, engajadas em capacitação e inovação, as fazendas deixaram de ser uma simples propriedade rural e passaram a ser um local de desenvolvimento profissional e que tem incentivado novas gerações. No caso de Luciane Rheinheimer, ela sempre soube que seguiria os passos o pai na fazenda. Formada em agro-



Luciane Rheinheimer comanda a Fazenda Agrotterra desde 2001 com extremo profissionalismo

nomia, começou sua carreira como assistente-técnica de campo em uma cooperativa agroindustrial onde trabalhou por 13 anos, mas desde 2001, passou a comandar a gestão da Fazenda Agrotterra, de soja, milho, trigo, aveia, além de manter uma área destinada à pecuária bovina, em Carazinho, no Rio Grande do Sul, ao lado de sua mãe e duas irmãs. “Quando meu pai faleceu ele tinha feito três plantios e duas colheitas. Era uma propriedade jovem. Eu me dediquei muito para fazer dar certo. Vou praticamente todos os dias para o campo. Quando eu chego na estrada de chão batido é uma sensação gostosa, é uma

paixão”, conta. E com todo esse amor ela colocou sua gestão em prática. “A primeira coisa que fiz foi dar um curso de qualidade total rural pensando em todos, nos funcionários, suas esposas, filhos, para que possam viver em um ambiente que se sintam bem, que seja confortável e prazeroso desempenhar o trabalho. Isso se dissemina para todas as tarefas da propriedade”, celebra.

Seu grande diferencial é a capacitação de sua equipe, por meio de treinamentos e investimento em inovação. “Os funcionários se sentem muito valorizados com isso e desempenham as tarefas com mais qualidade”, diz Rheinheimer. Adepta também às inovações que aumentam a produtividade e tornam a gestão mais eficiente, Luciane, adotou, desde 2009, os recursos e as ferramentas da agricultura de precisão. “Hoje, a tomada de decisão no campo está muito mais fácil - com diagnósticos que nos ajudam nas estratégias de correções de solo, fertilização, plantio, escolha de cultivar e manejos fitossanitários por área. Eu acredito que a maior questão agora é trabalhar com uma margem de lucro mais ajustada, fazer com que o negócio cresça, com rentabilidade”, ressalta.

Agroligadas

Após 13 anos de profissão como fisioterapeuta, Geni Schenkel passou a atuar ao lado do marido, Alexandre Pedro Schenkel, na gestão da Fazenda Santa Rosa, em Campo Verde, no cerrado do Mato Grosso, uma propriedade de algodão, soja, milho e feijão. E, ao ter contato com mais mulheres em associações e eventos do setor, criou o grupo Agroligadas. “Eu percebi que as mulheres queriam ter conteúdo, entender mais sobre todos os processos do agro, o caminho até a mesa. Eu tinha participado de um congresso de mulheres no ano anterior e já tinha visto alguns movimentos femininos e então, em 2018, eu criei o Agroligadas, que começou com uma reunião de 40 esposas de produtores e hoje conta com mais de 500 mulheres, entre esposas, filhas de produtores rurais, sucessoras, técnicas e agrônomas, de 30 cidades do Brasil, que desenvolve ações apoiadas à educação e co-

Geni Schenkel, responsável pela gestão da Fazenda Santa Rosa, criou o movimento de mulheres Agroligadas



municação. Queremos mostrar como o agro é, com o objetivo de contribuir para uma cultura positiva do setor”, explica Schenkel, que promove workshops e eventos com líderes femininas, enquanto mantém seu trabalho na fazenda com foco em projetos de sustentabilidade. Geni e Luciane também são embaixadoras do Prêmio Mulheres do Agro 2020, idealizado pela Bayer e pela Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), para incentivar outras agropecuaristas que praticam a gestão inovadora em suas propriedades e que seguem boas práticas de gestão sustentável, se inscreverem na terceira edição. ■

Velocidade de cruzeiro

MUDANÇA NO SETOR DE TÁXI AÉREO ACELERA O DESENVOLVIMENTO DE PARCERIAS, INCENTIVA LANÇAMENTOS E NOVOS SERVIÇOS



Cabine da edição especial do Phenom 300E, o jato executivo "single-pilot" mais rápido e de maior alcance do mundo

Voando juntas

Neste cenário potencial, a Embraer e a Porsche, duas empresas globais reconhecidas por serem referência em tecnologia e inovação, lançaram em novembro o projeto Duet – edições limitadas a apenas dez pares da aeronave Embraer Phenom 300E e do Porsche 911 Turbo S, proporcionando, pela primeira vez na história, uma experiência verdadeiramente contínua desde a estrada até as nuvens.

O jato executivo de maior sucesso da década 2010-2019 encontra-se com o padrão ouro no mercado de carros esportivos, resultando em um jato e um carro com designs exclusivos, ambos com seu interior personalizado e pintura inspirada um no outro. "O Duet é um pacote exclusivo desenvolvido em uma colaboração de design com a Porsche. Essa combinação rara e refinada estará disponível somente desta vez, por meio dessa parceria exclusiva", ressalta Michael Amalfitano, presidente e CEO da Embraer Aviação Executiva.

O exclusivo Duet Porsche 911 Turbo S só pode ser adquirido em conjunto com o Embraer Phenom 300E



FOTOS: DIVULGAÇÃO

A autorização para que empresas de táxi aéreo, que oferecem transporte não regular, possam vender assentos individuais para passageiros foi comemorada pelo setor. As novas regras da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) foram publicadas no Diário Oficial no início do semestre e valem para o transporte de pessoas e cargas por dois anos. "A medida beneficia o país, pois permite maior conectividade para os passageiros. Mas vemos também que abre a possibilidade de um novo nicho de mercado para as empresas de táxi aéreo", diz Flavio Pires, diretor-geral da Associação Brasileira de Aviação Geral (Abag).

Para o executivo, a entidade entendeu desde o começo que a medida iria impulsionar o mercado, criando uma nova possibilidade de receita para os voos que voltam vazios e que agora podem ser comercializados, e também para rotas não servidas pelas companhias aéreas, que agora poderão ser atendidas pelas empresas de táxi aéreo em até 15 frequências semanais e com aeronaves de até 19 assentos. "É bom para o mercado aeronáutico e excelente para desenvolver novos usuários dessa modalidade de transporte", destaca Pires.

O resultado prático disto foi o lançamento de um aplicativo de celular e plataforma web que possibilita o fretamento de aeronaves no modelo convencional e que também irá viabilizar a comercialização de assentos em aeronaves de táxi aéreo pela nova regulamentação. Isto significa mais possibilidades de negócios para as empresas e mais oferta de voos para os passageiros. Atualmente, existem 122 companhias certificadas para prestar o serviço de táxi aéreo no Brasil. Ao todo, o país tem 5.570 municípios, mas a malha aérea da aviação comercial cobria pouco mais de 140 destinos antes da pandemia.



O Phenom 300MED já está disponível para configurações, representando bem o segmento de transporte aeromédico



FOTOS: DIVULGAÇÃO

em apenas dez unidades disponíveis. O cliente terá a opção de selecionar um número entre um e dez para determinar a unidade que representa o seu carro e a sua aeronave. O Duet Porsche 911 Turbo S só pode ser adquirido em conjunto com seu par Phenom 300E. Os dez pares de edição limitada do dueto já estão disponíveis para encomenda, cujas entregas começarão em 2021.

Retomada e nova demanda

No terceiro trimestre, a Embraer entregou sete aeronaves comerciais e 21 executivas (19 jatos leves e dois grandes) e sua carteira de pedidos firmes (backlog) alcançou US\$ 15,1 bilhões, um ótimo resultado tendo em vista o panorama econômico global. Em agosto, em meio à pandemia do novo coronavírus, a companhia anunciou o Phenom 300MED, solução de transporte aeromédico (Medevac) exclusiva para aeronaves da série Phenom 300, disponível também para modificações de jatos em operação, por meio de uma parceria com a empresa umlaut e a Aerolite.

O Phenom 300MED, que já está disponível para configurações, representa bem o moderno e versátil portfólio de produtos da Embraer, bem como a intenção da empresa de oferecer a melhor experiência em aviação executiva, agora incluindo o segmento de transporte aeromédico. Projetada como uma solução ideal tanto para aplicações civis quanto governamentais, será instalada pelos Centros de Serviços próprios da Embraer, garantindo a mais alta qualidade, confiabilidade e experiência de serviço diretamente do fabricante.

O Duet traz o melhor do Phenom 300E e do 911 Turbo S. O jato executivo "single-pilot" mais rápido e de maior alcance do mundo, a série Phenom 300, transformou a categoria de jatos leves. Desde seu premiado design de interior, com abundância de espaço na cabine e no bagageiro até seus aviônicos altamente intuitivos, a aeronave oferece alto desempenho, conforto excepcional e tecnologia líder da categoria, com baixos custos operacionais, atributos anteriormente disponíveis apenas em jatos muito maiores. Enquanto o 911 Turbo S é o coração do portfólio de produtos da Porsche e tem uma das tradições mais longas e celebradas da indústria automotiva – é o ápice dos modelos 911 e representa desempenho e usabilidade.

O logo exclusivo da colaboração está gravado nos encostos de cabeça dos assentos da aeronave e do carro, bem como nas tampas dos porta-objetos, grades de alto-falantes e próximo à porta principal. Cada par também possui um distintivo especial, representando que aquele modelo é um

Personalização

A Helibras, subsidiária brasileira da Airbus Helicopters no Brasil, entregou em setembro uma versão totalmente personalizada do novo ACH125. Versátil, o modelo pode levar com conforto até seis pessoas, contando o piloto, com o tanque cheio. Dispõe de sistema de som ambiente – com interface para dispositivos de áudio/telefone – para todos os passageiros, integrado aos fones Bose com redução ativa de ruído externo.

O helicóptero também conta com um mini cooler refrigerado eletricamente para armazenar bebidas, suporte de tablet certificado no painel, pintura perolizada personalizada e sistema Garmin Flight Stream 510, que permite transferir os dados do seu plano de voo direto do tablet ou smartphone para o painel da aeronave via Wi-fi. A tecnologia reduz o tempo necessário para o piloto inserir a rota proposta no GPS da aeronave.

O modelo também possui um painel digital Garmin G500Txi touch de última geração, faróis e luzes externas full LED, novos instrumentos StandBy digitais, além de sistema Corta Cabos e porta corredeiras em ambos os lados, que facilitam as operações de embarque.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Juntas, Embraer e umlaut estão desenvolvendo um amplo número de configurações para o Phenom 300MED, que contará com uma ou duas macas, além da capacidade de transportar uma incubadora e equipamentos médicos adicionais, bem como acabamentos de nível hospitalar. Sendo uma solução criada especificamente para transporte aeromédico, em colaboração com as principais empresas do setor, o Phenom 300MED foi projetado para ser rápido e facilmente configurado para atender às diversas necessidades dos profissionais de saúde e dos pacientes.

O Phenom 300MED se beneficia da herança da plataforma Phenom 300, que conta com a melhor pressurização de cabine da categoria, baixos custos operacionais, alta flexibilidade, aviônica de última geração, além de alta velocidade e alcance incomparáveis. Com altitude máxima de 6.600 pés, passageiros e tripulação desfrutam de mais oxigênio na cabine. Esse recurso equivale a uma experiência de voo mais saudável, essencial para a equipe médica e o atendimento ao paciente.

Zelo na produção

Outra grande novidade em desenvolvimento é o novo Falcon 6X da Dassault Falcon, aeronave que ganhou este ano o International Yacht & Aviation Award (IYAA), importante prêmio internacional, pelo design de interiores, reforçando o nível único de conforto e amplitude oferecido pelo jato bimotor de maior cabine. O 6X irá estabelecer uma nova

Trazer o Falcon 6X ao mercado dentro do prazo previsto é prioridade máxima para a empresa



FOTOS: DIVULGAÇÃO



LUIS ALBERTO NEVES

Novos ares

referência na indústria para o conforto de cabine, desempenho de longo alcance e eficiência de voo, com a maior seção transversal de cabine entre os jatos executivos construídos.

“Este prêmio reflete a forma inovadora como o nosso estúdio de design interno concebeu a cabine do Falcon 6X, o que implicou ir muito além da simples melhoria da decoração interior da aeronave”, afirmou Eric Trappier, presidente e CEO da Dassault Aviation. “Nossos engenheiros repensaram todo o processo de design de interiores, empregando uma abordagem de design sensorial que irá redefinir completamente a experiência de voo dos passageiros”, garantiu.

Fortalecendo sua vocação regional, a Azul lançou em agosto, a Azul Conecta, nova subsidiária da companhia. Fruto da aquisição da TwoFlex, a Azul Conecta tem como objetivo desenvolver a aviação sub-regional no Brasil, alcançando cidades e comunidades menores e conectando as regiões à malha de voos domésticos e internacionais da Azul. A operação é composta por 17 aeronaves modelo Cessna Grand Caravan, um turboélice regional monomotor com capacidade para até nove assentos.

Durante a temporada de verão, a Azul Conecta irá operar voos para nove destinos. Agora, será possível chegar em um voo comercial regular à Canela (RS), Torres (RS), Itanhaém (SP), Ubatuba (SP), Paraty (RJ), Angra dos Reis (RJ), Búzios (RJ), Guarapari (ES) e Jericoacoara (CE), um feito inédito em toda a história da aviação comercial do Brasil. Entre 14 de dezembro e 31 de janeiro de 2021, a companhia ofertará os voos decolando de Porto Alegre, Santos Dumont, Congonhas, Belo Horizonte e Fortaleza.

“Essa iniciativa pioneira e inovadora na aviação brasileira permitirá que muitas pessoas repensem em como otimizar ainda mais suas viagens a lazer para um fim de semana, feriado, férias e também para o travel office, aproveitando o home office em qualquer lugar. Sabemos que esses destinos são muito procurados pelas pessoas que querem aproveitar os dias de verão, por isso lançamos o ‘Verão Azul Conecta’, oferecendo voos de curta duração a partir de aeroportos de grande movimento. Só a Azul, com uma frota diversa, é capaz de resumir aquelas longas horas de estrada a alguns minutos a bordo dos confortáveis aviões da Azul Conecta”, destaca Daniel Bicudo, diretor de marketing da Azul.



E-commerce nas alturas

Em novembro, o Mercado Livre, companhia líder em e-commerce na América Latina, anunciou o investimento em uma frota de aviões 100% dedicada à empresa. Com isso, a companhia irá reduzir os prazos de envio dos pacotes no Brasil, além de aumentar a capacidade de entregas para o dia seguinte nas compras de produtos armazenados em seus CDs de Fulfillment de São Paulo e da Bahia.

Há três anos investindo fortemente em sua malha logística, o Mercado Livre iniciou em 2019 parcerias com companhias aéreas comerciais, abrindo mais destinos e fornecendo volume constante durante a quarentena para ajudá-los a manter o setor de carga vivo. E agora, para fortalecer a malha logística, a empresa adiciona quatro aeronaves dedicadas sete dias por semana, de diferentes companhias aéreas, para melhorar a fre-

quência e capacidade em diferentes regiões do Brasil.

“Queremos ter a melhor logística do Brasil e aumentar o número de entregas no dia seguinte. A ampliação consistente e robusta da nossa malha logística é decisiva para a manutenção da excelência do atendimento e satisfação do consumidor final”, diz Leandro Bassoi, vice-presidente de Mercado Envios, braço logístico da empresa.

VINÍCIUS STASPOLLA

A cabine do Falcon 6X tem 1,98m de altura e 2,58m de largura – o mais alto e mais largo de todos os jatos comerciais construídos – e 12,3m de comprimento. Transporta de 12 a 16 passageiros com assentos individuais em três lounges separados. A capacidade de alcance de 5.500 milhas náuticas da aeronave permite ligar rotas longínquas, como Paris a Tóquio ou Los Angeles a Moscou.

Os testes de seu avançado sistema de controle de voo digital já começaram, assim como os de fadiga no solo e de tolerância a danos. O motor, que também completou os testes iniciais de certificação, incluindo ataque de pássaros, ingestão de gelo e testes de blade-off, atenderá aos futuros regulamentos de CO2. Todo este ciclo de avaliação será posteriormente estendido para incluir os de esforço até os limites máximos de carga. O desenvolvimento do 6X, incluindo o seu motor Pratt & Whitney Canada PW812D, está dentro

do cronograma. O primeiro voo está previsto para 2021 e a certificação e entrega inicial estão planejadas para 2022.

Velocidade

Para quem tem pressa, a versão mais recente do PC-12 NGX agora decola e voa mais rápido. Por meio de refinamentos aerodinâmicos inteligentes, a aerovave tornou-se cinco nós mais rápida que sua antecessora, a PC-12 NG. Com velocidade máxima de 290 nós, cerca de 537 km/h, seu alcance foi estendido para 1.765 milhas náuticas ou 3.269 quilômetros. As primeiras entregas do modelo no Brasil foram realizadas em junho e em outubro.

Fundada em 1939, a Pilatus Aircraft é a única empresa suíça a desenvolver, produzir e vender aeronaves. Atualmente, a Synerjet é representante exclusiva da indústria suíça na América Central e América do Sul.



KATSUHIKO TOKUNAGA/DACT INC

Versátil, a versão mais recente do PC-12 NGX agora decola e voa mais rápido



DIVULGAÇÃO

Potencial

Com praticamente 90% da malha aérea comercial no chão, o fretamento tornou-se a alternativa de locomoção para empresas e executivos no Brasil durante o auge da pandemia. Segundo Ana Benavente, diretora da Air Charter Service para a América do Sul, baseada em São Paulo, nesse momento clientes também estão contratando a empresa para voar até suas casas que ficam na Europa. “Temos clientes brasileiros que moram fora do país e vieram para Brasil no início da pandemia, mas agora estão voltando para suas residências no exterior. De acordo com a executiva, o fretamento também tem sido utilizado como conexão para os escassos voos comerciais. “Inclusive o Aeroporto de Guarulhos continua sendo uma das poucas opções para saída da América Latina rumo aos EUA e Europa, e vice-versa”, completa.

Ana Benavente afirma que mesmo no pós-pandemia esse cenário dos fretados para turismo deve continuar. “A princípio, mesmo com a reabertura de hotéis e pousadas, as pessoas vão querer viajar para lugares mais isolados e com empresas que sigam protocolos e serviços que ofereçam mais controle”.

O PC-12 NGX apresenta, ainda, uma gama de novos recursos para o piloto: o Sistema Advanced Cockpit Environment (ACE) da Honeywell, inspirado no PC-24, fornece aviônicos aprimorados. Em outra inovação para o segmento, Pilatus une um dispositivo de controle de cursor com a versatilidade de um controlador de tela de toque inteligente em uma cabine de comando altamente profissional. O ajuste automático de empuxo reduz a carga de trabalho do piloto para maior segurança e garante a otimização automática da potência em todas as fases do voo.

A cabine totalmente redesenhada vem em seis interiores diferentes da BMW Designworks. O sistema de ar-condicionado oferece uma distribuição de ar melhor e mais silenciosa. Os assentos de passageiros, dispostos para fornecer a máxima liberdade de movimento com mais espaço para a cabeça, são leves e oferecem ótima ergonomia com capacidade de reclinção total. ■

Importante reconhecimento

PRÊMIO LIDE & B3 DE
SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL
INOVA 19º FÓRUM EMPRESARIAL



O mais importante encontro de empresários do Brasil repeteste ano a edição histórica de 2019, que contou com a presença de grandes lideranças

dos setores público e privado para um debate construtivo sobre os principais temas de interesse nacional, entre eles a retomada do crescimento e o fomento de iniciativas socioambientais.

A 19ª edição do evento acontece de 10 e 12 de dezembro no hotel Grand Hyatt, em São Paulo, seguindo rígidos protocolos de saúde. O encontro híbrido tem transmissão pelo LIDE DIGITAL e conta com os seminários sobre sustentabilidade e economia conduzidos por grandes especialistas.

Tânia Cosentino, presidente da Microsoft, Luis Henrique Guimarães, presidente da Cosan, Leonardo Framil, presidente da Accenture, Luiz Fernando Furlan, chairman do LIDE, Roberto Giannetti da Fonseca, membro do Comitê de Gestão do LIDE são alguns dos nomes que esta-

rão presente. Autoridades, como o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, os governadores de Minas Gerais, Romeu Zema, do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, do Espírito Santo, Renato Casagrande, e de São Paulo, João Doria, o senador Antonio Anastasia, e os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes e Dias Toffi, também participam das discussões do Fórum.

Neste ano, o LIDE se inspirou no portfólio ESG da B3, a Bolsa do Brasil para criar a maior premiação de Sustentabilidade Empresarial do país. As principais corporações que já participam das carteiras dos índices ESG da B3, Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3) e o Índice de Carbono Eficiente (ICO2 B3) são as escolhidas.

A cerimônia de entrega para as 17 companhias vencedoras do Prêmio LIDE & B3 de Sustentabilidade Empresarial acontece em 10 de dezembro, às 20h30, durante o Fórum Empresarial LIDE.

Grandes vencedoras



PRÊMIO LIDE & B3 DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

A definição pelas 17 escolhidas do Prêmio LIDE & B3 de Sustentabilidade Empresarial teve como critério o cruzamento da lista 2021 do ISE B3, divulgada em 2 de dezembro, com a Carteira do ICO2 B3 2020. Confira as principais novidades e iniciativas das ganhadoras:

B2W DIGITAL

Líder em e-commerce na América Latina e detentora das marcas Americanas, Submarino, Shoptime e Sou Barato, a B2W Digital fechará o ano de 2020 com 21 centros de Distribuição (CDs) localizados em 11 diferentes estados brasileiros. Segundo a companhia, seu crescimento estimula a promoção do “crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável; emprego pleno e produtivo; e trabalho decente para todos”, temas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 8 da Agenda 2030, da ONU.



SALVO DOMINGOS SOARES



DEADBUINETT/2BRF

BRDESCO

O Banco Bradesco S.A. anunciou em novembro que, pela 15ª vez, passa a integrar o Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI), da Bolsa de Nova Iorque, compondo as carteiras Mundo e Mercados Emergentes no ciclo 2020-2021. O Bradesco teve a melhor performance entre os bancos brasileiros presentes no Índice e alcançou a quinta posição entre os mais de 250 bancos avaliados globalmente.



MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

BANCO DO BRASIL

O Banco do Brasil liberou em novembro R\$ 1 bilhão para reforçar suas linhas de crédito rural, voltadas ao financiamento de máquinas e equipamentos agropecuários. “O nosso objetivo é atender a uma demanda crescente do setor, dinamizando a cadeia produtiva das empresas fabricantes e revendas e contribuindo para a transformação tecnológica no campo”, declarou o vice-presidente do BB, João Rabelo. Em 2019, o Banco do Brasil foi considerado a instituição financeira mais sustentável do mundo e está entre as top 10 Corporações Mais Sustentáveis no ranking Global 100.

BRF SA

Em outubro, a empresa aderiu à Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura, e assumiu o compromisso de contribuir para a promoção de políticas públicas e ações que impulsionem o Brasil para uma economia de baixo carbono, sustentável e inclusiva que posicione o país como uma liderança global da economia sustentável. “O compromisso da BRF com a sustentabilidade vem de longa data, essa é uma premissa enraizada em nossa cultura”, diz Lorival Luz, CEO Global da BRF.



MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

CCR SA

O tema sustentabilidade é parte integrante dos Objetivos Gerais e Diretrizes (OGD) do Grupo CCR, o documento que fornece as estratégias de atuação da companhia. No segundo trimestre, o Grupo CCR destinou mais de R\$ 6 milhões para a realização de ações e programas de combate a Covid-19 que beneficiaram comunidades em situação de risco e deram apoio aos caminhoneiros. Algumas dessas iniciativas permitiram à CCR estimular a geração de renda entre grupos impactados pela pandemia, como a compra de máscaras de costureiras que vivem em regiões onde o grupo atua.



ELZANDRO GIACOMINI

CIELO

Empresa de tecnologia e serviços líder no segmento de pagamentos eletrônicos na América Latina, em 2019, a Cielo capturou em suas plataformas mais de 6,9 bilhões de transações e R\$ 616,7 bilhões em volume financeiro. A companhia oferece um portfólio de soluções para atender às necessidades de mais de 1,4 milhão de clientes, desde os empreendedores individuais até os grandes varejistas espalhados por todo o país. Desde 2013, a empresa publica relatórios de sustentabilidade, norteados pelas diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), que são auditados por terceira parte independente. Também conta com um Comitê de Sustentabilidade que se reporta ao Conselho de Administração, contribuindo para a melhoria contínua do perfil de sustentabilidade.



DIVULGAÇÃO

CEMIG

No período de 2018 a 2022, os investimentos da Cemig em melhorias em linhas de distribuição, subestações, religadores, redes de média e baixa tensão e medidores, por exemplo, compreenderá o montante de R\$ 6,2 bilhões. O valor contribuirá para viabilizar o desenvolvimento econômico e social do estado, uma vez que será distribuído por todas as regiões de Minas Gerais. Para 2020, os investimentos previstos são da ordem de R\$ 1,7 bilhão. A estatal mineira também mantém-se no Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI) por 21 anos consecutivos. Além de ser a única brasileira, a companhia é a única do setor elétrico que está no índice que não é europeia.

ELETOBRAS

Selecionada para compor a carteira 2021 do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3, a Eletrobras, nos 16 anos de existência do índice, é a 13ª vez que integra a carteira, que distingue empresas socialmente responsáveis e que adotam as melhores práticas de sustentabilidade empresarial. "A certificação reforça o compromisso da Eletrobras com seus stakeholders de mensurar e reportar os chamados temas ESG", afirma o diretor de Gestão e Sustentabilidade, Luiz Augusto Figueira.



JOSE LINS

KLABIN

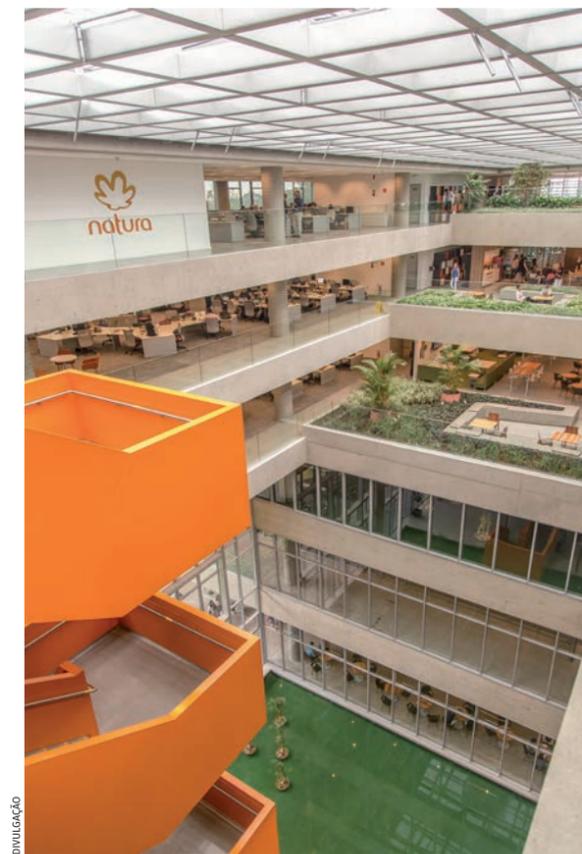
Maior produtora e exportadora de papéis para embalagens do Brasil, a Klabin tornou-se este ano "TCFD Supporter", comprovando seu engajamento em ações que denotam transparência, responsabilidade com sustentabilidade e orientação de negócios relacionados às mudanças climáticas do planeta. A TCFD (sigla em inglês para Força-Tarefa para Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima) é um conjunto de recomendações desenvolvido pelo Financial Stability Board (FSB) para que as empresas incorporem em suas estratégias e nas divulgações financeiras os riscos e as oportunidades relacionados ao clima.



DIVULGAÇÃO

ITAÚSA

A Itaúsa é uma holding brasileira de investimentos, de capital aberto, com mais de 45 anos de trajetória. A empresa investe em setores relevantes para a economia - financeiro, bens de consumo e infraestrutura -, e possui um portfólio diversificado de empresas, composto por marcas líderes em seus mercados e que estão presentes em mais de 50 países. Com uma base acionária composta por aproximadamente 700 mil acionistas (pessoas físicas), a empresa atua tendo como foco a criação sustentável de valor para os acionistas e toda a sociedade. A preocupação com os impactos ambientais, o apoio ao desenvolvimento social e dos colaboradores e a geração de valor estão presentes em todos os planos de ações executados conforme as necessidades de cada companhia da holding.



DIVULGAÇÃO

GRUPO NATURA

A Natura foi a primeira companhia de capital aberto a receber a certificação de empresa B no mundo, em dezembro de 2014, o que reforça sua atuação transparente e sustentável nos aspectos social, ambiental e econômico. É também a primeira empresa brasileira a conquistar o selo "The Leaping Bunny", concedido pela organização de proteção animal Cruelty Free International, em 2018, que atesta o compromisso da empresa com a não realização de testes em animais de seus produtos ou ingredientes.

ITAÚ UNIBANCO

O Itaú Unibanco está entre os três melhores bancos do mundo para mulheres empreendedoras, segundo o Global SME Finance Awards, premiação do Banco Mundial em parceria com o G20. Este é um reconhecimento à atuação da instituição para promover a equidade de gênero e fortalecer o empreendedorismo feminino. Entre as iniciativas que o Itaú mantém com esse objetivo estão não apenas a oferta diferenciada de crédito, mas também um programa mais amplo que capacita, conecta e inspira mulheres, o Itaú Mulher Empreendedora, que em seis anos de existência já apoiou quase 25 mil mulheres participantes.

LOJAS AMERICANAS S.A

A Lojas Americanas conta com diversos formatos de lojas, além da plataforma digital (a B2W Digital, dona das marcas Americanas.com, Submarino, Shoptime e Sou Barato) e a Ame, fintech e plataforma mobile de negócios. Certificada pela consultoria Great Place to Work (GPTW) e posicionada entre as empregadoras mais atrativas do Brasil de acordo com a nova edição do ranking da Universum, a Lojas Americanas oferece diversas oportunidades para quem sonha grande e quer crescer dentro da companhia.

LOJAS RENNER S.A

Constituída em 1965, a companhia foi a primeira corporação brasileira com 100% das ações negociadas em bolsa e está listada no Novo Mercado, grau mais elevado dentre os níveis de governança corporativa da B3. Atua em todo o país por meio da Renner, que tem moda em diferentes estilos. Pela 6ª vez, a Lojas Renner está também entre as companhias mais sustentáveis do mundo conforme o ranking Dow Jones Sustainability World Index (DJSI World).



NETRO IMAGES

MRV

Plataforma líder em soluções habitacionais, que completou, em 2019, 40 anos de história, com mais de 2 milhões de empregos gerados, a MRV assume seu papel de ser referência e agente importante para pautas de extrema relevância global. Desde 2010, a companhia já plantou mais de 1,2 milhão de árvores e removeu 700 mil toneladas de CO2 da atmosfera. Além disso, empresa é pioneira na utilização de energia fotovoltaica em larga escala no setor de construção civil na América Latina e vai investir R\$ 800 milhões em programas de energia fotovoltaica até o final de 2022.

WEG S.A.

Fundada em 1961, a WEG é uma empresa global de equipamentos eletroeletrônicos, atuando principalmente no setor de bens de capital com soluções em máquinas elétricas, automação e tintas, para diversos setores, incluindo infraestrutura, siderurgia, papel e celulose, petróleo e gás, mineração, entre muitos outros. Com operações industriais em 12 países e presença comercial em mais de 135 países, a companhia possui mais de 31 mil colaboradores distribuídos pelo mundo. Publica seu relatório tendo como referência para estruturação as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), além da metodologia IIRC (International Integrated Reporting Council).



CASAPHOTO/123RF

PETROBRAS

No início de novembro, o Conselho de Administração da Petrobras aprovou a criação da gerência executiva de Mudança Climática, que será responsável por liderar as ações da companhia relativas à gestão de carbono, redução das emissões atmosféricas, eficiência energética e mudança do clima. A nova estrutura será ligada à Diretoria Executiva de Relacionamento Institucional, que passa a se chamar Diretoria Executiva de Relacionamento Institucional e Sustentabilidade. A iniciativa reforça a importância das atividades relativas à transição para baixo carbono na Petrobras, tendo em vista a relevância do tema para a sociedade, a indústria e o planejamento estratégico da companhia.



DOMATAS DABRAWOLSKAS/123RF

Na direção certa

VEÍCULOS ELÉTRICOS E HÍBRIDOS DÃO ENERGIA AO MERCADO AUTOMOBILÍSTICO BRASILEIRO COM LANÇAMENTOS E INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS



Jaguar I-Pace, o primeiro SUV 100% elétrico da marca e pioneiro na eletrificação no país

FOTOS: DIVULGAÇÃO / HYPERFOCAL

Símbolo de economia, conforto e, principalmente, menor impacto ambiental, os veículos híbridos e elétricos conquistam cada vez mais o consumidor brasileiro. Somente o estudo “HEV Veículos Híbridos e Elétricos – desbravando o mercado brasileiro”, raio X inédito realizado pela MegaDealer, conta com dados de 13 marcas e 31 modelos, mas já indica a potencial chegada de novas opções a partir de 2021.

Entre as referências deste mercado, a Lexus já vendeu mais de 1 milhão de veículos híbridos no mundo. Atualmente, comercializa dez modelos equipados com a tecnologia em seu portfólio global, o que a torna a marca de luxo com a mais ampla gama de produtos no segmento.

Em outubro, a montadora anunciou a chegada da linha 2021 do sedã de luxo da marca no Brasil, o ES 300h. O modelo agora é equipado com sensor de estacionamento inteligente (ICS), que realiza frenagens automáticas ao estacionar, caso haja um obstáculo, e sensor de pressão dos pneus. Disponível apenas na versão Luxury, o ES 300h também conta com o Lexus Safety System, pacote de segurança ativa composto por itens de auxílio à condução e que garantem maior proteção ao motorista e aos passageiros.

O sedã segue equipado com propulsor de quatro cilindros a gasolina, com potência de 176 cv a 5.700 rpm e torque de 22,1 kgfm a 5.200 giros, e um elétrico que gera isoladamente 118 cv de potência e torque de 20,2 kgfm. O conjunto rende potência combinada de 217,5 cv.

O ES 300h reforça os atributos da Lexus. A central de controle do sistema híbrido do ES 300h segue a dos demais modelos da marca, sendo capaz de transmitir a sensação e a potência do motor a gasolina padrão. Ainda no quesito condução, o ES 300h também conta com a transmissão Hybrid Transaxle, que proporciona aceleração mais linear e contribui para a eficiência de combustível.

O modelo é equipado com o sistema de tração all-wheel drive, que direciona automaticamente a força para duas ou quatro rodas, conforme a necessidade do condutor, para melhorar a tração em diferentes tipos de terreno.



A central de controle do Lexus ES 300h é capaz de transmitir a sensação e a potência do motor a gasolina padrão



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Na frente

Líder na venda de carros plug-in hybrid no país, totalizando 60% do mercado, todos os modelos da Volvo Car Brasil possuem uma ou mais versões híbridas disponíveis. O Volvo XC60 Plug-in Hybrid, por exemplo, foi eleito pela agência Auto Informe o veículo híbrido com a menor desvalorização após um ano de uso, dentre todos os veículos híbridos comercializados no Brasil.

O XC60 é referência em todo o mundo e traz uma combinação inigualável de potência, luxo, tecnologia, segurança, baixo consumo e reduzido nível de emissões. O modelo tem um desempenho de carro esportivo. Mesmo com 2.174 kg, o SUV vai de 0 a 100 km/h em apenas 5,3 segundos.



O Volvo XC60 Plug-in Hybrid possui transmissão automática Geartronic de oito velocidades



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Se a potência surpreende para um veículo dessa categoria, o torque não fica atrás: são 640 N.m aliados ao potente motor Drive-E Turbo Supercharger de 2.0 litros e 4 cilindros de 320 hp, com um motor elétrico de 87 hp, que apresenta torque instantâneo nas rodas traseiras, totalizando 407 hp de potência. Ele é alimentado por uma bateria de íons de lítio com capacidade de 11,6 Kwh.

A transmissão automática Geartronic de oito velocidades utiliza a tecnologia Shift by Wire totalmente eletrônica. A posição B auxilia na frenagem para recuperar e transmitir energia de volta para o carro, seja para recarregar a bateria ou para uso imediato. Nela, é também possível fazer a redução de marchas manualmente, ajudando na frenagem do veículo.

A tecnologia do painel de instrumentos digital de 12,3 polegadas incorpora diversas funções, como indicação do modo de condução, nível de regeneração de energia, quantidade de carga da bateria e horário em que ela estará 100% carregada.



FOTOS: DIVULGAÇÃO / HYPERFOCAL

O I-Pace se consagrou mundialmente, com mais de 60 prêmios conquistados em diferentes países

Modelo consagrado

No final de agosto, a Jaguar lançou a campanha digital “Seu mundo é elétrico. Você sabe”, do Jaguar I-PACE, o primeiro SUV 100% elétrico da marca e pioneiro na eletrificação no país, com o objetivo de desmistificar mitos e verdades sobre o veículo sustentável. A ação procurou sanar as principais dúvidas quanto à eletrificação, performance, design e emissão de poluentes.

Consagrado mundialmente, com mais de 60 prêmios conquistados em diferentes países desde o seu lançamento, o I-Pace foi o único veículo na história a vencer as três categorias do mais importante prêmio da indústria automobilística global, o World Car Awards.

O modelo chegou por aqui em versão única equipada com dois motores elétricos, que desenvolvem 400 cv de potência, e tração nas quatro rodas, além da bateria de 90 kW, que oferece autonomia de até 470 quilômetros com uma única carga. Extremamente ágil, o modelo elétrico traz torque instantâneo de 69,6 kgfm, força suficiente para levá-lo da imobilidade aos 100 km/h em 4,8 segundos.

Com design inspirado no superesportivo C-X75, ele traz linha fluida, entregando uma sensação de movimento ao exterior do modelo. Os faróis e lanternas em matrix LED adaptativos, a entrada de ar frontal, as maçanetas retráteis e o difusor traseiro completam a essência do exterior e a fluidez aerodinâmica.

Renovação

Ainda no primeiro semestre, a Audi do Brasil iniciou um novo capítulo em sua trajetória de 25 anos de presença no Brasil: o SUV Audi e-tron, primeiro veículo 100% elétrico da marca e totalmente livre de emissões, que chegou ao mercado no final de abril como o personagem principal da estratégia de sustentabilidade da empresa, cujo compromisso é ser neutra em carbono até 2050.

O modelo é equipado com dois motores elétricos silenciosos, que combinam para uma potência total de 408 cv com 664 Nm de torque. Por ter torque instantâneo, completa 0-100 km/h em 5,7 segundos, com velocidade máxima limitada eletronicamente em 200 km/h.

Alemão elétrico

Em meados de outubro, a primeira unidade do BMW iX3, versão totalmente elétrica do utilitário esportivo médio alemão, deixou a linha de produção da joint venture BMW Brilliance Automotive (BBA), em Shenyang, na China, para ganhar as ruas do mundo.

O modelo combina a livre de emissões e a condução esportiva, pela qual a BMW é reconhecida, com o conforto, a versatilidade e o amplo espaço de um SAV (Sports Activity Vehicle). Com o iX3 o BMW Group avança em sua estratégia corporativa Number One > Next no segmento de veículos com sistemas elétricos.

O novo BMW iX3 é um marco para a mobilidade automotiva devido à combinação da eficiência de seu motor elétrico, densidade de energia otimizada de sua bateria de alta tensão e capacidade de carga. E isto é fruto de muitos anos de trabalho de desenvolvimento no campo da mobilidade elétrica. Os avanços alcançados desde o lançamento no mercado do BMW i3 somam-se com a tecnologia BMW eDrive de quinta geração para permitir melhorias no alcance operacional por meio da eficiência aprimorada. Isso significa que é possível evitar o uso de baterias grandes, que geralmente afetam negativamente o peso do veículo, a dinâmica de direção e o consumo de energia elétrica.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Uma nova geração da tração quattro – a tração elétrica nas quatro rodas – garante excelência em aderência e dinâmica em qualquer tipo de terreno. O modelo regula a distribuição ideal de torques de acionamento entre os dois eixos em uma fração de segundo. Na maioria dos casos, o SUV usa principalmente seu motor elétrico traseiro para obter a mais alta eficiência. Se o motorista exigir mais energia, a tração elétrica nas quatro rodas redistribui o torque conforme necessário para o eixo dianteiro.

Com o Audi drive select o motorista pode variar as características de direção entre sete perfis: Auto, Comfort, Efficiency, Offroad, Dynamic, Allroad e Individual. No modo Dynamic, a tração privilegia a esportividade ao dar maior preferência de torque para o eixo traseiro, enquanto nos outros modos a distribuição é mais equilibrada entre ambos os eixos.



FABIAN KIRCHBAUER

Mercado internacional

Em outubro, a General Motors revelou nos Estados Unidos a primeira picape 100% elétrica da companhia, a Hummer EV. O modelo chega ao mercado norte-americano até o final de 2021 pela marca GMC para estreitar a categoria dos super utilitários com zero emissão.

A picape utiliza uma tecnologia de propulsão específica para veículos elétricos de última geração, batizada de Ultium, que permite ao automóvel ótima performance nos mais variados tipos de uso. Tudo isso aliado a uma envolvente experiência a bordo.



Para carregar

O ano de 2020 representa um importante marco para a mobilidade elétrica brasileira. A parceria entre EDP, empresa que atua em todos os segmentos do setor elétrico, e as fabricantes Audi, Porsche e Volkswagen inaugura o primeiro carregador ultrarrápido público do Brasil, na cidade de Caraguatatuba, em São Paulo. O eletroposto faz parte do Plug&Go, nome escolhido para o projeto aprovado na Chamada Pública da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para o tema Mobilidade Elétrica Eficiente em conjunto com o Grupo de Estudos do Setor Elétrico (GESEL). As empresas ABB, Electric Mobility Brasil e Siemens são as fornecedoras das soluções de carregamento. Este projeto ajudará a formar a maior rede de carregadores ultrarrápidos da América do Sul, com a instalação de 30 novas estações de recarga ultrarrápida ao longo de três anos, cobrindo todo o estado de São Paulo.

O Hummer EV mantém alto desempenho tanto em pisos asfaltados como no off-road

A Hummer é impulsionada pelo sistema Ultium, um novo conceito de baterias e propulsores específicos para veículos elétricos, ambos de propriedade da GM. De acordo com estimativas da empresa, a picape é capaz de gerar aproximadamente 1.000 cavalos de potência e 1.500 kgfm de torque, que são gerados por três motores independentes, distribuídos entre as duas unidades de propulsão do utilitário. Esse conjunto permite a Hummer EV alto desempenho tanto em pisos asfaltados como no off-road.

Tecnologias adicionais, tanto as que são acionadas voluntariamente pelo condutor como aquelas que entram em funcionamento de forma automática, aumentam a autonomia e a capacidade da picape.

O modelo é o terceiro apresentado neste ano nos Estados Unidos que utiliza a nova plataforma modular global da GM para veículos elétricos e o sistema Ultium de propulsão e baterias. Os outros dois produtos foram o SUV Cadillac Lyriq e o autônomo Origin, da Cruise, que acabam de receber permissão para rodar com carros sem motorista na cidade de São Francisco, na Califórnia.

Estes produtos representam um importante passo para a concretização da visão de futuro da GM de zero acidente, zero emissão e zero congestionamento. No Brasil, a companhia comercializa o elétrico Chevrolet Bolt EV, que chegou às concessionárias da marca em fevereiro e terminou o primeiro semestre do ano como o modelo mais emplacado do segmento.

Em nome da cultura

PATROCÍNIO EMPRESARIAL PODE
SER O IMPULSO PARA QUE
ALGUNS DOS SETORES MAIS
PREJUDICADOS PELA PANDEMIA
RETOMEM SUAS ATIVIDADES

As atividades que envolvem todo o cenário artístico e cultural, além do esporte, estão entre as mais prejudicadas pela pandemia do novo coronavírus. Um recente estudo nacional feito pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), em parceria com a Secretaria de Cultura e Economia

Criativa do Estado de São Paulo, revelou que houve uma queda de 31,8% do PIB apenas no setor de cultura em 2020.

Certamente, uma das maneiras de dar fôlego a este universo essencial nos próximos anos será por meio do incentivo financeiro realizado por grandes empresas e organizações. Projetado pelo arquiteto Isay Weinfeld e inaugurado

há um ano em uma das esquinas mais emblemáticas de São Paulo, da Alameda Santos com a Rua Augusta, o Teatro Unimed logo chamou a atenção do público, artistas e produtores de espetáculo por reunir em um mesmo espaço localização acessível, design, conforto, versatilidade e funcionalidade, graças a alta tecnologia de estrutura de palco e bastidores.

Desta forma, decididas a manter viva a produção teatral durante o período de quarentena, as equipes do teatro criaram o projeto Teatro Unimed em Casa, que estreou em 1º de outubro, com o espetáculo Madame Sheila, estrelado por Luis Miranda e dirigido por Monique Gardenberg. Com visualização gratuita no site do Teatro Unimed (www.teatrounimed.com.br), a peça já foi vista por milhares de pessoas, em dezenas de países ao redor do mundo.

Ao apoiar a cultura, a Central Nacional Unimed e a desenvolvedora Reud deixam claro o quanto isso é importante neste momento, tanto para a classe artística, como para a saúde mental da população. “Nossa cooperativa acredita que saúde vai muito além de cuidados físicos. Inclui estar com a mente bem, ter lazer, fazer boas escolhas e o que gosta. O teatro e a arte expressam muito bem tudo isso”, afirma Alexandre Ruschi, presidente da Central Nacional Unimed.



NILTON FUKUDA



Nossa cooperativa acredita que saúde vai muito além de cuidados físicos. Inclui estar com a mente bem, ter lazer, fazer boas escolhas e o que gosta”

Alexandre Ruschi, presidente da Central Nacional Unimed

Reabertura com melhorias

O Farol Santander, conhecido centro de cultura, empreendedorismo, lazer, moda e gastronomia de São Paulo, retomou, em outubro, suas atividades com novidades na estrutura do prédio e na sua programação cultural. Os visitantes locais e turistas encontram agora um Farol com a fachada restaurada, tal como era em 1947, galerias de exposições reformadas, além da limpeza do icônico lustre de 13 metros de altura e 1,5 tonelada do hall de entrada.

“Após a adequação das nossas instalações e de restauro do simbólico prédio, estamos prontos para voltar a proporcionar, com toda a segurança, as experiências imersivas que consolidaram o Farol como destino obrigatório para paulistanos e turistas que amam a arte e que querem conhecer melhor a história de uma das maiores metrópoles do mundo”, afirma Patricia Audi, vice-presidente executiva de

Comunicação, Marketing, Relações Institucionais e Sustentabilidade do Santander Brasil.

Nos cerca de 21,32 mil metros quadrados totais de fachada (tombada pelo Condephaat), foram restauradas 46.975.650 pastilhas e 850 esquadrias. E as 9.987 peças de cristal do lustre do hall de entrada foram limpas, uma a uma.

As paredes do espaço trazem imagens do próprio prédio do Farol e reproduções de obras e monumentos famosos da cidade, como o monumento “Mão”, erguido por Oscar Niemeyer no Memorial da América Latina; as lanternas japonesas do bairro da Liberdade; a ponte estaiada Octávio Frias de Oliveira; o Museu de arte de São Paulo (MASP); o edifício COPAN, entre outros, além de guarda-chuvas que remetem à famosa expressão “terra da garoa”, pela qual a cidade é conhecida. Já no piso, o visitante encontra adesivos com as mais diversas frases como “Venha para DiverCIDADE SP” e “Mais Amor em São Paulo Por Favor”.

Desde sua inauguração, em janeiro de 2018, o Farol Santander já recebeu mais de 750 mil pessoas, com 15 exposições nos eixos temático e imersivo. As atrações do espaço ocupam 18 andares dos 35 do edifício de 161 metros de altura que, por um longo período, foi a maior estrutura de concreto armado da América do Sul.

Do 2º ao 5º andar os visitantes podem conhecer a história do prédio e da própria cidade, no espaço Memória que tem com mobiliários originais feitos pelo Liceu de Arte e Ofícios em salas de reuniões e presidência. No 4º andar, uma instalação permanente e exclusiva do Farol Santander: Vista 360º, desenvolvida pelo renomado artista brasileiro Vik Muniz.

Patricia Audi, vice-presidente executiva de Comunicação, Marketing, Relações Institucionais e Sustentabilidade do Santander Brasil, comemora a retomada das exposições no Farol



DIVULGAÇÃO



Revitalização dos palcos

O Grupo PetraGold – empresa que atua nos segmentos de Conta Digital, Seguros, Assistências, Câmbio, Gestão de Investimentos e Meios de Pagamento – tem tradição em investir em bem cultural do país. Uma das iniciativas na área é o projeto que marcou a revitalização da Sala Marília Pêra, no Leblon, Rio de Janeiro. O espaço foi revitalizado e rebatizado de Teatro PetraGold.

Também afetado pela pandemia, o Teatro PetraGold estruturou um fundo emergencial de apoio a técnicos e artistas do segmento teatral. O projeto Ingresso Solidário surgiu como auxílio aos profissionais mais impactados pela pandemia do novo coronavírus que tiveram de interromper as produções artísticas pelo país, deixando boa parte do setor cultural sem remuneração.

O Ingresso Solidário contemplou cerca de 200 famílias com um auxílio mensal de R\$ 500. A iniciativa foi aberta a profissionais de todo Brasil que comprovaram a necessidade da remunera-



TACI SUZUKI

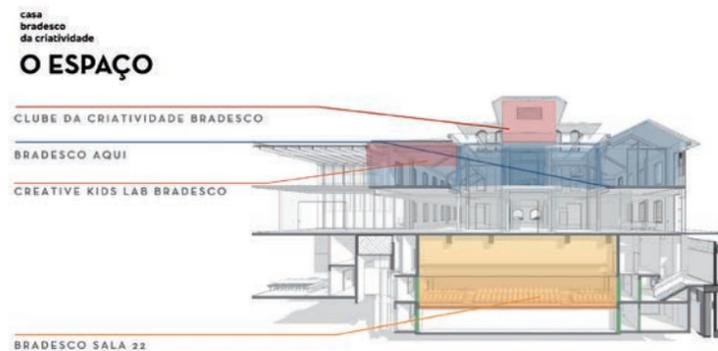
ção e não incluiu técnicos e artistas do Teatro PetraGold, pois os funcionários continuaram recebendo seus salários de forma integral, comenta André Junqueira, gestor do local. Neste ano, o grupo investiu cerca de um milhão de reais para ações relacionadas à cultura. “A PetraGold reconhece a importância da cultura para a sociedade e segue investindo para garantir que, em breve, todos os espaços culturais possam voltar a apresentar seus espetáculos,

shows e exposições”, destaca Eduardo Braule-Wanderley.

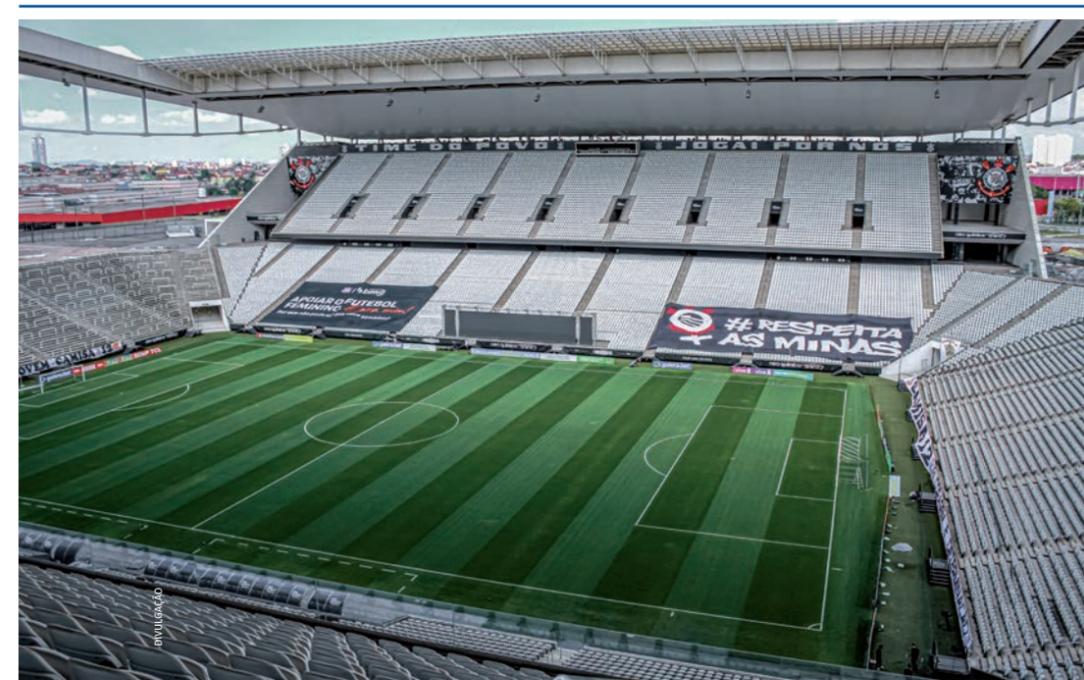
Para a retomada da programação presencial e a abertura gradual, o Teatro PetraGold seguirá fortemente o Protocolo de Segurança Sanitária, garantindo que todas as recomendações da Secretaria de Estado de Saúde e da Organização Mundial de Saúde sejam cumpridas. “Eu acredito que apoiar a cultura é investir nas pessoas, pois ela expande o horizonte, as possibilidades e oportunidades, trazendo benefícios de longo prazo para todos. O espetáculo não pode parar”, finaliza Braule-Wanderley.

Passado e futuro

Só quem respeita e preserva o passado pode possuir uma verdadeira identidade e evoluir no decorrer do tempo. Assim, em fevereiro, o Bradesco e o Cidade Matarazzo anunciaram parceria para o lançamento da Casa Bradesco da Criatividade. O complexo cultural será instalado em um dos mais majestosos prédios históricos que compõem o Cidade Matarazzo. Ele englobará a maior sala de exposição privada de São Paulo, um espaço multidisciplinar, um lab para crianças e outro para eventos.



Perspectiva de um dos espaços da Casa Bradesco de Criatividade, e ao lado a planta geral das instalações



Paixão pelo futebol

Em setembro, a farmacêutica Neo Química, uma das principais marcas de medicamentos similares e genéricos do Brasil, fechou um acordo de patrocínio com o Sport Club Corinthians Paulista que prevê os naming rights do estádio da equipe, localizado no bairro de Itaquera, em São Paulo. O estádio passou a ser chamado de Neo Química Arena.

O acordo, que tem duração de 20 anos, foi firmado por um valor de R\$ 300 milhões, que serão pagos em 20 parcelas anuais. Além dos jogos de futebol, a Neo Química Arena receberá eventos, como espetáculos e shows musicais.

“A Neo Química está presente em todo Brasil e, com medicamentos de qualidade, oferece saúde. Onde há esporte, há saúde, e a parceria de longo prazo com o Corinthians vai nos aproximar ainda mais de nossos consumidores”, comenta Ana Biguillin, diretora geral da marca. “Estamos felizes em concretizar esta parceria num momento tão marcante para o clube e seus torcedores, que é a comemoração dos 110 anos do Corinthians”, acrescenta.

Com curadoria de Marcello Dantas, organizador de algumas das principais exposições artísticas do País nos últimos anos, e do empreendedor Alex Allard, fundador do Cidade Matarazzo e ativista das artes e da criatividade, a Casa Bradesco da Criatividade trará a São Paulo uma nova abordagem da cultura, que busca enfatizar originalidade, singularidade e diversidade. O projeto do complexo é assinado pelo renomado arquiteto francês Rudy Ricciotti, responsável pela concepção do Departamento de Arte Islâmica no Museu do Louvre em Paris, do Mucem em Marselha, entre outros.

Com centenas de projetos patrocinados anualmente, o Bradesco apoia iniciativas que contribuem para a sustentabilidade de manifestações culturais que acontecem de norte a sul do País, reforçando o seu compromisso com a democratização da arte. São

eventos regionais, feiras, exposições, centros culturais, orquestras, musicais e muitos outros, além do Teatro Bradesco, em São Paulo. “O Bradesco é um tradicional apoiador da cultura brasileira, por acreditar no seu poder de transformação. Busca projetos que beneficiem a todos os públicos e que gerem conversas sobre temas relevantes, como diversidade, igualdade, sustentabilidade e inclusão. Temos convicção que a Casa Bradesco da Criatividade reflete esse nosso compromisso e estamos confiantes nas entregas deste espaço para a sociedade”, diz Glaucimar Peticov, diretora executiva do Bradesco.

A Casa Bradesco da Criatividade será inaugurada em 2022, compondo o cada vez mais rico e diversificado corredor cultural da Avenida Paulista. Segundo Alexandre Allard, “Cidade Matarazzo será um lugar de encontros e descobertas, um lugar gerador de emoções”. ■

Onde o Brasil pulsa

NO CORAÇÃO DA SELVA AMAZÔNICA, O HOTEL MIRANTE DO GAVIÃO LODGE COEXISTE EM MEIO A UMA BIODIVERSIDADE ABUNDANTE E ÚNICA NO PLANETA

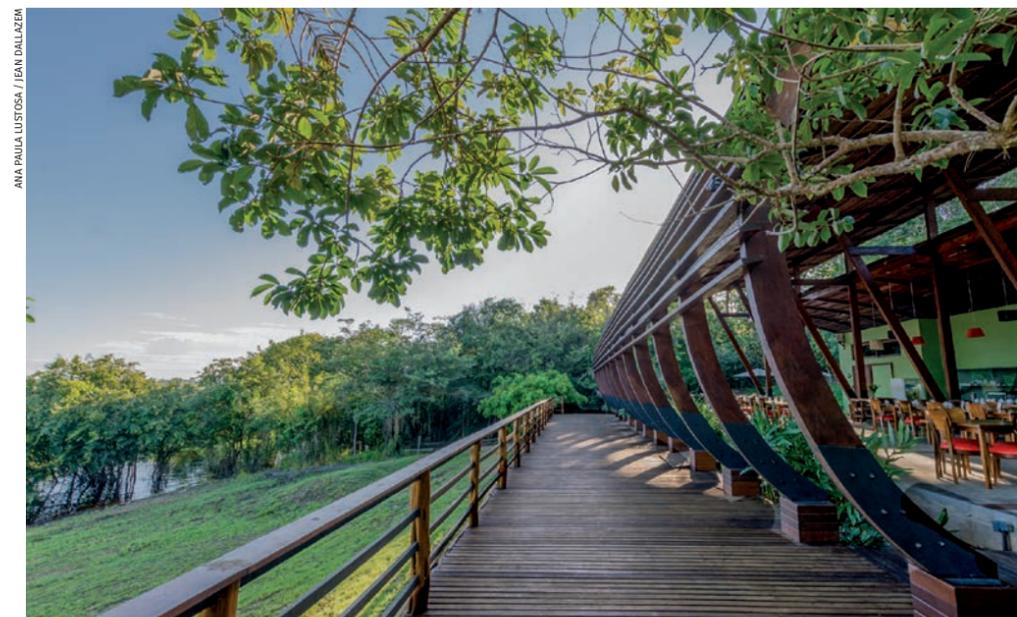
A

s margens do Rio Negro, o Mirante do Gavião Amazon Lodge está localizado em frente ao segundo maior arquipélago fluvial do mundo, o Parque Nacional de Anavilhanas, região amazônica com um dos biomas mais preservados mundialmente. Uma das indicações da edição 2020 da revista Robb Report Brasil Best of the Best, o hotel abriga doze espaçosos bangalôs erguidos em madeira de lei que remetem ao formato de barcos invertidos. O projeto arquitetônico altamente sustentável, assinado pelo Atelier O'Reilly Sustainable Strategies, teve como a prioridade a adequação ao seu entorno. O paisagismo ficou a cargo de Clariça Lima, concepção inspirada na expedição da botanista britânica Margareth Mee pela Amazônia, com mais de 70 plantas nativas e árvores frutíferas.

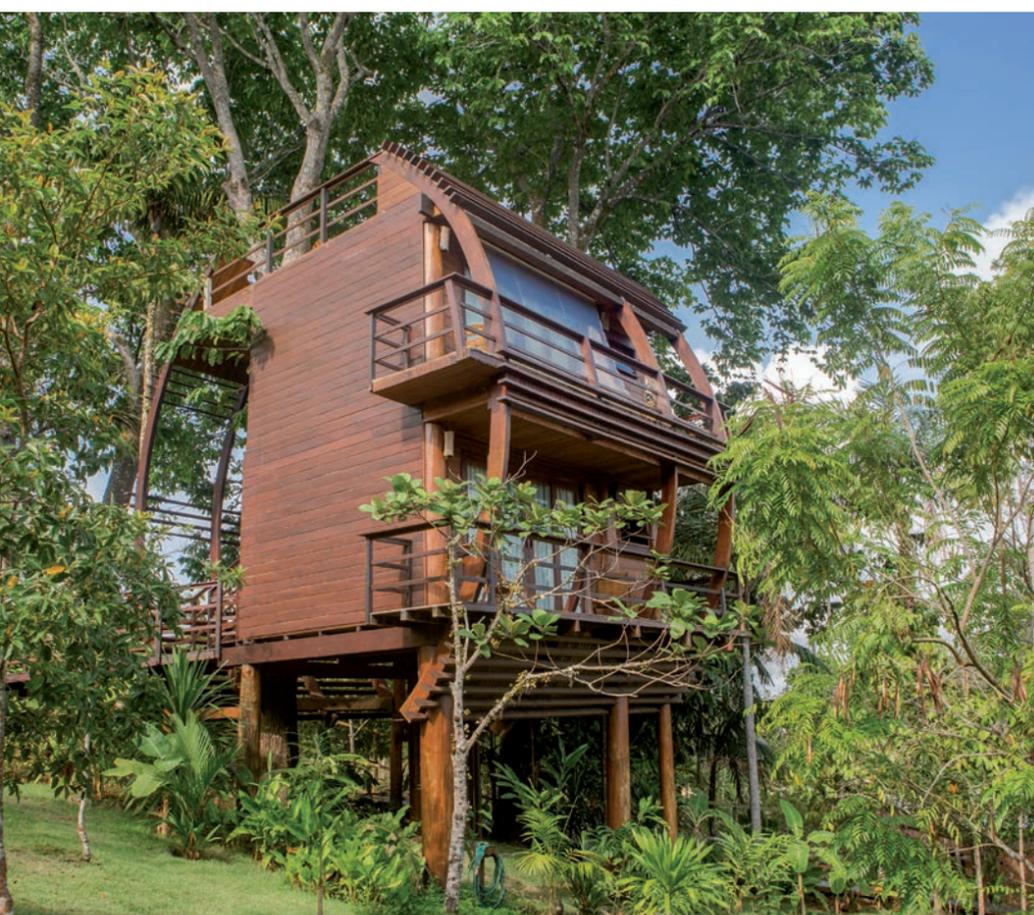
O projeto arquitetônico do hotel é assinado pelo Atelier O'Reilly Sustainable Strategies



ANA PAULA LUSTOSA / SIPAH



ANA PAULA LUSTOSA / JEAN DALLAZEM



ANA PAULA LUSTOSA / SIPAH



DIVULGAÇÃO

Entre os detalhes sustentáveis, as construções do hotel têm seus pisos elevados, de modo a preservar a permeabilidade do solo, iluminação e ventilação natural, energia solar para abastecer o sistema elétrico e aquecimento de água. As acomodações contam com design interior que incorpora materiais da própria floresta e trabalhos de forma sustentável: revestimentos em teçume de fibras naturais, mobiliário de madeira nobre com detalhes em marchetaria, cestarias e outras belas peças de artesanato regional – muitos deles, criados pelos profissionais da Fundação Almerinda Malaquias, ONG local apoiada pelo hotel.

A decoração das acomodações conta com materiais da própria floresta e desenvolvidos de maneira sustentável por profissionais da região



ANA PAULA LUSTOSA / JEAN DALLAZEM

Conforto

Interconectada por 200 metros de caminhos trilhados e passarelas, o hotel inaugurou em 2019 um lounge panorâmico com sala de jogos e re-dário para relaxar com a vista para Anavilhanas. Outro destaque é a nova sala de massagem com produtos da marca Simbioze Amazônica, com cosméticos e ativos 100% sustentáveis vindos da floresta.



ANA PAULA LUSTOSA / JEAN DALLAZEN



DIVULGAÇÃO

Estrutura e gastronomia

Distribuídos na parte alta do terreno de dois mil metros quadrados de área construída, sendo apenas 7% do total em meio à floresta nativa, os bangalôs de diferentes tamanhos são conectados por passarelas até a parte baixa onde fica a moderna piscina e a cobertura que abriga o restaurante Camu-camu, com menu à la carte que destaca os ingredientes amazônicos e seus peixes raros, em criações originais assinadas pela chef Debora Shornik, entre elas o “ceviche de tucunaré” e o surubim ao creme de castanha fresca. Receitas clássicas, como massas, grelhados e saladas também estão no cardápio para atender a todos os paladares.

Das mesas, é possível acompanhar o fluxo dos barcos singrando pelo rio e o píer do hotel que, com frequência regular, é também local de partida e chegada das viagens fluviais da Expedição Katerre, empresa de ecoturismo que tem como proposta uma vivência profunda e genuína de contato com a floresta, em roteiros de 4, 5, 7 ou 8 dias pelo Rio Negro. ■

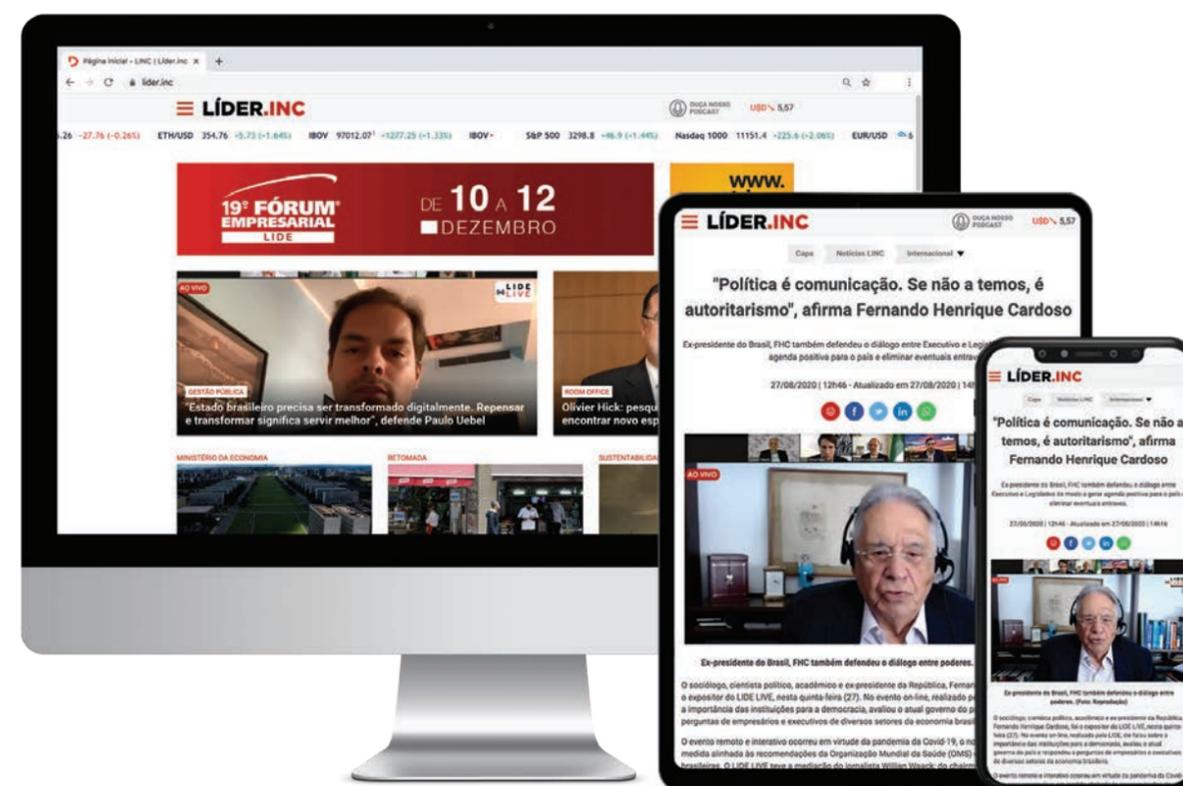
Diárias: consulta realizada para até junho de 2021. Tarifas a partir de US\$ 2.610 por pessoa, por noite, em suíte dupla. Exclusivamente disponível pelo site: www.mirantedogaviao.com.br (valores sujeitos a período, disponibilidade e confirmação). Transfer incluído: 2:30h em veículo climatizado.

reservas@mirantedogaviao.com.br

Localização: Novo Airão (AM), município na margem direita do Rio Negro, a 180 km de Manaus (Rod Estadual 352).

Como chegar: Consultar aéreas para voos com destino a Manaus (MAO). Para chegar ao hotel, existe a opção de voo de hidroavião com duração de 45 minutos e sobrevoo ao longo do Arquipélago de Anavilhanas.

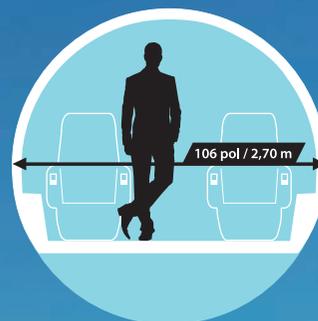
Negócios/Gestão/ Investimento/ Economia/



ACESSE
LÍDER.INC

Textos, fotos, vídeos e podcasts.
Conteúdo para quem é líder_

CLASSE INCOMPARÁVEL.



Orgulhoso de ser o único fabricante estrangeiro de jatos executivos com centro de serviços próprio no Brasil.
WWW.DAS-SOD.COM

Prepare-se para usufruir da cabine mais espaçosa, mais alta e mais larga da aviação executiva. O Falcon 6X possui um alcance de 5.500 nm (10.186 km) e velocidade máxima de mach 0,90. Ao estabelecer um padrão mais elevado e mais amplo, destaca-se por si só.
Apresentando o Falcon 6X: as 5.500 nm mais espaçosas e produtivas que você percorrerá.

Falcon 6X
CLASSE INCOMPARÁVEL

WWW.DASSAULTFALCON.COM | RODRIGO PESOA: +55 11 3521 7201 | RODRIGO.PESOA@FALCONJET.COM

DASSAULT AVIATION